

**Faculdade de Teologia e Ciências Humanas
- Itepa Faculdades -**

**Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI
2021-2025**



Passo Fundo, dezembro de 2021
Revisado em 2023

Sumário

Apresentação	5
1 - Perfil Institucional	7
1.1 - Histórico da Itepa Faculdades	7
1.2 - Missão da Itepa Faculdades	10
1.3 – Objetivos, metas e valores da Itepa Faculdades.....	11
1.3.1 - Objetivos	11
1.3.2 - Metas	11
1.3.3 - Valores	17
1.4 - Áreas de atuação acadêmica	19
2 - Projeto Pedagógico Institucional - PPI.....	21
2.1 - Inserção regional.....	21
2.1.1 - Arquidiocese de Passo Fundo	21
2.1.2 - Diocese de Chapecó	22
2.1.3 - Diocese de Erechim	23
2.1.4 - Diocese de Frederico Westphalen	23
2.1.5 - Diocese de Vacaria.....	23
2.1.6 - Contexto sociocultural e religioso.....	24
2.2 - Princípios	26
2.2.1 - Princípio filosófico-antropológico	26
2.2.2 - Princípio ético-político.....	27
2.2.3 - Princípio epistemológico.....	28
2.2.4 - Princípios pedagógico-metodológicos	30
2.2.5 - Ambiente digital.....	31
2.2.6 - Missão evangelizadora	31
2.3 - Organização didático-pedagógica da Itepa Faculdades	32
2.3.1 - Inovações quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	32
2.3.2 - Integralização curricular	32
2.3.3 - Atividades práticas e estágio	33
2.3.4 - Desenvolvimento de materiais pedagógicos	33
2.3.5 - Incorporação das tecnologias	33
2.4 - Políticas de ensino	34
2.5 - Políticas de extensão	34
2.6 - Políticas de pesquisa	35
2.7 - Políticas de gestão.....	36
2.8 - Responsabilidade social da Itepa Faculdades	36
3 - Programa de Implementação da Instituição e da Organização	
Acadêmica	37
3.1 - <i>Bacharelado</i> em Teologia.....	37
3.2 - Cronograma de implementação e desenvolvimento da Instituição	38
3.2.1 - Programação de abertura de cursos de graduação	38

3.2.2 - Programação de abertura de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> ...	38
3.2.3 - Programação de abertura de cursos de extensão	38
3.2.4 - Programação de atividades de pesquisa	39
3.3 - Programas especiais de formação pedagógica.....	39
3.3.1 - Perfil do egresso	40
3.3.1.1. O egresso, candidato ao ministério ordenado.....	40
3.3.1.2. O Egresso leigo	41
3.3.2 - Programas especiais	42
3.3.3 - Etapa pastoral para leigos e aspirantes ao presbiterado	43
4 - Perfil do Corpo Docente.....	44
4.1 - Composição, titulação, experiência acadêmica e não acadêmica.....	44
4.2 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho.....	45
4.3 - Substituição de professores do quadro	46
4.4 – Expansão do corpo docente.....	46
5 - Organização Administrativa da Itepa Faculdades.....	46
5.1 - Estrutura organizacional, instâncias de decisão e competências	46
5.1.1 - A mantenedora	46
5.1.2 - A mantida.....	51
5.2 - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	57
6 - Políticas de Atendimento aos Discentes.....	58
6.1 - Forma de acesso.....	58
6.2 - Programas de apoio pedagógico e financeiro	58
6.2.1 - Apoio pedagógico	58
6.2.2 - Apoio financeiro	59
6.3 - Estímulos à permanência	59
6.4 - Organização estudantil.....	59
6.5 - Acompanhamento dos egressos	59
7 - Infraestrutura	60
7.1 - Infraestrutura física	60
7.2 - Infraestrutura acadêmica.....	62
7.2.1 – Biblioteca Pe. Elli Benincá.....	62
7.2.2 - Laboratório de informática.....	63
7.2.3 - Recursos tecnológicos e de áudio visual.....	63
7.2.4 - Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário .	64
8 - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional	64
8.1 - Procedimentos de autoavaliação institucional	64
8.1.1 - A metodologia participativa no processo avaliativo	65
8.1.2 - Avaliação objetiva.....	65
8.1.3 - Reuniões interdisciplinares	65
8.2 - Comissão própria de avaliação (CPA).....	66
9 - Aspectos Financeiros e Orçamentários	66
9.1 - Sustentabilidade financeira	66
9.1.1 - Estratégias de gestão econômico-financeira	66
9.1.2 - Planos de investimentos	67
9.2 - Previsão orçamentária e cronograma de execução	67
Referências bibliográficas	71
10 - Anexo	73
A) Projeto Pedagógico do Curso.....	73
Apresentação	74
1. Dimensão institucional	75

1.1 - Mantenedora: Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa.....	75
1.2 - Mantida: Faculdade de Teologia e Ciências Humanas.....	76
1.2.1 - Contexto sócio-educacional e eclesial e responsabilidade social	76
1.2.2 - Missão institucional e justificativa.....	80
2. Identidade e organização didático-pedagógica do curso.....	81
2.1 - Dados de identificação do curso	81
2.1.1 - Denominação do curso.....	81
2.1.2 - Atos de autorização, de reconhecimento, de credenciamento e de recredenciamento	81
2.1.3 - Vagas oferecidas e formas de acesso	81
2.1.4 - Turno de funcionamento	81
2.1.5 - Modalidade.....	81
2.1.6 - Regime de matrícula	82
2.1.7 - Carga horária total.....	82
2.1.8 - Tempo de integralização do curso	82
2.2 - Organização didático-pedagógica do curso	82
2.2.1 - Fundamentação teórica	82
2.2.1.1 - Concepção filosófico-antropológica	82
2.2.1.2 - Concepção ético-política.....	83
2.2.1.3 - Concepção epistemológica.....	85
2.2.1.4 - Concepção pedagógico-metodológica	86
2.2.2 - Prioridades do curso de Bacharelado em Teologia.....	86
2.2.2.1 - Estudo.....	86
2.2.2.2 - Pesquisa.....	89
2.2.2.3 - Espiritualidade	91
2.2.2.4 - Extensão	93
2.2.3 - Perfil do egresso.....	95
2.2.4 - Espaços de atuação.....	97
2.2.5 - Objetivos do curso	97
2.3 - Estrutura curricular	97
2.3.1 - Eixos curriculares.....	99
2.3.1.1 - Eixo de formação fundamental	99
2.3.1.2 - Eixo de formação interdisciplinar	99
2.3.1.3 - Eixo de formação teórico-prática	99
2.3.1.4 - Eixo de formação complementar	100
2.3.2 - Dimensões transversais do currículo.....	100
2.3.3 - Organização curricular do Bacharelado em Teologia.....	101
2.3.3.1 - Composição curricular	101
2.3.3.2 - Grade curricular	103
2.3.3.3 - Atividades Complementares	105
2.4 - Ementário.....	106
2.4.1 - Sagrada Escritura (SE)	106
2.4.2 - Teologia Sistemática (TS).....	113
2.4.3 - Teologia Moral (TM)	118
2.4.4 - Teologia Espiritual (TE)	121
2.4.5 - História da Igreja (HI).....	122
2.4.6 - Liturgia (L).....	125
2.4.7 - Metodologia e Prática Pastoral (MPP).....	127
2.4.8 - Administração Paroquial (AP)	130
2.4.9 - Direito Canônico (DC).....	131

2.4.10 - Ecumenismo e diálogo inter-religioso – 4 créditos, 60 h/a.....	132
2.4.11 - Metodologia da Pesquisa (MP)	133
2.4.12 - Disciplinas Optativas (DO)	133
2.5 - Estágio Pastoral Supervisionado.....	135
2.6 - Trabalho de conclusão de curso (TCC)	135
2.7 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem	135
3. Avaliação do curso e articulação com a missão institucional	136
3.1 - A metodologia participativa no processo avaliativo.....	136
3.2 - Reuniões interdisciplinares	137
3.3 - Comissão própria de avaliação (CPA).....	137
Referências bibliográficas	139
B) Bandeira	142

Apresentação

Desde sua criação, em 1982, o Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – Itepa orientou suas ações por um Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, embora sem usar este termo técnico. No documento fundacional, intitulado *Constituições*, definiu a “missão institucional”, que foi se concretizando e ampliando ao longo da história, através de planejamentos e avaliações estratégicas, orientadas pelo método participativo.

Os cursos de Teologia, no Brasil, até 2004, eram considerados cursos de “Teologia livre”, não sendo reconhecidos como área de conhecimento. O reconhecimento do curso de Bacharelado em Teologia traçou os caminhos para o Itepa se adequar às normas do Ministério da Educação - MEC¹. Em dezembro de 2004, o Instituto, que até então estava juridicamente ligado à Mitra Diocesana de Passo Fundo, passou a ser uma entidade jurídica própria, denominada Instituto de Teologia e Pastoral – Itepa. Simultaneamente, foi criada a Mantida, denominada Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades. Em 2004 foi elaborado propriamente o primeiro PDI. A avaliação institucional, efetivada pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, entre os dias 28 e 30 de janeiro de 2008, deu parecer favorável em todos os quesitos².

Apresentamos o PDI 2021-2025, elaborado na dinâmica metodológica participativa. Ele contempla as diretrizes para a formação presbiteral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB e as diretrizes do Ministério da Educação e Cultura - MEC, contemplando os dez itens solicitados por este órgão, como seguem: 1. Perfil Institucional; 2. Projeto Pedagógico Institucional; 3. Cronograma de Implementação da Instituição e da Organização Acadêmica; 4. Perfil do Corpo Docente; 5. Organização Administrativa da IES; 6. Políticas de Atendimento aos Discentes; 7. Infraestrutura; 8. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional; 9. Aspectos Financeiros e Orçamentários; 10. Anexo - PPC.

Ao se tratar do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, há de se levar em conta duas questões fundamentais. Por um lado, o contexto da região na qual a Itepa Faculdades se integra e que caracteriza o ano 2020. Trata-se de um contexto marcado por um fenômeno inusitado, a pandemia, provocada pelo Coronavírus, desencadeador no

¹ Os cursos de Teologia no Brasil, até a edição do Parecer CNE/CES 241/99, sempre foram considerados “cursos livres”. Antes disso, não possibilitavam a obtenção de diploma de nível superior com validade civil, ficando a sua composição curricular, duração, etc... sob a responsabilidade de cada confissão religiosa.

² *Instrumento de avaliação para fins de Autorização do Curso de Avaliação*, Avaliação cód.: 52822; Processo nº 20070524.

contexto mundial da Covid 19. Atingindo o mundo todo, constitui-se uma ameaça real à vida, agravada pela longa estiagem que assolou o sul do país, com graves prejuízos à produção agrícola. Contribuem para a configuração deste contexto as necessidades educacionais, pastorais e sociais presentes.

Por outro lado, é central a prática de Jesus. Para Jesus, o projeto do Reino de Deus estava em primeiro lugar e acima de qualquer outro projeto. Ele mesmo dizia aos discípulos: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mt 6,33). O Papa Francisco tem insistido numa ação pastoral que leve em conta as periferias, não somente as geográficas, mas, também, as existenciais.

1 - Perfil Institucional

1.1 - Histórico da Itepa Faculdades

A origem da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades está ligada ao processo de formação presbiteral da Igreja Católica. Os candidatos ao ministério presbiteral das Dioceses do Rio Grande do Sul, até o final da década de 1970, realizavam os estudos filosóficos e teológicos na grande Porto Alegre. Na década de 1950, foi construído o Seminário Maior Nossa Senhora Imaculada Conceição em Viamão. Por muitos anos, ali se desenvolveu o curso de Filosofia e, residindo neste Seminário, os seminaristas realizavam os estudos teológicos na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS.

Na década de 1960, a sociedade brasileira entrou num processo acelerado de urbanização, tendo como uma das principais causas a hegemonia do processo agroindustrial e financeiro. Pela primeira vez, a cifra da população urbana ultrapassou os 50% da população total. As políticas desenvolvimentistas deram um novo rumo à economia brasileira, provocando profundas transformações na estrutura social e na configuração cultural. Em âmbito latino-americano, a implantação de governos militares, mediante golpes e governos ditatoriais e de exceção, garantiu a hegemonia dessas políticas. No âmbito da Igreja Católica, o Concílio Vaticano II (1962-1965), com sua respectiva recepção latino-americana na Conferência de Medellín (1968), foi um marco em direção ao diálogo com a sociedade em processo de “modernização”. Novas experiências eclesiais e populares começaram a ser realizadas: Comunidades Eclesiais de Base, Pastorais Sociais, Campanhas da Fraternidade, Movimentos Sociais-Populares e outros.

No bojo deste processo de transformação socioeclesial, a Teologia também foi levada a uma profunda renovação. A criação de pequenas comunidades seminarísticas nas periferias da grande Porto Alegre, no início da década de 1980, levantava questionamentos sobre os conteúdos e o método da Teologia. Nesse contexto de crise, os Jesuítas, que realizavam seus estudos em São Leopoldo/RS, deslocaram-se para Belo Horizonte. As Dioceses do Interdiocesano Norte do Regional Sul III da CNBB (Passo Fundo, Frederico Westphalen, Erechim e Vacaria), contemplando a caminhada eclesial e auscultando o desejo dos sujeitos do processo formativo (leigos, religiosos, seminaristas e presbíteros), criaram o Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo - Itepa, sediando-o nesta cidade. A partir de passou a integrá-lo.

Este Instituto, inserido geograficamente na região Norte do Estado gaúcho, foi criado em 1982³, orientando-se por uma nova metodologia de reflexão teológico-pastoral, que integrava tanto a tradição teológica quanto a leitura contextualizada dos “sinais dos tempos” (Mt 16,3; GS 4; UR 4; PO 9; AA 14)⁴. Considerando o protagonismo dos religiosos e dos leigos, desde o início, este Instituto esteve aberto às Congregações Religiosas masculinas e femininas e ao laicato.

O primeiro Estatuto da entidade, denominado *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo - RS*, foi aprovado em assembleia, presidida pelo bispo diocesano de Passo Fundo, Dom Urbano José Allgayer, no dia 9 de novembro de 1982. Neste documento definem-se como finalidades desta Instituição: “Preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal. Propiciar a religiosos e leigos oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral. Capacitar agentes de pastoral. Ser centro de pesquisa e reflexão teológica”⁵.

Desde sua criação, em 1982, até dezembro de 2004, a Mitra Diocesana de Passo Fundo respondeu juridicamente pelo Itepa. Diante da possibilidade de reconhecimento da Graduação pelo MEC⁶, das novas necessidades e desafios que foram surgindo, em 10 de dezembro de 2004 foi criada uma entidade jurídica autônoma, denominada Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa (Mantenedora) e, simultaneamente, a Faculdade de

³ Algumas datas foram marcantes no processo de criação do Itepa: 29.07.1982: reunião do Interdiocesano Norte, que marcou a criação do Itepa; 31.07.1982: Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre, deu o visto de aprovação da criação do Instituto; 2.08.1982: Dom Urbano José Allgayer, bispo de Passo Fundo, emitiu o decreto de fundação do Instituto; 9.11.1982: aprovação das Constituições do Itepa; 17.02.1983: anunciada a aprovação do Itepa pela Sagrada Congregação da Educação Católica; 7.03.1983: instalação oficial do Itepa (*Anais 1983-1986 – Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – Itepa*, 1986).

⁴ Neste contexto, outras Dioceses e Congregações Religiosas do RS, aos poucos, iniciaram um processo de formação teológica ligada à própria realidade. Além de Santa Maria, que tinha um Instituto de Teologia desde 1958, surgiram: o Instituto Missioneiro de Teologia (IMT), de Santo Ângelo (1982); a Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (Estef), de Porto Alegre (1986); o Instituto de Teologia Paulo VI (ITP), de Pelotas (1988); as Faculdades Palotinas (Fapas), de Santa Maria (2001); o Curso de Teologia da Universidade Lasalle (Unilasalle), de Canoas (2001).

⁵ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS*, p. 6.

⁶ Parecer do CNE/CES n. 241/1999 que reconheceu curso de graduação em teologia. “O ensino da Teologia nas universidades tem uma longa tradição, que remonta à própria origem destas instituições. Na origem, a Teologia, constituída como uma análise efetuada pela razão sobre os preceitos da fé, estava estreitamente subordinada a uma única orientação religiosa – de início, o catolicismo. Depois da Reforma, as universidades protestantes desenvolveram seus próprios cursos teológicos. De uma forma ou de outra, os cursos estavam ligados à religião oficial do Estado. A separação entre Igreja e Estado, estabelecida pela grande maioria dos regimes republicanos e pelas monarquias constitucionais, alterou esta situação, permitindo a pluralidade de orientações teológicas. Isto, entretanto, não criou nenhum conflito com o Estado ou entre as diversas orientações religiosas, por não haver, na organização dos sistemas de ensino da quase totalidade desses países, a instituição de currículos mínimos ou de diretrizes curriculares. Estabeleceu-se, desta forma, uma pluralidade de orientações. No Brasil, a tradição de currículos mínimos ou, mais recentemente, de diretrizes curriculares nacionais, associada à questão da validade dos diplomas de ensino superior para fins de exercício profissional pode interferir no pluralismo religioso. De fato, o estabelecimento de um currículo mínimo ou de diretrizes curriculares oficiais nacionais pode constituir uma ingerência do Estado em questões de fé e ferir o princípio da separação entre Igreja e Estado. Talvez, inclusive, seja esta a razão pela qual os cursos de Teologia não se generalizaram nas universidades brasileiras, mas se localizaram preferencialmente nos seminários. Em termos da autonomia acadêmica que a constituição assegura, não pode o Estado impedir ou cercar a criação destes cursos. Por outro lado, devemos reconhecer que, em não se tratando de uma profissão regulamentada não há, de fato, nenhuma necessidade de estabelecer diretrizes curriculares que uniformizem o ensino desta área de conhecimento. Pode o Estado portanto, evitando a regulamentação do conteúdo do ensino, respeitar plenamente os princípios da liberdade religiosa e da separação entre Igreja e Estado, permitindo a diversidade de orientações”.

Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades (Mantida), que responde, em nível de Graduação, pela oferta do curso de Bacharelado em Teologia e cursos em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Extensão na área teológica.

Pelo atual Estatuto, o Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, “é uma Associação civil, de direito privado, de caráter educacional, religioso, assistencial e sem fins lucrativos [...]” (Art. 1º) e:

- I - criar e manter atividades de formação humana, profissional e de ensino nos níveis médio e superior;
- II - criar e manter cursos de nível médio e superior;
- III - criar e manter centros de pesquisa e reflexão teológica, religiosa, educacional e profissional.

Atendendo às novas exigências do contexto atual e em face da abertura do MEC para o credenciamento de Instituições de Ensino Superior de Teologia, a Itepa Faculdades foi credenciada junto ao MEC, obtendo o reconhecimento oficial do curso de Bacharelado em Teologia em 17 de maio de 2013. Gozando do reconhecimento civil, a Itepa Faculdades baliza o curso de Bacharelado em Teologia na perspectiva do Concílio Vaticano II, das Conferências dos Bispos Latino-Americanos (Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida), das orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), sobretudo das *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (Documentos da CNBB, 110), e das orientações e decisões das Associadas, desenvolvendo-o com base na metodologia da práxis.

Dentre as principais atividades acadêmicas, realizadas ao longo de sua história, destacam-se:

- a) o curso de Bacharelado em Teologia, que se constitui no eixo aglutinador das atividades pedagógicas da Itepa Faculdades;
- b) os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Especialização em Metodologia de Ensino Religioso (1990-2013, 11 turmas); Especialização em Metodologia do Ensino Bíblico (1990-2003, 14 turmas); Especialização em Metodologia Pastoral (2007-2010, 2 turmas); Especialização em Espiritualidade (2014-2020, 4 turmas);
- c) o curso de Capacitação para Docentes do Ensino Religioso Escolar - ERE, realizado de 2007 a 2009, que possibilitou a qualificação de educadores para esta área (3 turmas em Passo Fundo e 2 turmas em Erechim);
- d) o curso de Extensão em Teologia e Pastoral em Regime de Férias (1986-2015, 26 turmas); o curso de Extensão em Teologia para leigos (2010-2020, 21 turmas); o curso de Aprofundamento Bíblico-Espiritual-Litúrgico (2011 em diante);
- e) assessorias a pastorais, instituições educacionais e entidades eclesiais, movimentos populares e outros;
- f) organização de Seminários, Fóruns, Jornadas Teológicas, Encontros de estudos;
- g) publicação de obras, resultantes do trabalho de pesquisa⁷.

⁷ Ao longo de sua história, a Itepa Faculdades, além de contar com a revista *Caminhando Com o Itepa - CCI*, produziu, como resultado das pesquisas, as seguintes obras:

1. BENINCÁ, Elli (Coord.). *Religiosidade & Saúde Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1991 (Caderno n. 1);

1.2 - Missão da Itepa Faculdades

Como já referido acima, o Estatuto da entidade, no artigo 6º, determina que a Itepa Faculdades “tem por finalidade preponderante a atividade educacional”. Esta foi a razão fundamental pela qual ela foi criada. Por isso, tem a missão de contribuir, diretamente com as cinco Dioceses Associadas - Arquidiocese de Passo Fundo e Dioceses de Frederico Westphalen, Vacaria, Erechim e Chapecó, aberta à inclusão de

-
2. BENINCÁ, Elli (Coord.). *Cultura & Educação Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1992 (Caderno n. 2);
 3. MARCON, Telmo. *História e Cultura Kaingáng no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Caderno n. 3);
 4. DAL MORO, Selina; KALIL, Rosa Maria; TEDESCO, João Carlos (Orgs.). *Urbanização, Exclusão e Resistência: Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo*. Passo Fundo: Edupf, 1998 (Caderno n. 4);
 5. BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Porto Alegre, 2002. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/1542>
 6. BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloisa (Coord.). *Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2004.
 7. FAVRETO, Clair; BALBINOT, Rodinei (Coord.). *Teologia e pastoral: práxis e evangelização: homenagem a Elli Benincá nos seus 70 anos*. Passo Fundo: Editora Berthier, 2006.
 8. BENINCÁ, Elli (coord.). *A igreja católica na construção da cidadania passo-fundense*. Passo Fundo: IFIBE, 2007.
 9. FAVRETO, Clair; RAMPON, Ivanir Antonio (Coord.). *Eu sou aquele que sou: uma homenagem aos 25 anos do Instituto de Teologia e Pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.
 10. REIS, Ari dos; MEZADRI, Neri; BALBINOT, Rodinei (Coord.). *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.
 11. BENINCÁ, Elli. *Religião, saúde e o popular*. Passo Fundo: Berthier, 2010.
 12. BALBINOT, Rodinei. *Educação e espiritualidade: fundamentos da escola em pastoral*. Xanxerê: News Print, 2010.
 13. BENINCÁ, Elli; MÜHL, Eldon Henrique (Coord.). *Educação: práxis e ressignificação pedagógica*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2010.
 14. RODIGHERO, Ivanir Antonio; CARLESSO, Jair; MEZADRI, Neri (Org.). *Pastoral urbana: sinais de esperança*. Passo Fundo: ITEPA, 2011
 15. RODIGHERO, Ivanir Antonio; GEREMIA, Moisés. *Aliança sinodal e sinodalidade*. In LOPES, Antonio de Lisboa Lustosa; SANTOS, Thales Martins dos. *Sinodalidade e pastoralidade. Olhares diversos*. São Paulo Paulus, 2022.
 16. RODIGHERO, Ivanir Antonio; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Caderno n. 5).
 17. BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2012.
 18. RAMPON, Ivanir Antonio. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013. 555 p. (Coleção Pesquisa Teológica).
 19. RUBINI, Ademir; BONETTI, Cleocir. *Discipulado e missão - elementos bíblicos*. Passo Fundo: Berthier, 2013.
 20. RAMPON, Ivanir Antonio. *Paulo VI e Dom Helder Camara: Exemplo de uma amizade espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2014,
 21. BENINCÁ, Elli. *Conflito religioso e práxis: o conflito religioso na ação política dos acampamentos de encruzilhada Natalino e da Fazenda Annoni*. Passo Fundo: Editora UPF, 2016.
 22. RAMPON, Ivanir Antonio. *Francisco e Helder: Sintonia espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2016.
 23. RODIGHIERO, Ivanir Antonio; DAL MORO, Selina Maria (Organizadores). *Nos passos de Maria: Reflexões sobre Romarias Marianas*. Passo Fundo: Saluz, 2018.
 24. FAVRETO, Clair; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs); DAL MORO, Selina Maria (organizadora). *Iniciação à Vida Cristã: Vivências e Perspectivas*. Rio Grande do Sul: 2020.
 25. DAL MORO, Selina Maria; RODIGHERO, Ivanir Antonio (Orgs). *Itepa Faculdades: 40 anos refletindo sobre evangELLlização*. Passo Fundo: UPF - Universidade de Passo Fundo, 2022
 26. REIS, Ari Antonio dos; ZANINI, Rogério Luiz (Orgs). *Eclesiologia: perspectivas teológico-pastorais*. Passo Fundo: Berthier, 2022.

outras, na formação integral dos cidadãos em geral e, sobretudo, dos quadros diretivos, a partir da perspectiva teológico-pastoral, por meio do Ensino nos níveis de Graduação e de Pós-Graduação, da Pesquisa e da Extensão.

Desta forma, a Itepa Faculdades, seguindo as normas gerais para o Ensino Superior, em especial as contidas na Lei de Diretrizes e Bases - LDB 9394/96, “tem por finalidade qualificar o sujeito humano, de modo integral, especialmente nas dimensões epistemológica, ética e religiosa, ajudando-o a compreender criticamente o pensamento teológico e a exercitar de forma responsável a relação entre fé e razão em vista de sua espiritualidade e de sua cidadania” (Regimento, art. 3º).

Para realizar os propósitos estabelecidos, a Itepa Faculdades, considerando as características próprias da região de sua abrangência, oferece formação inicial e continuada a agentes sociopastorais (presbíteros, religiosos e leigos) para nela atuarem. Neste sentido, a Itepa Faculdades se concebe como um espaço de reflexão e produção teológico-pastoral através de um processo de: a) assimilação do conhecimento teológico já produzido; b) compreensão da identidade teológico-pastoral das Dioceses Associadas; c) produção teológico-pastoral, visando uma ação cidadã e evangelizadora qualificada.

1.3 – Objetivos, metas e valores da Itepa Faculdades

1.3.1 - Objetivos

O artigo 4º do Regimento da Itepa Faculdades apresenta os seguintes objetivos:

- I - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - Formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- III - Incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, refletindo e difundindo cultura, proporcionando o entendimento, a qualificação e a integração do ser humano no meio em que vive;
- IV - Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, e socializar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- V - Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os saberes, que vão sendo adquiridos, numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento no contexto de cada geração;
- VI - Estimular o conhecimento dos problemas atuais, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - Promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da produção cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Estes objetivos compõem o núcleo central da natureza e da missão da Itepa Faculdades, sendo também os objetivos previstos pela LDB 9.394/96 para as Instituições de Ensino Superior.

1.3.2 - Metas

A reflexão e a produção teológica constituem a atuação acadêmica da Itepa Faculdades. Para cumprir sua missão institucional, a Itepa Faculdades projeta, para o

quinquênio 2021-2025, para as áreas do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão administrativa e da infraestrutura as metas correspondentes, conforme segue.

Área de Ensino:

Objetivos	Estratégias	Cronograma
<p>1 - garantir a qualidade da formação teológica em vista das necessidades pastorais das Igrejas Particulares Associadas, mantendo o curso de Bacharelado em Teologia reconhecido pelo MEC;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - formação continuada do corpo docente e dos egressos; - estímulo ao estudo e à leitura; - participação nas reuniões dos professores, congressos e encontros afins; - diálogo com as lideranças das Igrejas Particulares Associadas em vista de uma formação inculturada; - atenção aos processos de autoavaliação e aos processos avaliativos externos; - viabilizar a possibilidades de monitorias como oportunidade de ampliar a formação acadêmica; - oferecer um programa de nivelamento com o intuito de aprimorar o desempenho acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> - de 2021 a 2025, reuniões mensais dos professores (de março a novembro); - encontro semestral dos professores por Área do conhecimento teológico; - encontros mensais com os coordenadores das turmas; - encontro anual com os Supervisores <i>ad hoc</i> de Estágio, Coordenadores Diocesanos de Pastoral e Formadores; - encontro anual, no início do ano letivo, com o Conselho de Administração, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Assembleia Geral, com a finalidade de avaliação e projeção;
<p>2 - divulgar o curso de Bacharelado em Teologia em vista da participação ampliada de agentes pastorais;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - divulgação nas reuniões dos presbitérios das Associadas, nos encontros de formação e através dos MCS das mesmas e outros; - divulgação entre os concluintes do Ensino Médio nas Escolas Privadas e Públicas, nas Congregações Religiosas; - divulgação nos cursos de Extensão e nas assessorias; - promoção de momentos de reflexão sobre o Serviço de Animação Vocacional; - responsável por estas metas: o Diretor da Itepa Faculdades; 	<ul style="list-style-type: none"> - no período de vigência do PDI (2021-2025);
<p>3 - manter o acervo bibliográfico físico e virtual atualizado na área da Teologia;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - aquisição anual de publicações com ISBN, em conformidade com as ementas e os planos de ensino; - manutenção e ampliação da permuta de Periódicos de Teologia com outras Instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> - no período de vigência do PDI (2021-2025);

	<ul style="list-style-type: none"> - assinatura de Biblioteca Virtual; - aquisição de livros no formato digital; - continuidade da catalogação do acervo bibliográfico no Sistema <i>Pergamum</i>; - zelo pelo acervo bibliográfico; 	
4 - intensificar as experiências de intercâmbio acadêmico com Institutos e Faculdades de Teologia e outras instituições educacionais de nível superior;	<ul style="list-style-type: none"> - intercâmbio docente interinstitucional; - copromoção e participação nos eventos teológicos do Estado quando realizados; - participação nos Encontros da Soter em nível Regional e Nacional; - desenvolvimento de pesquisas em rede; - abertura para a realização de cursos em nível de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> interinstitucionais na área teológico-pastoral; - participação nos Encontros Estaduais e Nacionais da Organização dos Seminários e Institutos do Brasil - Osib; - participação de acadêmicos no Conselho Missionário dos Seminários - Comise; 	- no período de vigência do PDI (2021-2025);
5 - ampliar o quadro de docentes com mestrado e doutorado;	- encaminhamento anual de, ao menos, um professor para cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> , de acordo com o plano de capacitação docente;	- no período de vigência do PDI (2021-2025);
6 - garantir a formação continuada proporcionando cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> a egressos do Bacharelado e interessados;	<ul style="list-style-type: none"> - oferta do curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Crista - oferta do curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> – Especialização em Espiritualidade; [e/ou] - oferta de cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> - Especialização em Ensino Religioso Escolar - ERE e na área teológico-pastoral, conforme necessidade e interesse; 	<p>- 2022-2024</p> <p>> Turma V: 2024-2026;</p> <p>> Turma VI: 2024-2026;</p>
7 - promover estudos e debates para qualificar a área da Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> ;	<ul style="list-style-type: none"> - organização do quadro de docentes pesquisadores; - elaboração de plano de capacitação docente; 	- no período de 2021-2025;
8 - qualificar a Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE) enquanto articuladora do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, mediante o desenvolvimento da	<ul style="list-style-type: none"> - reuniões quinzenais dos professores de MPP; - encontros anuais com os supervisores <i>ad hoc</i> de estágio e coordenadores diocesanos de pastoral; 	- no período de vigência do PDI (2021-2025);

Metodologia e Prática Pastoral (MPP);	- reuniões bimestrais da coordenação pedagógica;	
---------------------------------------	--	--

Área da Pesquisa:

Objetivos	Estratégias	Cronograma
1 - definir as linhas de pesquisa da Itepa Faculdades;	- debates nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante - NDE e Conselho Diretor;	- reuniões do NDE e Conselho Diretor de 2021-2025;
2 - incentivar a investigação no campo teológico e criação de novas equipes de pesquisa;	- motivação nas assembleias de planejamento, nas reuniões de professores e no Colegiado Superior; - indicação de temas emergentes de pesquisa; - seminário anual de pesquisa; - apresentação de trabalhos em eventos teológicos em nível local, regional e nacional;	- todo do período de vigência do PDI (2021-2025);
3 - elaborar projetos de pesquisa em vista da produção qualificada do conhecimento teológico;	- inscrição de um grupo de pesquisa junto aos órgãos oficiais, nacionais ou internacionais, garantindo financiamento;	- no período de 2021 a 2025;
4 - publicar obras teológico-pastorais e artigos em periódicos físicos e virtuais, resultantes dos estudos nas linhas de pesquisa;	1) Eclesiologia no contexto sócio-religioso pós-pandemia da Covid-19; 2) Estudo e aprofundamento sobre o pensamento metodológico para o ensino da teologia pastoral do Pe. Elli Benincá; 3) Investigação sobre o perfil econômico, social, religioso e eclesial da região de abrangência da Itepa Faculdades;	1) Organizador (Pe. Ari dos Reis) (2020-2022) 2) Coordenação dos Professores de MPP (2022-2023) 3) Coordenação Professora Selina Maria Dal Moro (2023-2024)
5 - qualificar a <i>Revista Teopraxis</i> ;	- duas edições anuais temáticas tendo um total de 24 artigos; - qualificação do Conselho Editorial; - lançamento do Portal Eletrônico da <i>Revista Teopraxis</i> ; - prosseguir avançando na avaliação no sistema <i>Qualis</i> ;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);
6 - participar em eventos teológicos, internos e externos, e apresentar, em forma de comunicação, os resultados parciais ou finais dos projetos de pesquisa;	- Congressos, Seminários, Simpósios... locais/regionais/nacionais/nacionais; - Congresso Teológico do RS; - Seminário Anual da Pastoral da Saúde; - Seminário Regional e Nacional da Soter; - Seminário dos Grupos de Pesquisa; - Seminários Interdisciplinares...;	- no período de vigência do PDI (2021-2025);

7 - qualificar o Comitê de Ética em Pesquisa, buscando o reconhecimento oficial;	- atualização do Comitê de Ética com eleição de novos membros; - reuniões trimestrais para aprofundamento das atribuições deste comitê e análise de projetos que envolvam grupos humanos, especialmente, os mais vulneráveis;	- 2021; - reuniões semestrais no período de vigência (2021-2025)
--	--	---

Área da Extensão:

Objetivos	Estratégias	Cronograma
1 – continuar a interação entre a reflexão teológico-pastoral e as práticas pastorais e sociais de acadêmicos e docentes nas paróquias, nas pastorais e nos movimentos sociais e eclesiais.	- continuação do Estágio Pastoral Supervisionado dos acadêmicos e a reflexão no componente curricular de MPP; - aprofundamentos através de seminários, fóruns e outras modalidades de espaços, dentro da perspectiva da flexibilização do currículo, para refletir sobre as questões emergentes; - realização de encontro anual dos coordenadores diocesanos da ação evangelizadora, dos responsáveis pela ação pastoral dos acadêmicos, formadores e acadêmicos	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);
2 - fortalecer a presença ativa da Itepa Faculdades conforme demanda de Dioceses;	- ofertar Cursos de Extensão nas modalidades presencial e virtual em Teologia e áreas afins; - certificar Cursos de Extensão em Teologia e áreas afins, oferecidos em convênios;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);
3 - atender demandas de assessorias;	- inserir-se e assessorar pastorais e movimentos eclesiais; instituições, organizações e movimentos sociais-populares na área de abrangência da Itepa Faculdades e além dela; - proporcionar programas de monitoria;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);
4- interagir outros setores da sociedade	- realizar um encontro anual sobre a Pastoral da Saúde que dialoga com as políticas públicas de cuidado com a saúde, com a Medicina e com projetos populares alternativos; - integrar o grupo de auxílio e de reflexão sobre os povos indígenas de Passo Fundo; - realizar a Mesa das Migrações - com a participação de outras instituições como a Pastoral das Migrações e	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);

	<p>docentes e discentes da Universidade de Passo Fundo - que escuta as experiências dos migrantes, dialoga sobre suas dificuldades e esperanças tendo em vista a conquista dos Direitos Humanos, o respeito as culturas diversas e a promoção da solidariedade/amor fraterno;</p> <p>- Promover momentos de partilha sobre a reflexão “Teologia e Negritude”.</p>	
--	---	--

Área da Gestão Administrativa:

Objetivos	Estratégias	Cronograma
1 - dar continuidade à gestão participativa nas diversas instâncias da Itepa Faculdades através do planejamento e avaliação permanentes;	- reuniões mensais: da Diretoria Executiva, do Conselho Diretor, do Núcleo Docente Estruturante; - reuniões bimestrais da Coordenação Pedagógica;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);
2 - qualificar o corpo técnico-administrativo da Itepa Faculdades;	- reuniões bimensais com o corpo técnico-administrativo; - incentivo à formação permanente;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025)
3 - cumprir com as obrigações trabalhistas em relação ao Corpo Docente e Técnico-Administrativo;	- atendimento às normas referentes a regulamentação dos Planos de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo e o do Corpo Docente;	- 2021-2025;
4 - qualificar o funcionamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA);	- nomeação anual dos membros da CPA; - busca de assessoria para qualificar o trabalho da CPA;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);
5 - planejar, decidir, executar, avaliar e fiscalizar a gestão contábil;	- orçamento anual; - análise e aprovação do balanço anual; - acompanhamento sistemático dos registros contábeis com auxílio do escritório contábil e da auditoria independente;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);

Área da Infra-Estrutura:

Objetivos	Estratégias	Cronograma
1 - zelar para que a infraestrutura atenda à legislação vigente e às necessidades da Itepa Faculdades.	- manutenção e atualização da estrutura imobilizada e dos equipamentos físicos e informacionais, conforme previsto no Estatuto, às necessidades pedagógicas, Plano de Avaliação dos Espaços, de Gerenciamento e Manutenção do	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);

	Patrimônio e o Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos; - acompanhamento das atualizações legais quanto aos EPIs e planos - de Acessibilidade - de Fuga - de Avaliação, Gerenciamento e Manutenção do Patrimônio e Equipamentos.	
2 - manter qualificadas as condições de acessibilidade;	- manutenção das demarcações necessárias, piso tátil, placas em braile e identificação; banheiro familiar e fraldário;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025);
3 - manter os equipamentos de mídia, informática e softwares atualizados;	- manutenção periódica dos equipamentos e aquisição de novos, conforme a necessidade e Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos;	- em todo o período de vigência do PDI (2021-2025).

1.3.3 - Valores

A IES deseja que a comunidade acadêmica e os egressos comprometam-se com os valores éticos tais como a justiça social, a fraternidade universal e a cidadania; estejam abertos e promovam o diálogo ecumênico com e entre as Igrejas cristãs em vista do crescimento na fé e cultivem diálogos inter-religiosos na perspectiva do reconhecimento do outro, de seus valores e tradições religiosas promovendo a humanização.

A IES ancora sua ação acadêmica (teológica e pastoral) em princípios filosófico-antropológicos, ético-políticos, epistemológicos e pedagógico-metodológicos (cf. PDI, nº 2.2). Os princípios congregam concepções e valores que orientam o fazer humano no cotidiano da vida, ramificado em múltiplas dimensões.

Dentre os valores ligados aos princípios filosófico-antropológicos citamos:

1) O valor do ser humano em construção: o ser humano é inacabado, permanentemente em construção, um ser aprendente. A aprendizagem é um processo subjetivo, mas também depende de contingências e predisposições. Por isso, a importância de tomar como referência para o fazer teológico a realidade individual e o contexto social que envolve cada pessoa, tendo em vista que a produção de conhecimento está vinculada à transformação desta realidade para o bem viver.

2) O valor do ser humano aberto a transcendência: o ser humano é finito e busca transcendência que tem implicações relacionadas com o fazer teológico, que se refletem na dimensão da fé, referencial que dá suporte para ir em busca da plenitude humana.

3) O valor do ser humano em busca de sentido para a própria vida: refletir sobre a própria condição de finitude está entre as tarefas fundamentais do fazer teológico. Considerar a condição do ser humano como aprendente em busca da superação dos próprios limites está entre as preocupações para criar um ambiente propício para uma Teologia que vise ao respeito à dignidade do ser humano.

Dentre os valores ligados aos princípios ético-políticos citamos:

1) Valor da Vida: a reflexão sobre a experiência pessoal e comunitária da fé, com suas implicações antropológicas profundas, contempla um compromisso intimamente relacionado com a vida, à dignidade humana e o cuidado do planeta.

2) Valor da relação fé e razão: é importante explicitar as razões da própria fé, para colaborar na reflexão acerca de tudo o que é importante para a vida e a dignidade das pessoas. Da mesma forma, a fé ajuda a razão, pois têm como fundamento último o compromisso com todas as formas de vida. A fé é um caminho de discernimento e se traduz na capacidade de fazer a leitura dos “sinais dos tempos” e inserir-se em realidades sociais onde a vida esteja ameaçada. No contexto atual, as mais diversas temáticas que dizem respeito à vida humana e do planeta, em todas as suas dimensões, requerem análises também na ótica teológica.

3) Valor do direito à formação teológico-religiosa: houve épocas em que estudar Teologia era uma exigência e um privilégio quase exclusivo da hierarquia eclesial. Hoje, cada vez mais, se reconhece e se afirma o direito de todos os cristãos a uma qualificada formação teológica. O Ministério da Educação reconhece a importância dos cursos de Teologia. A Itepa Faculdades, tendo seu eixo central na formação teológica, oferece o curso de Bacharelado em Teologia, cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e cursos de Extensão, com o escopo de atingir a todos os que desejam fundamentar a sua fé e qualificar sua inserção sócio pastoral. A Igreja reconhece que oferecer formação teológica é também um dos seus deveres, a fim de que os discípulos de Jesus Cristo possam melhor responder às necessidades de um mundo plural e em constante movimento e transformação sociocultural, bem como na perspectiva de atender ao mandato de “ensinar e aprender” os valores que Jesus testemunhou (Mt 28,19-20).

4) Valor da evangélica opção pelos pobres: a inserção da fé e da Teologia no mundo de hoje recebeu, na América Latina, uma conotação específica: a encarnação no mundo dos pobres. O *Documento de Medellín* (1968) traduziu as definições do Concílio Vaticano II para a realidade latino-americana. Surgiu, então, a consciência clara do compromisso da Igreja com a justiça social. O chamamento de Deus tem em vista a libertação dos pobres.

5) Valor da abertura ecumênica, inter-religiosa e com as demais ciências: a construção da cidadania plena implica, para a Teologia Católica, numa abertura ecumênica, no diálogo inter-religioso e no intercâmbio interdisciplinar com as demais ciências. A Itepa Faculdades, desde sua origem, procura cultivar este espírito de ampla abertura. Mais do que incluir disciplinas específicas para abordar estes temas, reflete-os transversalmente nos diversos cursos e eventos que promove, particularmente ou em parceria com outras instituições, movimentos e organizações sociais, ou dos que participa, bem como através da pesquisa em temas específicos de atuação da Itepa Faculdades.

Dentre os valores ligados aos princípios epistemológicos citamos:

1) Valor do estudo da experiência da fé: a Teologia é um saber em que acontece a confluência entre fé e razão. A fé, entendida como adesão a Deus, que se revelou na história do povo de Israel e, de forma plena, em Jesus Cristo, e continua se revelando nos acontecimentos do contexto atual onde se evidenciam os “sinais dos tempos”; este é o fundamento da Teologia. A experiência da fé, nas suas dimensões subjetiva e objetiva, é a “matéria prima” da Teologia. Para haver Teologia, é preciso haver experiência de fé, seja pessoal ou comunitária, sempre em relação com a história. Pela fé, o ser humano se abre a Deus, que se revela a partir das experiências de vida. O uso da razão, por sua vez, emerge como instrumento privilegiado. Examinar com recursos racionais a experiência

da fé constitui o ato da Teologia. A Teologia é a reflexão sobre a experiência da fé e, simultaneamente, a explicitação das razões da fé.

2) Valor da metodologia de ensino, pesquisa e extensão: a IES prima por uma reflexão teológica que parte da análise do contexto sócio eclesial da região de sua abrangência. A perspectiva metodológica assumida pela Itepa Faculdades se realiza mediante a sistematização das observações sobre a prática pastoral dos acadêmicos e da relação dos mesmos com a comunidade e com o contexto e da reflexão sobre esta prática. A novidade teológica elaborada e a qualificação da prática evangelizadora resultam deste confronto. A prática pastoral, ação de caráter pedagógico/formativo e espaço privilegiado da inter-relação entre pessoas, transforma-se em objeto fundamental da Teologia.

Dentre os valores ligados aos princípios pedagógico-metodológicos citamos:

1) Valor da participação: a prática pedagógica transversalizada pela participação, pelo diálogo e pela ação/reflexão/ação agrega indicadores de aprendizagens significativos. A prática do método participativo é uma marca histórica da Itepa Faculdades, desde sua criação. Ao historicizá-lo é reinventado nos diferentes tempos e contextos. O desenvolvimento do espírito de iniciativa, do respeito à forma de pensar do outro e o estímulo para que cada um se torne protagonista das próprias escolhas e responsável por elas encontra ambiente favorável e respaldo institucional na Itepa Faculdades.

2) O valor do diálogo: o diálogo mobiliza o pensar e o fazer nos processos de ensinar e de aprender; é um exercício entre os pares. No diálogo, as pessoas se anunciam e se revelam e acontece quando as consciências das pessoas se põem em “confronto”. É necessária constante reflexão sobre o significado do diálogo nas diferentes instâncias do processo educativo para não ser concretizado de modo unilateral, isto é, vivê-lo em situações que apenas contemplam interesses particulares. O diálogo entre professoras ou professores e alunos ou alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas..., não nivela, não reduz um ao outro. Além do diálogo interno ao campo teológico, o diálogo interdisciplinar entre a teologia e as demais ciências é uma necessidade imprescindível para o fazer teológico contextualizado.

3) O valor da prática como objeto do ensino e da aprendizagem: ao investigar reflexivamente as práticas em ação, os docentes e discentes têm a possibilidade de compreendê-las e ressignificá-las no conjunto das situações; de buscar alternativas para as inquietações; de qualificar o processo de ensinar e de aprender, assim como de dar-se conta mais intensamente do compromisso político-pedagógico.

Portanto, o Itepa Faculdades procura concretizar os valores acima citados em suas políticas de ensino, de extensão, de pesquisa, na sua organização acadêmica (ações institucionais internas), mas também na atuação socio pastoral junto à comunidade externa, especialmente nas ações pastorais (ações institucionais externas).

1.4 - Áreas de atuação acadêmica

A Itepa Faculdades, desde sua criação, atuou no Ensino, na Extensão e também na Pesquisa. Em relação ao ensino, o curso de Bacharelado em Teologia constitui-se no eixo aglutinador dos demais cursos oferecidos e de todas as atividades. Tendo presente a necessidade da qualificação do ensino-aprendizagem, a Itepa Faculdades cultivou sempre como uma de suas prioridades a formação inicial e continuada do corpo docente. Diante disto, as Dioceses Associadas assumiram, desde a criação do Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, o compromisso de encaminhar docentes em exercício e outros para Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no país ou no exterior, assumindo o ônus dos

mesmos. Além disto, a Itepa Faculdades investiu, desde o início, na ampliação e atualização do acervo bibliográfico. Atualmente, conta com uma ampla e atualizada Biblioteca, em contínuo processo de informatização do seu acervo, no sistema *Pergamum*, com programas que possibilitem a consulta de discentes e docentes, via internet. Conta, também, com periódicos de todas as áreas da atuação institucional e da Teologia. Mantém uma política de permuta de periódicos com instituições nacionais e do exterior.

Em vista da formação qualificada e continuada, a Itepa Faculdades oferece cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. Em 2022, foi concluído o Curso de Especialização em Espiritualidade (quarta edição) (2020-2022), o qual qualificou espiritualmente agentes de pastoral tendo em vista da atuação social, pastoral e espiritual. Em julho de 2022, a IES inovou oferecendo um curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Cristã, tendo por objetivo “Refletir a Metodologia Pastoral e a Iniciação à Vida Cristã na perspectiva de uma evangelização querigmática, mistagógica e missionária em vista do Reino de Deus”;

Quanto à Extensão, a Itepa Faculdades oferece o Curso de Teologia tendo um turno por semana durante dois anos. Este curso marcou a presença da Itepa Faculdades nas Dioceses Associadas. O corpo discente deste curso é formado em sua totalidade por lideranças leigas, residentes nas comunidades, e interessados em geral.

Ao mesmo tempo em que respectivamente docentes e discentes se dedicam ao ensino e ao estudo, assessoram comunidades das paróquias da Província Eclesiástica de Passo Fundo e Diocese de Chapecó/SC, escolas confessionais, órgãos públicos, especialmente os que administram a educação pública e instituições de ensino superior e outras instituições de caráter humanitário.

Embora as Faculdades isoladas não tenham a obrigatoriedade de oferecer a Pesquisa, esta foi sempre uma marca significativa da Itepa Faculdades, implantada e mantida por professores, derivando desta atividade o conjunto de publicações acima descrito (cf. nota n. 7). Em 2023, a Itepa Faculdades conta com cinco equipes de pesquisa: Metodologia Histórico-evangelizadora; Re-vivendo Dom Helder Camara; Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia; A vida e o legado do Pe. Elli Benincá; e Teologia e Negritude.

2 - Projeto Pedagógico Institucional - PPI

2.1 - Inserção regional

A Itepa Faculdades está sediada na Rua Senador Pinheiro, nº 350, Bairro Vila Rodrigues, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. A abrangência de suas ações se estende sobre a parte mais a norte do Rio Grande do Sul e oeste de Santa Catarina, onde se localizam as Dioceses Associadas. Esta região contém, segundo o IBGE/Censo 2010, uma população de mais de 2 milhões de habitantes. A Itepa Faculdades é a única IES católica que, nesta região, oferece cursos especializados na área da teologia pastoral. Para desempenhar sua missão, a Itepa Faculdades contempla as peculiaridades das Associadas, apresentadas brevemente a seguir⁸.

2.1.1 - Arquidiocese de Passo Fundo

A cidade de Passo Fundo, sede da Itepa Faculdades, localiza-se a 290 km a noroeste de Porto Alegre. Em sua extensão, a Arquidiocese é constituída por 53 paróquias, abrangendo 47 municípios, com uma população 550.715 pessoas, segundo os dados de 2019 do IBGE. A partir de 1970, houve uma inversão do domicílio da população residente, até então predominantemente rural. No entanto, o Censo 2010 já apontava que aproximadamente 80% da população residia no meio urbano. Em torno de 75% da população se declara católica.

Além dos desafios ligados à evangelização urbana, identificam-se fortes questões que interpelam a sociedade como um todo e a Igreja, dentre as quais podem ser desta cadas: os elevados índices de mortalidade de jovens provocadas por homicídios, feminicídios, suicídios, acidentes relacionados ao desrespeito às normas de trânsito rodoviário, drogadição, violências civis e policiais. Essas e outras causas de mortalidade precoce se inserem num contexto de pouca previsibilidade de um futuro universalmente incluyente que se revela pela presença de altos índices de desemprego e subemprego juvenil, pela desqualificação e redução dos espaços de acessibilidade à educação qualificada, da degradação dos valores morais, da irresponsabilidade dos quadros políticos e econômicos face ao bem comum e a consequente desestruturação familiar tradicional. Além desses indicativos de um futuro menos promissor do que o de direito

⁸ Fontes: Censo 2010 do IBGE e registros das Mitras Diocesanas.

individual e social pode-se ainda enumerar o desrespeito para com a natureza, evidenciado pelo desmatamento desregrado, pela poluição das águas, do solo e da atmosfera. O uso indiscriminado de agrotóxicos e de outros insumos poluentes, de modo muito particular provocam nas regiões do norte do estado do Rio Grande do Sul a expansão de doenças endêmicas e letais. Esse quadro estrutural e suas consequências põem à vista o restrito compromisso do Estado com a garantia plena e universal dos direitos de cidadania. Há o desafio de garantir a Previdência Social uma vez que está aumentando o número de pessoas idosas.

2.1.2 - Diocese de Chapecó

A Diocese de Chapecó foi criada pelo Papa Pio XII no dia 14 de janeiro de 1958, através da Bula *Quoniam Venerabilis Frater*. Em 21 de fevereiro de 1959 foi eleito o primeiro Bispo de Chapecó, Dom José Thurler. No dia 25 de abril de 1959, o Núncio Apostólico Dom Armando Lombardi presidiu a instalação solene da Diocese. Desde a sua criação, o governo pastoral foi exercido pelos seguintes bispos: Dom José Thurler (1959-1962), Dom Wilson Laus Schmidt (1962-1968), Dom José Gomes (1968-1999), Dom Manoel João Francisco (1999-2014) e, Dom Odelir José Magri (01/02/2015 - atual).

Localizada geograficamente no Oeste Catarinense, a Diocese faz fronteira com a Argentina, com os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná. Sua superfície geográfica é de 15.663,7 km², com abrangência em 80 municípios catarinenses. De acordo com a estimativa do IBGE em 2019, a população era de 817.863 habitantes.

A Diocese possui 40 paróquias e 1488 comunidades. Ainda é marcante o número de pequenas comunidades rurais, todavia, com a concentração da população na realidade urbana, tem aumentado o número dessas comunidades. Atualmente, também está em discussão a criação e a implementação de novas paróquias. O presbitério diocesano é formado por 80 padres (diocesanos e religiosos). Onze Congregações Religiosas Femininas mantêm um grupo aproximado de 75 religiosas.

No decorrer de mais de seis décadas de história da Diocese de Chapecó muitas marcas são percebidas. De modo sucinto, evidenciamos quatro delas:

1^a) *Diversidade de ministérios*. Conforme dados indicados pelas paróquias, são aproximadamente 55.500 lideranças, envolvidas na evangelização das comunidades. Isto mostra que os ministérios contemplam as várias dimensões da vida da Igreja. Há um envolvimento significativo tanto na dimensão organizativa e administrativa, quanto na litúrgica e na ação social.

2^a) *Espaços colegiados de reflexão, decisão e encaminhamentos*. Dentre eles, destacam-se os conselhos de evangelização e pastoral em nível comunitário, paroquial e diocesano. Também merecem destaque as Assembleias Diocesanas de Pastoral e as coordenações das pastorais.

3^a) *Igreja a serviço da vida plena para todos*. No decorrer da caminhada diocesana muitas pessoas foram e continuam sendo protagonistas junto às pastorais sociais, organizações populares, sindicatos, associações e no campo da educação e da política.

4^a) *Espaços de formação*. Através das Escolas de Formação realizam-se numerosos encontros e cursos nas paróquias, regiões pastorais e Diocese. Estes espaços formativos, a partir das realidades específicas, ajudam a construir um processo de formação integral e permanente.

Nos últimos anos, também, a Diocese deu passos significativos na tomada de consciência e no fortalecimento da identidade de uma Igreja missionária, Igreja em saída. Isto foi impulsionado pelo magistério do Papa Francisco, pelas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e com a experiência das Missões Populares.

2.1.3 - Diocese de Erechim⁹

A Diocese de Erechim é formada por 30 paróquias, localizadas na região do Alto Uruguai. Foi inteiramente desmembrada da Diocese de Passo Fundo em 1971 e, portanto, em 2021 completa 50 anos. Estende-se numa área de 5.585 Km², abrangendo 30 municípios, com uma população, conforme o Censo 2010, superior a 211.000 habitantes, integrada por diversas etnias, predominando a de origem italiana e, em menor número, descendentes de alemães, poloneses, negros e outros. Há duas reservas indígenas do povo Kaingãng, uma em Votouro, no município de Faxinalzinho, e outra em Ventarra, no município de Erechim, havendo também neste município uma pequena comunidade do povo Guarani.

Em seu âmbito de abrangência, os três setores econômicos, o primário (agricultura), o secundário (indústria) e o terciário (serviços) praticamente se equivalem em valor de produção. Na divisa com o Estado de Santa Catarina, costeando o Vale do Rio Uruguai, onde os terrenos são mais acidentados, prevalecem pequenas propriedades rurais, com uma produção diversificada de cereais e de cítricos, com uma expansão significativa da agroecologia. A agroindústria movimenta a produção pecuária, especialmente de aves, bovinos e suínos. A produção industrial concentra-se na cidade de Erechim, com predominância da indústria metal-mecânica e de doces, além de plásticos, carrocerias de ônibus, equipamentos para informática e hospitalares. Contribuem, também, para a economia da região as indústrias de produção de vestuário, calçados e móveis. A cidade de Erechim está se tornando um centro regional em termos de saúde e de educação, sobretudo com a presença da Universidade Regional Integrada - URI e da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

2.1.4 - Diocese de Frederico Westphalen

Criada em 1961, a Diocese de Frederico Westphalen, situada a noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, é constituída por 39 paróquias e 1 reitoria, abrangendo 56 municípios num território de 11.473 km², com uma população superior a 350.000 habitantes. Os municípios têm por base econômica a pequena propriedade, com uma agricultura movida em regime de trabalho familiar, com exceção de algumas áreas, onde há grandes propriedades, sobretudo na região de Palmeira das Missões. Há uma significativa presença da agropecuária.

Entre as características étnico-culturais destaca-se a presença da população de origem europeia, sobretudo de descendentes italianos, alemães e poloneses. Dentre as Dioceses Associadas, Frederico Westphalen é a que abriga o maior número de indígenas, pertencentes aos povos Kaingãng e Guarani, aldeados sobretudo na Terra Indígena da Guarita, de Nonoai e da Serrinha.

2.1.5 - Diocese de Vacaria

A Diocese de Vacaria é constituída por 28 paróquias, numa extensão de 15.844 Km², abrangendo 25 municípios. Sua população, conforme o Censo 2010, é superior a 197.000 habitantes.

⁹ O nome “Erechim” para o Município é escrito com “ch” e a Diocese tem registrado com “x”.

O contexto diocesano contempla uma realidade mais rural do que urbana, com uma economia assentada prioritariamente na agricultura extensiva, com destaque para a monocultura da soja e na fruticultura, sobretudo da maçã, e na pecuária de corte. A Diocese abriga duas comunidades formadas por assentados: uma na Paróquia São João Batista, de Sananduva, com assentados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra - MST, e outra na Paróquia São João Batista, de Esmeralda, com assentados do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB. Em Cacique Doble há uma reserva indígena Kaingãng. A região de abrangência da Diocese é marcada pela diversidade étnico-cultural, havendo uma predominância da população de origem italiana. Nas últimas décadas se assistiu um grande êxodo rural, ocasionando o enfraquecimento e até extinção de muitas comunidades de fé da área rural. Doutra lado houve o fortalecimento da agricultura familiar, graças às linhas de crédito para esse fim.

2.1.6 - Contexto sociocultural e religioso

O quadro I, abaixo, sintetiza a realidade situacional das Associadas da Itepa Faculdades, apresentando dados numéricos referentes à população residente, ao número de municípios, de paróquias, de comunidades eclesiais católicas e de lideranças socioeclesiais.

DIOCESES	POPULAÇÃO	MUNICÍPIOS	PARÓQUIAS	COMUNIDADES	LIDERANÇAS
CHAPECÓ	817.863	80	40	1488	55 mil
EREXIM	211.653	30	30	435	12 mil
F. WESTPHALEN	366.126	56	39	795	20 mil
PASSO FUNDO	550.715	47	53	863	30 mil
VACARIA	197.746	25	28	505	11 mil
TOTAL	2.144.103	238	190	4086	128 mil

Fonte: Coordenações de Pastoral da Arquidiocese de Passo Fundo e demais Dioceses Associadas.

A região de abrangência da Itepa Faculdades é marcada pela forte presença de descendentes de europeus, principalmente, italianos, alemães e poloneses. Na região ainda têm presença marcante dois povos indígenas, o Kaingãng e o Guarani. Caboclos (mestiços entre brancos e negros) e negros, em menor número, habitam, principalmente, no contexto urbano. No intervalo entre 1960 e 1970, a população brasileira residente no meio urbano, pela primeira vez, superou em número a população rural, alcançando o índice de 56% sobre o total da população. O Censo 2010 mostrou que aproximadamente 80% da população da região de abrangência da Itepa Faculdades reside no meio urbano.

A urbanização, decorrendo da hegemonia do processo industrial e da agricultura extensiva, sustentadas sobretudo no avanço das tecnologias e das mídias, que invadem tanto o campo quanto a cidade, é provocadora de transformações na visão de mundo da população, trazendo novas inquietações. O mundo urbano modificou a vinculação com o mundo do trabalho. Por isso, as pessoas dispendem mais tempo na luta por melhores condições de vida. O que mais as preocupa é a sobrevivência no cotidiano da vida urbana, não lhes permitindo uma inserção maior em atividades comunitárias ou de cunho social.

Neste processo de mobilidade campo-cidade, a base das relações sociais vem sofrendo mudanças. Até a metade do século XX, a mobilidade no mundo rural era baixa e a influência das instituições civis e religiosas na vida e no comportamento das pessoas era determinante. A presença e as orientações da Igreja definiam as relações sociais. Os líderes eclesiais gozavam de grande prestígio, tendo, em seu favor, na ação pastoral,

o reconhecimento quase incondicional da população. A cultura cristã permeava a sociedade, determinando a vivência de valores, atitudes, práticas, ritos, dias santos/feriados. A evangelização era uma decorrência da própria concepção que a sociedade tinha de si mesma. Para os líderes da Igreja, padres, bispos, religiosos/as, bastava seguir o ritmo da rotina pastoral de visitas às comunidades, administração dos sacramentos e instrução catequética. Enfim, a população buscava a Igreja com quem ela se identificava.

Os processos de evangelização que visam e atuam na promoção da vida sentem dificuldade em compreender o novo contexto e encontrar caminhos alternativos. Grande parte das lideranças eclesiais adota ainda a postura de pastoral rural: organizam a pastoral, falam e agem como se estivessem atuando no mundo em que as pessoas reconheciam incondicionalmente a sua autoridade. Eis um problema teológico-pastoral que envolve não somente linguagem, mas, principalmente, o conteúdo teológico da postura do agente de pastoral. A Igreja Católica, gradativamente, passou a não ser mais procurada como único referencial de vida: “A incerteza de estilo pós-moderno não gera a procura da religião: ela concebe, em vez disso, a procura sempre crescente de especialistas na identidade”¹⁰. Por outro lado, a mídia cria, também na esfera religiosa, personagens que se tornam referências, não pela autoridade outorgada nem por serem especialistas, mas através de um processo de publicização e de massificação.

A pandemia do coronavírus revelou claramente: a) a vulnerabilidade e as falsas seguranças. Diante de Deus, as pessoas são criaturas preciosas, mas frágeis: não existem “super-homens e nem supermulheres”, que resolvem todos os seus problemas em “poucos segundos”; b) a necessidade de conviver. Estes tempos novos fizeram redescobrir o valor inestimável de conviver com os outros no trabalho, no cultivo da amizade, no respeito ao diferente. Principalmente a família ganhou um novo destaque e fortaleceu-se a “Igreja nas casas”, as “Igrejas domésticas”; c) a dor que cria solidariedade. O medo e a dor sofridos nesta pandemia irmanam e tornam mais humanos e solidários, descobrindo novas formas de praticar a caridade e as obras de misericórdia. Surgiram novos rostos de pessoas pobres e carentes e novos heróis da vida, pessoas que não deixaram a vida parar de forma alguma, principalmente os médicos, enfermeiros e profissionais de saúde, como também os jornalistas; d) o cuidado com o próximo. O distanciamento social, para muitos, os meios mediáticos da internet foram instrumentos muito valiosos de comunicação, de administrar aulas, de transmissão de notícias e de demonstração de afetos. É uma descoberta que certamente ficará no futuro; e) o cultivo da fé e a missão. A pandemia nos desafiou a repensar os caminhos da ação evangelizadora. A tecnologia moderna desafia a buscar novas formas de vivermos a fé e a caridade nas comunidades eclesiais missionárias. O Papa Francisco, numa carta dirigida aos movimentos e organizações populares e divulgada na Páscoa deste ano (12/04/2020), nos ofereceu algumas sugestões muito ricas, como: “Quero que pensemos no projeto de desenvolvimento humano integral que ansiamos, focado no protagonismo dos povos em toda a sua diversidade e no acesso universal aos três T que vocês defendem: terra e comida, teto e trabalho”.

Diante dos desafios provocados pelas mudanças ainda em curso, impõe-se a exigência de um novo pensar teológico e de uma ação evangelizadora, no dizer de João Paulo II, com “novo ardor, novos métodos e nova expressão” (Porto Príncipe, 1983), e no dizer do Papa Francisco, uma Igreja “em saída” (EG 20), uma vez que a urbanização da sociedade se acentua fortemente, com todas as implicações decorrentes, sobretudo

¹⁰ Zigmunt BAUMAN, *O mal-estar da pós-modernidade*, p. 222.

pela marginalização de amplos setores sociais. As *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023* têm por objetivo:

Evangelizar no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em comunidades eclesiais missionárias, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude¹¹.

O Papa Francisco, também, convida a Igreja a lançar um olhar contemplativo sobre o mundo urbano, pois um olhar de fé pode identificar, na complexidade das relações cidadinas, a presença de Deus. É justamente nessa complexidade que se deve identificar sua presença/ausência. Assim, a compreensão das cidades atuais tem de ser baseada numa análise sociológica, capaz de identificar seus problemas e contradições sem, contudo, deixar de ser um olhar de esperança, de simpatia e de empatia. Exige atitudes proféticas, de ternura e amor. O debruçar-se sobre a cidade deve ser portador de vida, principalmente nas periferias.

Nesse contexto, justifica-se a presença da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, cujo “metiê” principal é a formação teológico-pastoral de agentes sócio-eclesiais. Compreender sempre mais este contexto a partir dos referenciais bíblico-teológicos, problematizando as práticas tradicionais e apontando novos caminhos ao fazer teológico, eclesial e social são, entre outros, os desafios desta IES.

2.2 - Princípios

Os princípios congregam concepções que orientam o fazer humano no cotidiano da vida ramificado em múltiplas dimensões. A Itepa Faculdades carrega historicamente o compromisso com a produção do conhecimento, com base na extensão, no ensino e na pesquisa.

A Instituição ancora sua ação acadêmica nos seguintes princípios: filosófico-antropológico, ético-político, epistemológico e pedagógico-metodológico.

2.2.1 - Princípio filosófico-antropológico

O ser humano, como diz Paulo Freire, é um ser inacabado, permanentemente em construção. Sua capacidade de conhecimento e de aprendizagem está sempre aberta, sendo um ser aprendente, independentemente do contexto histórico-geográfico e da condição social em que esteja, não sendo a escola ou o mundo acadêmico o único espaço para sua formação¹². Além do mais, a aprendizagem como um processo subjetivo depende de uma série de contingências e predisposições. Por isso, a importância de tomar como referência para o fazer teológico a realidade individual e o contexto social que envolve cada pessoa.

Partir da realidade tem, aqui, um duplo sentido. Implica interessar-se e verificar o nível de conhecimento e o potencial de aprendizagem de cada pessoa envolvida para desenvolver o processo de ampliação deste conjunto. Ninguém é totalmente ignorante, que não tenha nada a contribuir no processo de troca de saberes. “Toda a ignorância é ignorante de um certo saber e todo o saber é a superação de uma ignorância particular”¹³. Implica também em tomar o contexto social como referência tendo em vista que a

¹¹ CNBB, *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*, p. 13.

¹² Paulo FREIRE, *Pedagogia da autonomia*, p. 50.

¹³ Boaventura de Sousa SANTOS, Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências, in SANTOS, B. S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida descente: ‘um discurso sobre as ciências’* revisitado, p. 790.

produção de conhecimento está vinculada à transformação desta realidade para o bem viver.

Além das implicações pedagógicas, a questão antropológica de que o ser humano é finito e busca a transcendência (Eclo 24,9; Jo 6,40) tem implicações relacionadas com o fazer teológico, que se refletem na dimensão da fé, referencial que dá suporte para ir em busca da plenitude humana.

Refletir sobre a própria condição de finitude está entre as tarefas fundamentais do fazer teológico. Considerar a condição do ser humano como aprendente em busca da superação dos próprios limites está entre as preocupações para criar um ambiente propício para uma Teologia que vise ao respeito à dignidade do ser humano.

2.2.2 - Princípio ético-político

O fazer teológico, fundamentado no Evangelho de Jesus Cristo, contempla um compromisso intimamente relacionado com a vida e dignidade humana e do planeta. Essa busca é uma tarefa historicamente assumida pela Itepa Faculdades. Como a Teologia é a reflexão sobre a experiência pessoal e comunitária da fé, com implicações antropológicas profundas, trata-se de uma tarefa que se justifica e ganha legitimidade, além de um dever institucional com as pessoas que buscam esta formação. Há, por parte da Itepa Faculdades, a consciência e o compromisso de auxiliar na formação teológica daqueles que buscam explicitar as razões da própria fé. Esse compromisso diz respeito a colaborar na reflexão acerca de tudo o que é importante para a vida e a dignidade das pessoas. Esta Itepa Faculdades também é consciente de que a experiência de fé se insere no interior da experiência humana, explicitando-se, de modo especial, na vida concreta das pessoas e nas formas de organização da sociedade. Considera importante a oportunidade de refletir teologia em sintonia com o contexto mais específico da região de abrangência da Itepa Faculdades mais ao norte do Rio Grande do Sul e o oeste de Santa Catarina, considerando, contudo, a amplitude das possibilidades da reflexão teológica.

A fé cristã e também as demais experiências de fé têm como fundamento último o compromisso com todas as formas de vida. A fé é um caminho de discernimento e se traduz na capacidade de fazer a leitura dos “sinais dos tempos” e inserir-se em realidades sociais onde a vida esteja ameaçada. O “cuidado” em todas as suas dimensões apresenta-se como um imperativo da vivência da fé¹⁴. Neste sentido, no contexto atual, as mais diversas temáticas que dizem respeito à vida humana e do planeta, em todas as suas dimensões, requerem análises também na ótica teológica.

O direito à formação teológica

Para um cidadão crer conscientemente e ser consciente das implicações da fé necessita da Teologia, que é a reflexão sobre o ato de crer. “A teologia não produz a fé”, mas “procura entender o que se crê”¹⁵. Por isso, o cidadão religioso tem direito de ter consciência das razões e consequências de sua fé.

Portanto, “compreender e esclarecer racionalmente sua experiência de fé”¹⁶, mediante a formação teológica, é um direito de todo o cidadão cristão. Houve épocas em que ela era uma exigência e um privilégio quase exclusivo da hierarquia eclesial.

¹⁴ Sobre este tema, destacam-se as obras de Leonardo BOFF: *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2004; *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012. PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos Pontifícios, 22).

¹⁵ Pe. Dr. Urbano ZILLES, A teologia é ciência? *Reb* n.74, v.294, p.301.

¹⁶ Pe. Dr. Urbano ZILLES, A teologia é ciência? *Reb* n.74, v.294, p.301.

Hoje, cada vez mais, se reconhece e se afirma o direito de todos os cristãos a uma qualificada formação teológica.

A Itepa Faculdades, tendo seu eixo central na formação teológica, oferece o curso de Bacharelado em Teologia, cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e cursos de Extensão, com o escopo de atingir a todos os que desejam fundamentar a sua fé e qualificar sua inserção sociopastoral.

O dever da formação teológica

O Concílio Vaticano II afirmou que o que se passa no mundo deve fazer parte das preocupações da Igreja, explicitando isto com a seguinte afirmação: “As alegrias e os sofrimentos, as esperanças e as angústias dos homens do nosso tempo são também as alegrias e os sofrimentos, as esperanças e as angústias dos discípulos de Jesus Cristo” (GS 1). Sendo dos discípulos, são também preocupações da Teologia, oportunizando a todo cristão a busca pela formação teológica. Em outras palavras, para melhor responder às necessidades de um mundo plural e em constante movimento e transformação sociocultural, bem como na perspectiva de atender ao mandato de Jesus (Mt 28,19-20) e desempenhá-lo eficazmente, faz-se necessária uma qualificada formação teológica.

A evangélica opção pelos pobres

A inserção da fé e da Teologia no mundo de hoje recebeu, na América Latina, uma conotação específica: a encarnação no mundo dos pobres. O *Documento de Medellín* (1968) traduziu as definições do Concílio Vaticano II para a realidade latino-americana. Surgiu, então, a consciência clara do compromisso da Igreja e de todos os cristãos com a justiça social. O chamamento de Deus tem em vista a libertação dos pobres.

O *Documento de Puebla* (1979) reassumiu essa perspectiva como “opção preferencial pelos pobres” (n. 733) no horizonte da “comunhão e participação” (n. 211). O *Documento de Aparecida* reafirmou a opção pelos pobres (n. 128; 391-399) e reiterou a dimensão missionária, expressa por Bento XVI na abertura da 5ª Conferência do Celam, ao afirmar ser essa opção intrínseca à fé cristã. Diante desses princípios, a Itepa Faculdades entende que fazer Teologia, na América Latina, implica nessas opções fundamentais.

Abertura ecumênica, inter-religiosa e com as demais ciências

A construção da cidadania plena implica, para a Teologia Católica, numa abertura ecumênica, no diálogo inter-religioso e no intercâmbio interdisciplinar com as demais ciências. Dentre as Igrejas cristãs, muitas estão abertas para a realização destas dimensões, explicitado sobretudo nas Campanhas da Fraternidade Ecumênicas (2000, 2005, 2010, 2016 e 2021). A Igreja Católica participa deste esforço e o vê como uma exigência e um sinal dos tempos atuais.

A Itepa Faculdades, desde sua origem, procura cultivar este espírito de ampla abertura. Mais do que incluir disciplinas específicas para abordar estes temas, reflete-os transversalmente nos diversos cursos e eventos que promove, particularmente ou em parceria com outras instituições, movimentos e organizações sociais, ou dos que participa, bem como através da pesquisa em temas específicos de atuação da Itepa Faculdades.

2.2.3 - Princípio epistemológico

A Teologia não é um saber independente, mas a confluência entre fé e razão. A fé, entendida como adesão a Deus, que se revelou na história do povo de Israel e, de

forma plena, em Jesus Cristo, e continua se revelando nos acontecimentos do contexto atual onde se evidenciam os “sinais dos tempos”, é o fundamento da Teologia. A experiência da fé, nas suas dimensões subjetiva e objetiva, é a “matéria prima” da Teologia. Para haver Teologia, é preciso haver experiência de fé, seja pessoal ou comunitária, sempre em relação com a história. Pela fé, o ser humano se abre a Deus, que se revela a partir das experiências de vida.

A fé vivida em nível pessoal e comunitário, no passado e no presente, requer autoconhecimento. A pessoa de fé precisa ser honesta consigo mesma e com aquelas com as quais convive, dando as “razões” de sua “esperança” (1Pd 3,15). O esforço de compreender a si mesma e ao mundo requer múltiplas fontes do conhecimento. O uso da razão, por sua vez, emerge como instrumento privilegiado. Examinar com recursos racionais a experiência da fé constitui o ato da Teologia.

A Teologia é a reflexão sobre a experiência da fé e, simultaneamente, a explicitação das razões da fé. A experiência da fé não se constitui numa dimensão meramente individual, pois se dá na relação interpessoal com implicações no modo de pensar e de agir. Por isso, a fé, fruto da “pregação” da palavra de Deus (Rm 10,17), necessita ser desenvolvida, amadurecida e sustentada, processo que implica nas atitudes de humildade, diálogo e participação.

O currículo do curso de Bacharelado em Teologia é constituído pelas disciplinas previstas pela CNBB, articuladas em áreas do conhecimento teológico, que se relacionam com o todo do curso, a partir dos objetivos definidos e em vista de uma visão global do campo teológico. Além disso, em seu processo de ensino-aprendizagem, esta IES prima por uma reflexão teológica que parte da análise do contexto socioeclesial da região de sua abrangência. A perspectiva metodológica assumida pela Itepa Faculdades se realiza ainda mediante a sistematização das observações sobre a prática pastoral dos acadêmicos e da relação dos mesmos com a comunidade e com o contexto e da reflexão sobre esta prática. A novidade teológica elaborada e a qualificação da prática evangelizadora resultam deste confronto.

A prática pastoral, ação de caráter pedagógico/formativo e espaço privilegiado da inter-relação entre pessoas, transforma-se em objeto fundamental da Teologia. O envolvimento pastoral dos acadêmicos e dos docentes com as comunidades eclesiais e o diálogo com a realidade social, de modo efetivo e abrangente, contribui com a construção de um saber específico que lhe garante uma reflexão teológica e uma prática contextualizadas.

Fazer Teologia é um processo complexo, contemplando os seguintes pressupostos: a) aprende-se mediante processos dialógicos entre pessoas interessadas; b) ação-reflexão e conseqüente teorização são polos mutuamente fecundantes; c) todo conhecimento já assimilado ou construído interfere no estudo posterior e será por ele transformado; d) ocupar-se intensivamente de um assunto favorece o conhecimento em profundidade.

Em decorrência destes pressupostos epistemológicos, para a realização do curso de Bacharelado em Teologia a Itepa Faculdades propõe: a) número determinado de vagas (25); b) método participativo nas aulas e nos demais processos pedagógicos; c) avaliações bimestrais das disciplinas, da ação pastoral e das produções teológicas; d) oferta de atividades complementares e atendimento personalizado, conforme a necessidade.

2.2.4 - Princípios pedagógico-metodológicos

A prática pedagógica transversalizada pela participação, pelo diálogo e pela ação/reflexão/ação agrega indicadores de aprendizagens significativas.

A prática do método participativo é uma marca histórica da Itepa Faculdades, desde sua criação. Ao materializá-la é reinventada nos diferentes tempos e contextos. O desenvolvimento do espírito de iniciativa, do respeito à forma de pensar do outro e o estímulo para que cada um se torne protagonista das próprias escolhas e responsável por elas encontra ambiente favorável e respaldo institucional na Itepa Faculdades.

A participação é um princípio pedagógico fundamentado na perspectiva do diálogo e na concepção antropológica de que o acadêmico é o principal agente de sua própria formação. Isso implica que docentes e acadêmicos preparem as aulas, requer que as pessoas aprendam a refletir, constantemente, sobre as experiências que foram desenvolvidas e estão ocorrendo ao seu redor. Flávia Werle observa que “a participação é um processo de constante desenvolvimento da organização e seus indivíduos, de retomada e avaliação permanente dos caminhos pelos quais a participação se faz”¹⁷.

Os processos educativos de natureza participativa fazem-se e refazem-se no movimento e transformam os seres humanos, reconhecendo que a prática relacional é formativa, constituindo-se como um processo permanente de ação/reflexão/ação. O diálogo mobiliza o pensar e o fazer nos processos de ensinar e de aprender, é um exercício entre os pares. No diálogo, as pessoas se anunciam e se revelam, o qual acontece quando as consciências das pessoas se põem em confronto¹⁸. É necessário constante reflexão sobre o significado do diálogo nas diferentes instâncias do processo educativo para não ser concretizado de modo unilateral, isto é, vivê-lo em situações que apenas contemplam interesses particulares. Para Freire o diálogo entre professoras ou professores e alunos ou alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas..., não nivela, não reduz um ao outro¹⁹.

Docente e acadêmico, embora numa assimetria de responsabilidades, colocam-se abertos ao diálogo permanente, tendo em vista a formação inicial e continuada qualificadas. Além do diálogo interno ao campo teológico, o diálogo interdisciplinar entre a Teologia e as demais ciências é uma necessidade imprescindível para o fazer teológico contextualizado. Trata-se de uma exigência necessária para a qualificação da missão da Igreja, sobretudo num contexto marcado pela “mudança de época” (DAp 44). Assim, os cursos oferecidos pela Itepa Faculdades, com tudo o que eles encerram, contemplam o processo participativo.

No conjunto do processo pedagógico ressalta-se a prática como objeto de reflexão que se transforma diante das inquietações, necessidades e teorizações e, ao transformar-se, tece aprendizagens. Ao investigar reflexivamente as práticas em ação, os docentes têm a possibilidade de compreendê-las e ressignificá-las no conjunto das situações; de buscar alternativas para as inquietações; de qualificar o processo de ensinar e de aprender, assim como de dar-se conta mais intensamente do compromisso político-pedagógico da profissão docente. Nas palavras de Pimenta, o professor necessita ampliar a sua consciência sobre a prática, a fim de que as transformações se efetivem²⁰. Nessa

¹⁷ Flávia Obino Corrêa WERLE, Ana Maria Carvalho METZLER, Missão evangelizadora: mediações da prática esportiva *Revista História da Educação*. P. 205.

¹⁸ Elli BENINCÁ, *Educação: Práxis e ressignificação pedagógica*, p. 110.

¹⁹ Paulo FREIRE, *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*, p. 117-118.

²⁰ S. G. PIMENTA, Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação-USP*, v. 22, n° 2, jul./dez. 1996, p. 23.

perspectiva, as práticas de ensinar também são inovadas, pois há a reflexão e interiorização do processo, permitindo concluir, mesmo que provisoriamente, e planejar novas ações.

Esta proposta abre espaço para que o acadêmico se manifeste com o uso de sua palavra, pois, como afirmava Paulo Freire, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”²¹.

2.2.5 - Ambiente digital

O ambiente digital é uma das características do mundo atual. Constitui-se em uma nova cultura na qual a imagem veiculada, sobrepondo-se à escuta, delinea um novo contexto social e produz um forte impacto na noção de tempo e de espaço; de percepção de si, dos outros e do mundo; na maneira de comunicar, de estabelecer vínculos; de ensinar e de aprender; bem como, no modo de desenvolver o espírito crítico.

Para abranger este fenômeno na sua totalidade, é preciso reconhecer que ele tem possibilidades, limites e deficiências. O ambiente digital constitui “uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber. Além disso, o mundo digital é um contexto de participação sociopolítica e de cidadania ativa, podendo facilitar a circulação duma informação independente capaz de tutelar eficazmente as pessoas mais vulneráveis, revelando as violações dos seus direitos. Em muitos países, a web e as redes sociais já constituem um lugar indispensável para se alcançar e envolver os jovens nas próprias iniciativas e atividades pastorais” (CV, 87). O ambiente digital prioritariamente comunicativo, pode, no entanto, tornar-se um contexto de solidão, de manipulação, de exploração econômica e para fins sexuais, de violência, de notícias falsas e maldosas, de violação da dignidade humana. Para além das novas e indefinidas possibilidades comunicacionais, a imersão no ambiente digital pode favorecer o distanciamento sociofamiliar e comunitário, bem como, dos valores culturais e evangélicos.

A irrupção do contexto virtual induziu a Itepa Faculdades à efetivação de práticas pedagógicas e metodológicas sustentadas pelas ferramentas informacionais, com desdobramentos no ensino remoto, sobretudo em cursos de formação continuada. A Itepa Faculdades, porém, preserva e mantém, como princípio básico, garantir a formação teológica na perspectiva do seguimento a Jesus de Nazaré. Para isso, considera indispensável a realização de um ensino sustentado no estudo individual e na pesquisa como meios para construir as razões da fé e no diálogo para exprimir o amor e o compromisso com o Reino de Deus em construção histórica.

2.2.6 - Missão evangelizadora

A Teologia, aliada à dimensão reflexiva, própria da sua índole, tem a tarefa de elucidar a missão evangelizadora, compromisso primeiro da Igreja. Esta é chamada a evangelizar e a Teologia que é construída na Itepa Faculdades é base para que sua missão seja eficaz e promissora, segundo os critérios do Reino anunciado por Jesus Cristo. Segundo o Papa São Paulo VI, a evangelização consiste no anúncio de Jesus Cristo “àqueles que o desconhecem, de pregação, de catequese, de batismo e de outros sacramentos que hão de ser conferidos” (EN 17). Também compreende a evangelização como o caminho de transformação da humanidade. Neste sentido afirma que evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova do Reino de Deus a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar

²¹ Paulo FREIRE, *Pedagogia do oprimido*, p. 92.

nova a própria humanidade (EN 19). São Paulo VI também reflete sobre a evangelização das culturas, desafio sempre presente na missão da Igreja e tratado com propriedade no Sínodo para Amazônia em outubro de 2019, pelo Papa Francisco.

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* o Papa Francisco fala da evangelização como anúncio da alegria, como o próprio título do documento sugere: “A alegria do Evangelho”. Evangeliza quem está convencido de que vale a pena levar aos outros a alegria de ter sido encontrado por Jesus Cristo, porque Ele enche o coração e a vida inteira (EG 1) de alegria e porque quer que outras pessoas possam também fazer esta experiência fundamental. Segue, no texto, o convite para que cada cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, renove seu encontro pessoal com Jesus Cristo (EG 3). Outro passo significativo sugerido consiste em anunciar o evangelho porque, segundo o Papa Francisco, o bem tende a se comunicar (EG 9). O compromisso da comunicação do bem compreende uma Igreja em saída missionária. Ela sai para fazer o bem, para enriquecer-se e fortalecer-se como instituição voltada à evangelização. Em uma frase lapidar, Francisco afirma que “evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo” (EG 176). Portanto, não é apenas um anúncio religioso ou doutrinário, mas uma proposta para cada pessoa e à sociedade inteira (Mt 6,33).

A reflexão teológica da Itepa Faculdades se dá principalmente sobre o contexto das Associadas, tendo por desafio fortalecer o compromisso evangelizador e sua metodologia decorre desse processo reflexivo. Ao mesmo tempo, trata-se de um serviço magisterial à Igreja a fim de que esta seja eficaz na missão. Por isso, a pessoa que se propõe refletir Teologia precisa ter consciência de sua própria missão no seio da Igreja, bem como estar em permanente processo de conversão, sendo vigilante na oração e aberta às moções do Espírito Santo, captando os “sinais dos tempos”.

2.3 - Organização didático-pedagógica da Itepa Faculdades

Considerando a fundamentação teórico-metodológica, acima explicitada, a Itepa Faculdades organiza-se didática e pedagogicamente como segue.

2.3.1 - Inovações quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

O Conselho Nacional de Educação permite a organização dos currículos dos cursos de Teologia conforme os princípios orientadores de cada denominação religiosa (Parecer 60/2014). Como instituição de confissão católica, a Itepa Faculdades embasa sua organização didático-pedagógica do curso de Bacharelado em Teologia e dos demais cursos em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Extensão, na Tradição e no Magistério da Igreja Católica, sobretudo na perspectiva do Concílio Vaticano II, das Conferências dos Bispos Latino-Americanos (Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida), das orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), principalmente das *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (Documentos da CNBB, 110), e das orientações e decisões das Associadas. A Itepa Faculdades mantém-se aberta às novas orientações da Igreja Católica e do Ministério da Educação.

2.3.2 - Integralização curricular

A Itepa Faculdades mantém um único curso em nível de Graduação, o Bacharelado em Teologia. A integralização curricular deste curso é feita pelo sistema de créditos e de matrícula semestral, atendidos os pré-requisitos estabelecidos no Currículo Pleno ou outro formato que venha a ser estabelecido no *Projeto Pedagógico do Curso - PPC*.

O prazo máximo para a integralização do curso de Bacharelado em Teologia corresponde ao dobro de anos exigidos para realizá-lo sem interrupções e/ou reprovações, ou seja, 8 (oito) anos, 16 (dezesesseis) semestres. Passado este tempo, compete ao Conselho Diretor da Itepa Faculdades emitir parecer sobre os procedimentos a serem adotados.

Em relação aos cursos em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Extensão, a integralização do currículo dos mesmos obedece ao projeto específico de cada curso. Casos especiais são encaminhados pelo coordenador do curso ao Conselho Diretor, instância competente para dirimir as dúvidas.

2.3.3 - Atividades práticas e estágio

Em razão da Metodologia Histórico-Evangelizadora - MHE, criada pela Itepa Faculdades para o curso de Bacharelado em Teologia, os acadêmicos realizam atividades de Estágio Pastoral Supervisionado - EPS no decorrer dos 8 (oito) semestres do curso, com carga horária total de 240h/a., realizadas, preferencialmente, nos finais de semana. A orientação institucional é de que os acadêmicos desenvolvam, durante os 8 semestres do curso, um mínimo de 2 projetos diferentes. O EPS está regulamentado de acordo com a Resolução 1/2023 que atualizou *ad experimentum* a Resolução 8/2013.

A estrutura organizacional do EPS é formada pelo Coordenador Pedagógico da Itepa Faculdades, pelo Coordenador do Curso de Teologia e pela Coordenação de Estágio, constituída pelos Professores de Metodologia e Prática Pastoral - MPP.

O EPS somente poderá ser desenvolvido em instituições que tenham condições de propiciar ao acadêmico experiências na prática pastoral, que devem estar em condições de estagiar segundo o disposto na Lei 11.788 de 26 de setembro de 2008, que regulamenta o Estágio de acadêmicos de estabelecimentos de Ensino Superior.

2.3.4 - Desenvolvimento de materiais pedagógicos

Desde sua criação, a Itepa Faculdades mantém uma revista, como veículo de divulgação de produções textuais e de materiais didáticos, elaborados por docentes pesquisadores da instituição e de outras, bem como de acadêmicos, em vista da socialização do conhecimento produzido e refletido na mesma e por outros professores convidados.

Os resultados do processo de investigação, por ser a pesquisa uma exigência do fazer teológico, são publicados em livros e periódicos. As atividades de extensão e de prática pastoral e as avaliações do processo ensino-aprendizagem são sistematizadas em relatórios e postos à disposição da comunidade acadêmica, das Associadas e da comunidade externa.

2.3.5 - Incorporação das tecnologias

O contexto atual, além de marcado por profundas contradições, é beneficiado pelo avanço tecnológico, especialmente no campo da informação e da comunicação. A Itepa Faculdades dispõe de um Site próprio, www.itepa.com.br, em vista da comunicação interna e externa. A Itepa Faculdades põe à disposição dos usuários o WiFi, permitindo à comunidade acadêmica o acesso às informações necessárias. Professores e acadêmicos dispõem de notebook próprio, podendo ser utilizado em aulas e eventos presenciais ou remotos mediante o uso de software disponíveis.

A Itepa Faculdades sempre priorizou a Biblioteca Pe. Elli Benincá como um recurso pedagógico, pela importância da mesma nos processos de estudo e pesquisa. No

momento, o acervo bibliográfico está em processo de informatização no Sistema *Pergamum*, o que permite o acesso de todos os interessados.

2.4 - Políticas de ensino

O ensino constitui-se na atividade principal da Itepa Faculdades, sendo conduzido em acordo com as finalidades e os objetivos da formação inicial e continuada na área da Teologia. Os currículos dos respectivos cursos são estruturados e organizados com base na legislação específica do Ministério da Educação, nas diretrizes da Igreja Católica para o ensino da Teologia, e nas normas e procedimentos emanados das Dioceses Associadas.

O fazer teológico, (re)construído na Itepa Faculdades, objetiva auxiliar na educação de agentes autônomos em vista de uma corresponsabilidade com a vida do planeta, prioritariamente dos seres que nele habitam. A estratégia para percorrer este caminho parte do contato e da apropriação do acúmulo teológico produzido, concomitantemente com a produção de uma Teologia que responda aos inúmeros desafios do nosso tempo. Para isso, fazem-se necessárias uma atitude e uma instrumentalização teórica para conhecer o contexto atual, complexo, urbanizado, de mudanças paradigmáticas e em transição a partir das lógicas que tecem e configuram suas relações. Neste sentido, o fazer teológico está, necessariamente, em diálogo com outras áreas do conhecimento e transforma-se em contribuição eclesial e social.

Em vista da construção de uma sociedade democrática e cidadã e de uma Igreja atenta aos sinais dos tempos, a Itepa Faculdades optou pela proposta participativa. O método participativo constitui-se no referencial indicador e organizador das relações acadêmicas internas e da missão junto à comunidade externa e com a sociedade abrangente.

Outra política institucional diz respeito à opção pela práxis, entendida como relação dialética entre teoria e prática, sendo a observação do contexto o ponto de partida do fazer teológico. A Metodologia Histórico Evangelizadora - MHE é o referencial mais explícito deste paradigma, sendo que a perspectiva apontada por essa metodologia se estende ao conjunto de questões e decisões ligadas à Itepa Faculdades.

2.5 - Políticas de extensão

A extensão, referenciada nas políticas de ensino, tem por finalidade estender a formação teológico-pastoral a lideranças e pessoas interessadas em vista do amadurecimento da fé cristã, da qualificação da ação evangelizadora e da promoção da cidadania, contribuindo com o avanço cultural da comunidade mediante a difusão do conhecimento teológico, através de cursos, seminários, fóruns permanentes, jornadas, congressos e encontros diversos.

As políticas de extensão são uma maneira da Itepa Faculdades interagir e colaborar com a sociedade. Da mesma forma, observa-se a dinâmica da vida que serve como suporte da reflexão teológico-pastoral. Tendo em vista esta decisão, o componente curricular MPP perpassa os oito semestres do curso, com carga horária de 30 horas por semestre, totalizando, 240 horas. Os projetos e programas, incluindo eventos de aprofundamento das temáticas de extensão somam mais 30 horas. Isto está em sintonia com o Art. 8º “As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços”.

As atividades integradoras de formação vinculadas a projetos e programas são: a) Encontro anual dos coordenadores da ação evangelizadora, dos responsáveis pela ação

pastoral dos acadêmicos, formadores e acadêmicos (ponto de convergência e complementos entre a Extensão e o Estágio); b) Encontro anual sobre a Pastoral da Saúde que dialoga com as políticas públicas de cuidado com a saúde, com a Medicina e com projeto populares alternativos; c) Cursos de extensão com envolvimento dos docentes e discentes no processo de capacitação de agentes de pastoral e educadores, especialmente do ensino religioso; d) Grupo de auxílio e de reflexão sobre os povos indígenas; e) Mesa das Migrações com a participação de outras instituições, como Pastoral dos Migrantes e docentes e discentes da UPF; f) Grupo de pesquisa sobre a Teologia e Negritude, espaços de partilha durante o ano com toda comunidade acadêmica; g) Seminários, fóruns e outras modalidades de espaços, dentro da perspectiva de flexibilização do currículo, para refletir sobre as questões emergentes.

Esta IES, desde 1992, optou pela Metodologia Histórico Evangelizadora (MHE) e introduziu o componente curricular de Metodologia Prática Pastoral (MPP), que perpassa diretamente os oito semestres do Bacharelado de Teologia e que dialoga com as disciplinas suscitando aprofundamentos teóricos e pesquisas. Desse modo, foi possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade²³.

A carga horária do Bacharelado em Teologia é de 3.200h/a, sendo que 90h/a são de disciplinas optativas. Faz parte desta carga horária 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, 240h/a de Estágio Pastoral Supervisionado (EPS). A curricularização da extensão se dá através do componente curricular MPP, que perpassa os oito semestres do curso, com carga horária de 30 horas por semestre, totalizando, 240 horas. Soma-se ainda 30 horas de outros programas, projetos e atividades, totalizando 270h/a.

Além disso, a Itepa Faculdades viabiliza oportunidades suplementares de formação por meio de cursos e eventos de extensão, grupos de pesquisa, monitorias, estágios, ações comunitárias e outros similares

A estruturação através de uma disciplina específica, amparada na perspectiva epistemológica que parte dos contextos, e os transforma em objeto de pesquisa no confronto com a teoria teológica, permite, além de uma ação mais orgânica enquanto Instituição, o cultivo de uma concepção dialética da extensão. Não se trata apenas de levar conhecimento, mas de estabelecer trocas, a partir dos distintos contextos, seja o acadêmico, seja o da comunidade em geral. É uma questão transversal e requer a postura de escuta – como estamos sendo desafiados pelo Papa Francisco – a fim de trabalharmos juntos. Nesta perspectiva, a Itepa Faculdades estabelece parcerias com órgãos públicos e privados, voltados especificamente para a formação humana e cristã e para a organização da sociedade em vista da garantia de direitos e da construção de um mundo cidadão, com justiça, solidariedade, equidade, tolerância e participação.

2.6 - Políticas de pesquisa

No âmbito de atuação da Itepa Faculdades, a pesquisa constitui-se numa fonte básica de produção de conhecimentos teológico-pastorais. A produção de novos conhecimentos tem como pressuposto a apropriação dos já produzidos ao longo da história. A partir disto, docentes e discentes são desafiados a investigar a realidade para a construção de novos conhecimentos. Isto qualifica o fazer teológico, tornando-o mais relevante para a Igreja e para a sociedade.

Sendo subsidiária do ensino e da extensão, a pesquisa necessita ser altamente qualificada. Para isso, são imprescindíveis serviços de apoio, tais como: biblioteca atualizada; documentação e informações sistematizadas; apoio financeiro e logístico;

peçoal com formação adequada nos níveis superiores da pós-graduação; produção em redes de investigação; publicação e divulgação dos resultados.

Diante da pertinência social e eclesial da pesquisa, a política da Itepa Faculdades orienta-se pelo rigor teórico-metodológico da Teologia. A Itepa Faculdades prioriza a investigação sobre a região de sua abrangência, campo de atuação de professores e acadêmicos, visando a qualificação dos mesmos para melhor atuarem no meio socioeclesial. Concretamente, a pesquisa acontece mediante a formação de grupos, nos quais há um ou mais professores e acadêmicos interessados no assunto.

2.7 - Políticas de gestão

O conhecimento é fruto de um processo de produção em que se envolvem os diversos agentes educativos, ou seja, o corpo docente, o discente, o técnico-administrativo e a comunidade em geral. Para que seja produzido com qualidade, necessita de estruturas educacionais adequadas que, longe de serem neutras, são, como diz Brighenti, também “mensagem”²². Nesse sentido, elas refletem e reforçam uma determinada compreensão do conhecimento.

Coerente com os princípios que regem a Itepa Faculdades, as estruturas de gestão de ambas as instâncias, mantenedora e mantida, privilegiam âmbitos e formas de participação, que são construídas, gerenciadas e avaliadas com a presença ativa dos respectivos membros que as compõem.

Os órgãos da Mantenedora, conforme o Estatuto da entidade, artigo 4º, são a Assembleia Geral, o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Suas respectivas funções, consultivas ou deliberativas, estão previstas nos artigos 21 a 43 do mesmo Estatuto. Os da Mantida, conforme o artigo 5º do Regimento da Itepa Faculdades, são o Colegiado Superior, o Conselho Diretor e a Coordenação Pedagógica. Suas funções, de caráter deliberativo, em suas esferas de competência, estão prescritas nos artigos 6º ao 24 do Regimento. No capítulo V deste PDI, que trata da organização administrativa, são apresentados os dados referentes à composição e atribuições de cada órgão.

2.8 - Responsabilidade social da Itepa Faculdades

Desde sua criação, a partir de seu campo específico de atuação, o teológico, a Itepa Faculdade propôs-se como meta a construção da cidadania. Desempenha esta missão mediante a realização de atividades de extensão e, em temas específicos, estabelece parcerias com outras Instituições, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento sociocultural, especialmente da região de sua abrangência.

Os cursos de Extensão, oportunizando formação teológico-pastoral a lideranças e pessoas interessadas, respondem às necessidades e demandas socioeclesiais. Os mesmos possibilitam o acesso ao conhecimento para muitas pessoas de regiões interioranas, de periferias e de centros urbanos, que encontram, na partilha de experiências e no estudo, um espaço de resgate da dignidade e de abertura ao espírito crítico.

Na dimensão da inclusão social, os estudantes do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, provenientes de famílias de trabalhadores rurais ou urbanos, que desfrutam de menor poder aquisitivo, encontram na Itepa Faculdades a possibilidade de realizar estudos superiores mediante a concessão de bolsas de estudo.

²² Agenor BRIGHENTI, *A pastoral dá o que pensar*, p. 75.

Docentes e acadêmicos da Itepa Faculdades, através de trabalhos pastorais e educacionais, atuam especialmente junto a setores sociais que buscam a cidadania, contribuindo com a participação e construção da igualdade social, de modo particular nas periferias, em meios de pobreza e de exclusão social. Este processo ocorre, de modo especial, com o Estágio Pastoral Supervisionado e o componente curricular MPP (extensão). Outro contributo neste processo é a qualificação do corpo docente, em vista de um olhar crítico sobre a realidade contextual e de uma ação evangelizadora centrada na espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo, visando, desta forma, a superação dos intervenientes que impedem a construção da cidadania.

A revista da IES, com suas publicações periódicas, leva ao conhecimento da sociedade as reflexões teológicas produzidas por seus docentes e acadêmicos e de outras instituições, com aprovação do conselho editorial, sobre temas atuais, contribuindo, assim, com a ação evangelizadora e com a cidadania. A Itepa Faculdades mantém permuta de revistas com diversas instituições nacionais e internacionais, bem como a assinatura de periódicos na área. Nessa mesma direção, são publicados em livros e em periódicos os resultados das pesquisas desenvolvidas por docentes e acadêmicos.

A Itepa Faculdades mantém parcerias com Instituições eclesiais e educacionais em vista da promoção conjunta de ações formativas e pastorais, tais como cursos seminários, simpósios, fóruns, jornadas teológicas, debates e *lives* sobre temas específicos, que exigem uma reflexão mais abrangente e põe à disposição da sociedade suas instalações físicas.

3 - Programa de Implementação da Instituição e da Organização Acadêmica

A Itepa Faculdades oferece o curso de Bacharelado em Teologia, cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e de Extensão.

3.1 - Bacharelado em Teologia

O curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades foi autorizado pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 154, de 3 de fevereiro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 06 de fevereiro de 2009. O referido curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação, MEC, através da Portaria nº 213, publicada no D.O.U. de 17 de maio de 2013, oferecendo 25 (vinte e cinco) vagas anualmente. O acesso é dado nas formas previstas pela lei brasileira vigente, mediante processo seletivo, divulgado por meio de Edital, que tem por finalidade classificar candidatos no limite das vagas oferecidas, conforme o artigo 33 do Regimento da Itepa Faculdades.

Realizado o processo seletivo e restando vagas, admite-se a matrícula de candidatos já graduados, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de estudantes de outras instituições em processo de transferência, sendo que para estas situações será realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

O curso é oferecido no turno matutino, das 8h às 11h30min. Para completar a carga curricular proposta, a Itepa Faculdades oferece disciplinas em turnos da tarde ou da noite, conforme a necessidade. A matrícula, ato formal de ingresso do candidato aprovado no processo de seleção, é realizada junto à Secretaria Geral, nos prazos estabelecidos pelo calendário anual (Regimento, Art. 34).

3.2 - Cronograma de implementação e desenvolvimento da Instituição

Visando a realização de seus objetivos, a Itepa Faculdades desenvolve e propõe os seguintes cursos.

3.2.1 - Programação de abertura de cursos de graduação

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Alunos por turma	Nº de Turmas	Turno	Local	Ano previsto para a solicitação
Não há previsão							

3.2.2 - Programação de abertura de cursos de pós-graduação *lato sensu*

Nome do Curso	Modalidade	Alunos por Turma	Nº de Turmas	Turno	Local	Anos previstos para a realização
Metodologia Pastoral e Iniciação à Vida Cristã	Especialização	20	01	Diurno	Itepa Faculdades	2022-2024
Espiritualidade V	Especialização	30		Diurno	Itepa Faculdades	2024-2025
Ensino Religioso Escolar	Especialização	40	01	Diurno e Noturno	Itepa Faculdades	2024-2025

3.2.3 - Programação de abertura de cursos de extensão

Nome do Curso	Modalidade	Alunos por Turma	Nº de Turmas	Turno	Local	Anos previstos para a realização
Teologia	Extensão	70	01	Noturno	Aratiba/RS	2019-2022
Curso de IVC	Extensão	165	01	Noturno	Online Nacional	2021
Curso de Iniciação à vida cristã	Extensão	470	01	Noturno	Diocese de Passo Fundo	2021
Curso Mulheres da Bíblia: Antigo Testamento	Extensão	108	01	Noturno	Online Nacional	2021
Curso Mulheres da Bíblia: Novo Testamento	Extensão	108	01	Noturno	Online Nacional	2021
Curso Mulheres da Bíblia: mães da igreja	Extensão	53	01	Noturno	Online Nacional	2022
Curso de Iniciação à vida cristã	Extensão	202	01	Noturno	Diocese de Passo Fundo	2022
Curso de Educação e IVC	Extensão	79	01	Noturno	Online Nacional	2022
Curso de Formação catequistas IVC	Extensão	247	01	Noturno	Diocese de Chapecó	2022
Curso de Doutrina Social da Igreja	Extensão	61	01	Noturno	Regional Sul 3 da CNBB	2022
Teologia	Extensão	51	01	Noturno	Nova Prata	2022
Teologia	Extensão	42	01	Noturno	Diocese de Erechim	2022-2023

Curso de Formação catequistas IVC	Extensão	173	01	Noturno	Chapecó	2023
Diaconato Permanente	Extensão	40	01	Noturno e diurno	Passo Fundo	2023-2025
Curso de aperfeiçoamento	Extensão	50	01	Noturno	Diocese de Chapecó	2023
Curso de aperfeiçoamento	Extensão	50	01	Noturno	Nova Prata	2023
Curso de IVC – Arquidiocese de Passo Fundo 2023	Extensão	200	04	Noturno	Arquidiocese de Passo Fundo	2023
Curso de IVC – Arquidiocese de Passo Fundo	Extensão	200	04	Noturno	Arquidiocese de Passo Fundo	2024

3.2.4 - Programação de atividades de pesquisa

Nome do Projeto	Coordenador/es	Professores	Acadêmicos
Teologia e Negritude	Ms. Pe. Ari dos Reis	Ms. Pe. Ari dos Reis	Ana Maria Prates Carlos Ebano Costa e Silva – Rio de Janeiro Claudia Souza Soares Eliene Honório Francisca Isabel Bueno da Silva Heloisa Helena Bento - Rio de Janeiro Jacques Saint Louis Pierre Pe. Joelmar de Sousa
Comunidade de Comunidades	Ms. Pe. Ari dos Reis	Ms. Pe. Ari dos Reis	Cleber Vieira Emerson Miguel Froder Helio Rafael Frazão Pereira Janderson Vieira da Crus Jean Gonçalves Vassman Renato de Cezare Silvonei Luis Roling
Grupo de Espiritualidade e Estudo (Re)vivendo Dom Helder Camara	Dr. Pe. Ivanir A. Rampon	Dr. Pe. Ivanir A Antonio Rampon	Dom Silvio Guterres Dutra Elisabete Gambatto Ir. Jurema Andreolla Ir. Lenice Rebelato Ir. Maria Helena Lorscheider Maristela Bassegio Pe. Daniel Feltes Pe. Eberson Fontana Pe. Jean Carlos Demboski
A vida e o legado do Pe. Elli Benincá	Ms. Pe. Ivanir Antonio Rodighero	Ms. Pe Ivanir Antonio Rodighero Ms. Prof. Selina Dal Moro	Pe. Dalcinei Sachet

3.3 - Programas especiais de formação pedagógica

Tendo presente o perfil do egresso, apresentado abaixo, a Itepa Faculdades prevê a continuidade do programa de formação pedagógica continuada para os docentes e colaboradores.

3.3.1 - Perfil do egresso

Em sintonia com os objetivos do curso, com as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* e do MEC apresenta-se o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades²³. Fundamentalmente, o egresso deverá desenvolver as competências, habilidades e atitudes inerentes à ação evangelizadora.

3.3.1.1. O egresso, candidato ao ministério ordenado

Este egresso deverá ser capaz de:

- assimilar e compreender os conceitos da tradição bíblica, teológica e eclesial católica, desenvolvendo a capacidade de estabelecer correlações entre os mesmos e as diferentes situações práticas da vida na Igreja e na sociedade;

- estar continuamente aberto à realidade, com seus desafios estruturais e conjunturais, e comprometer-se com os valores éticos, com a justiça social, com a fraternidade universal e a cidadania;

- manter um diálogo permanente e interdisciplinar com as diversas áreas do conhecimento, visando contribuir com a humanização de cada indivíduo e da sociedade;

- estar aberto e promover o diálogo ecumênico com e entre as Igrejas cristãs em vista do crescimento na fé e cultivar diálogos inter-religiosos e com a sociedade civil, promovendo a humanização;

- compreender o fenômeno humano e a busca do sentido da vida no mundo sob a ótica da Teologia, mediante consideração do ser humano como um ser integral em suas múltiplas relações sociais e ambientais;

- ler e compreender textos teológicos, demonstrando capacidade para crítica, análise, reflexão, interpretação e comentário dos mesmos, bem como utilizar adequadamente, no contexto de uma visão sistêmica, os diversos conceitos teológicos em sua relação com os desafios do cotidiano;

- ler, interpretar e proclamar as Sagradas Escrituras nas comunidades e nos mais variados ambientes na perspectiva do testemunho do amor incondicional de Deus para com o ser humano e com toda a criação, considerando a diversidade religiosa e cultural na qual se está inserido;

²³ O perfil do egresso está contemplado no *Projeto Pedagógico do Curso – PPC* (item 2.2.3), estando em sintonia com as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (Documentos da CNBB, 110). Segundo as Diretrizes, n. 43, a identidade e a missão do presbítero nas circunstâncias atuais exige: “a) testemunho pessoal de fé e de caridade, de profunda espiritualidade vivida, de renúncia e despojamento de si; b) prioridade da tarefa da evangelização, o que acentua o caráter missionário do ministério presbiteral; c) capacidade de acolhida, a exemplo de Cristo Pastor, que une a firmeza à ternura, sem ceder à tentação de um serviço burocrático e rotineiro; d) solidariedade efetiva com a vida do povo, a opção preferencial pelos pobres, com especial sensibilidade para com os oprimidos e os sofredores; e) cultivo da dimensão ecumênica, o diálogo inter-religioso, no respeito à pluralidade de expressar a fé em Deus e nos valores do Evangelho; f) apoio às justas reivindicações do povo, especialmente dos pobres, segundo as orientações do Magistério da Igreja; g) capacidade de respeitar, discernir e de suscitar serviços e ministérios para a ação comunitária e a partilha; h) promoção e a manutenção da paz e a concórdia, fundamentada na justiça; i) configuração de homem de esperança e do seguimento de Jesus na cruz; j) condições para administração pastoral, patrimonial, econômico-financeira e pessoal”.

- comprometer-se com a evangelização e a defesa da vida, em todas as suas dimensões, contribuindo na missão evangelizadora em vista da realização do objetivo de Jesus: “vida em abundância para todos” (Jo 10,10);

- atender, acolher e aconselhar pessoas com amor e empatia, auxiliando-as em questões de vida e de fé nas mais diversas situações vivenciais, considerando, em especial, situações de crise, dor e sofrimento, sobretudo dos mais pobres;

- valorizar e amar as pessoas em sua individualidade e sociabilidade, mediante o cultivo do relacionamento interpessoal e empático com elas, a valorização da visitação, da inclusão social e da inserção na vida comunitária, tendo em vista o resgate do ser humano e sua dignidade de forma integral;

- trabalhar em equipe, com competência e habilidade, desenvolvendo processos participativos na gestão das comunidades eclesiais, tendo em vista suas necessidades, e estabelecer relações construtivas na busca de solução dos conflitos;

- organizar participativamente a ação evangelizadora e presidir as celebrações da Palavra e/ou da Eucaristia, como servidor do povo de Deus, na perspectiva de desenvolver as potencialidades existentes nas comunidades eclesiais;

- cultivar um projeto pessoal de vida, de espiritualidade e autoformação, cuidando de si mesmo e das outras pessoas, conforme recomenda o Apóstolo Paulo: “cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo os constituiu como guardiães, para apascentarem a Igreja de Deus” (At 20,28);

- ler, interpretar e compreender os “sinais dos tempos”, atento às mudanças conjunturais e seu significado teológico;

- exercer a liderança espiritual junto ao povo de Deus e, a partir de uma atitude de amor, humildade, diálogo e serviço, formar multiplicadores e líderes para atender as mais diversas necessidades das comunidades eclesiais²⁴ e da sociedade;

- manter-se aberto à formação continuada, implicando no espírito do discipulado e da conversão permanentes.

3.3.1.2. O Egresso leigo

Além das competências, habilidades e atitudes esperadas dos candidatos ao ministério ordenado, o leigo, egresso do Bacharelado em Teologia, deverá ser capaz de:

- assumir-se como sujeito eclesial, afirmando sua identidade e sua missão na Igreja e na sociedade;

- liderar movimentos e organizações socioeclesiais fundamentando-se na palavra de Deus e no ensino da Igreja;

- colaborar com os pastores na ação pastoral da Igreja e da práxis cristã, sendo “sal da terra” e “luz do mundo” (Mt 5,13.14), principalmente nos contextos de trabalho envolvendo educação, saúde, assistência social, na política, na família;

- integrar-se, a partir de sua identidade secular, na luta pela realização da justiça social, pela defesa dos oprimidos, dos excluídos, dos empobrecidos, condição para a realização do Reino de Deus e da paz;

²⁴ A CNBB, nas *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, Doc. 110, n. 39-57, explicita a identidade, a vida e a missão do presbítero. Este também é o ideal almejado pela Itepa Faculdades no que tange aos acadêmicos seminaristas.

- comprometer-se com a defesa da vida nas suas diferentes formas e situações;
- manter-se aberto à formação continuada, implicando no espírito do discipulado e da conversão permanentes.

3.3.2 - Programas especiais

Tendo em vista o perfil do egresso, a Itepa Faculdades proporciona aos docentes um curso anual de formação pedagógica, com reuniões mensais tratando de temas relacionados ao processo ensino-aprendizagem em vista da qualificação do fazer teológico-pastoral.

Considerando que as atividades administrativas são subsidiárias do processo ensino-aprendizagem, a Itepa Faculdades reúne semestralmente o corpo técnico-administrativo em vista do planejamento e da avaliação das atividades programadas. A Itepa Faculdades apoia a qualificação dos mesmos, mediante o incentivo à qualificação profissional, a flexibilização em relação aos horários de trabalho, oferecendo aporte financeiro, com aprovação da Diretoria Executiva.

O Programa de Monitoria da Itepa Faculdades tem como metas: a) proporcionar um espaço de aprendizagem aos Acadêmicos interessados no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao ensino e à formação continuada em níveis de pós-graduação *lato e stricto sensu*; b) intensificar e assegurar a cooperação entre docentes e discentes; e entre discentes e discentes, e; c) estimular os discentes a conhecer a área acadêmica e as suas especificidades.

São objetivos do Programa de Monitoria da Itepa Faculdades: a) intensificar e assegurar a cooperação entre docentes e discentes nas atividades relativas ao ensino; b) subsidiar e qualificar os trabalhos acadêmicos; c) despertar o interesse dos acadêmicos pelo ensino e a pesquisa visando a formação e capacitação de futuros quadros para a Itepa Faculdades e para atuar nos âmbitos diretivos diocesanos e paroquiais das Dioceses Associadas e Conveniadas; d) incentivar o aprofundamento teórico-teológico pela mediação de práticas pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos; e) subsidiar atividades de pesquisa integradas ao ensino e apoiar projetos interdisciplinares, orientando o acesso ao acervo da Biblioteca Pe. Elli Benincá para realização de pesquisas bibliográficas sobre temas relacionados ao ensino e à aprendizagem; f) incentivar a observação, análise e aprofundamento do alcance dos objetivos da Itepa Faculdades mediados pela Metodologia Histórico Evangelizadora-MHE, e; g) permitir ao acadêmico-monitor sentir-se participante do processo de construção e desenvolvimento desta IES.

A Monitoria tem vigência semestral e está apta para receber as inscrições de acadêmicos e a solicitação de monitores pelos docentes antes do início de cada semestre, a partir de Edital publicado pelo Conselho Diretor da Itepa Faculdades.

A Itepa Faculdades, com o intuito de aprimorar o desempenho acadêmico, oferece um Programa de Nivelamento para acadêmicos que assim desejarem. Este segue duas modalidades: a) para os acadêmicos seminaristas, o nivelamento ocorre, prioritariamente, na Casa de Formação (numa parceria com as Dioceses Mantidas e Conveniadas); b) para os demais acadêmicos é oferecida pela Coordenação Pedagógica e pela Coordenação de Curso, que pede à docentes para acompanharem os discentes ou discentes para subsidiarem outros discentes, auxiliando no desenvolvimento do hábito de leituras na área teológica e na elaboração de textos (memórias de aula, relatório de extensão, registro pastoral/estágio supervisionado, auxílio em informática).

Visando a compreensão sobre questões referentes ao processo pedagógico e seus desdobramentos, a Itepa Faculdades promove, por si ou em parceria com outras Instituições, cursos, palestras, painéis, seminários, fóruns de debate com a assessoria de especialistas nas respectivas áreas.

Os acadêmicos do curso de Bacharelado em Teologia, candidatos ao presbiterado, residem nos Seminários de suas Dioceses, constituindo comunidades formativas, com o acompanhamento de um padre formador e, geralmente, professor da Itepa Faculdades. Em suas respectivas residências dispõem de espaço individual e coletivo para estudo e reuniões comunitárias, biblioteca, capela e aparelhos de informática com acesso à Internet. A comunidade formativa ajuda a qualificar a Itepa Faculdades, dando retorno sobre o processo pedagógico em realização. Nesse sentido, constitui-se numa instância de fundamental importância no processo formativo do acadêmico, tornando-se uma mediação entre a Itepa Faculdades e os processos de formação seminarística e do laicato através das comunidades eclesiais.

O perfil dos leigos e leigas que realizam o curso de Bacharelado em Teologia na Itepa Faculdades foi e continua se caracterizando pela participação socioeclesial, atuando, principalmente em suas comunidades eclesiais na catequese, na liturgia, em cursos preparatórios ao batismo ou ao matrimônio, nas exéquias, nas pastorais sociais, no ensino religioso escolar. A participação nas reuniões promovidas pela coordenação pastoral ou em eventos inscritos no planejamento pastoral da paróquia ou da (arqui)diocese contribui para sua formação permanente e para aprofundar o processo formativo em realização no Bacharelado em Teologia. Além desses aspectos, os leigos e leigas que realizam o curso de Bacharelado em Teologia constituem-se fortes mediadores entre a Itepa Faculdades e a Sociedade, na medida em que se tornam canal de comunicação das necessidades pastorais, principalmente dos pobres e excluídos social e eclesialmente. Nesse sentido, com suas palavras e reflexões indicam os aspectos fundamentais que o ensino teológico da Itepa Faculdades deve, preferencialmente, veicular.

3.3.3 - Etapa pastoral para leigos e aspirantes ao presbiterado

O Concílio Vaticano II deixou aberta a possibilidade de uma “interrupção dos estudos” para ter um espaço de discernimento vocacional em um ambiente distinto do seminário para desenvolver uma experiência pastoral de maneira mais sistemática e coerente, que não se reduza aos finais de semana (OT 12).

A atual *Ratio Fundamentalibus Institutiones Sacerdotalis* (2016) afirma que a etapa pastoral mediatiza a estadia no seminário e a sucessiva ordenação presbiteral, tendo duas finalidades: a inserção na vida pastoral com gradual assunção de responsabilidades em espírito de serviço, e o esforço no sentido de uma adequada preparação ao presbiterado, recebendo um específico acompanhamento (RFIS, 2016, n. 74). Do mesmo modo, as atuais *Diretrizes Gerais da Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (DFPIB), da CNBB, Doc. 110, definem a formação inicial contemplando o período pastoral-missionário (n. 297).

O objetivo geral deste chamado ano pastoral ou etapa pastoral é oferecer aos candidatos um espaço de preparação prática e sistemática no campo da ação pastoral, de tal maneira que os avanços nos estudos filosóficos e teológicos, no crescimento da vida espiritual e nas conquistas humanas sejam colocados a serviço da comunidade cristã, como expressão de uma autêntica prática pastoral evangélica. Acompanhado pelo bispo diocesano e pela equipe de formação, orientado pelos sacerdotes nas paróquias onde

passará atuar, o ano pastoral destina-se à configuração prática do presbítero pastor, discípulo e missionário de Jesus Cristo (DFPIB 299).

Dentre os objetivos específicos, pode-se dizer que está o desejo da Igreja em colaborar no ministério pastoral dos futuros presbíteros em suas dimensões profética, litúrgica e caritativa, a fim de exercitarem-se no cumprimento de sua missão. Também está a vontade de oportunizar um conhecimento mais próximo da realidade sociocultural e da vida da Igreja Particular, identificando as luzes e as sombras das comunidades onde vai exercer o ministério presbiteral. Pretende, ainda, manter uma comunicação mais próxima do candidato com o bispo, o presbitério, os religiosos e os leigos.

Na mesma perspectiva do itinerário para a formação do futuro presbítero, a Itepa Faculdades traça um caminho para a formação dos acadêmicos leigos e leigas, uma vez que “a dimensão formativa perpassa todas as atividades e exige de todos os membros uma atualização permanente sobre os conteúdos da fé e sua compreensão e vivência em cada tempo e lugar” (CNBB 105, n. 234). O *Documento de Aparecida* “ressalta que em cada diocese haja um projeto de formação do laicato. Um projeto que seja orgânico e envolva todas as forças vivas da Igreja particular [...]” (CNBB 105, n. 239). Um tempo de prática vem em benefício da formação pastoral do acadêmico leigo, na medida que, integrado nas iniciativas pastorais propostas ou em andamento, tomará ciência da necessidade de aprofundamento sobre determinados enfoques teológicos, antropológicos, culturais necessários para sua ação pastoral humanizadora. Assim, o acadêmico leigo e leiga poderá solicitar um determinado tempo para integrar-se em projetos da comunidade eclesial. O tempo mínimo previsto será de um semestre, podendo ser estendido por igual tempo.

O enfoque formativo dado pela Igreja a esta etapa é a vivência da caridade pastoral como expressão do seguimento de Jesus Cristo, bom pastor. A fonte interior do compromisso pastoral é a comunicação cada vez mais íntima e profunda com a caridade pastoral de Jesus, princípio e força de sua ação salvífica. Essa mesma caridade pastoral, graças à efusão do Espírito Santo, é o princípio e força do ministério do presbítero (PDV, n. 57) e do leigo engajado pastoralmente (CNBB 105, n. 190).

Com o objetivo de responder, fielmente, aos apelos da Igreja em relação à formação para um presbiterado e para um laicato consciente de sua missão pastoral, a Itepa Faculdades propõe que os acadêmicos concluintes do Bacharelado em Teologia, tanto os leigos como aspirantes ao presbiterado, realizem o ano ou período pastoral mediante um processo integrado pelos passos que seguem: 1º) encontro de planejamento com os responsáveis da pastoral; 2º) dois ou mais encontros de partilha com o grupo, com alguém da Itepa Faculdades e com o Coordenador Diocesano de Pastoral para partilhar os registros; 3º) encontro de retiro espiritual e 4º) avaliação com os responsáveis da pastoral.

4 - Perfil do Corpo Docente

4.1 - Composição, titulação, experiência acadêmica e não acadêmica

A Itepa Faculdades conta, atualmente, com 6 doutores, 7 mestres e 3 especialistas, assim configurados:

Tempo no magistério superior	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	mais de 21 anos
Doutores	1	-	1	4	-

Mestres	1	2	-	4	-
Especialistas	-	1	1	1	-

Quanto à experiência profissional não acadêmica, o corpo docente da Itepa Faculdades apresenta-se com a seguinte configuração:

Experiência profissional por titulação	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	mais de 21 anos
Doutores	-	1	-	-	5
Mestres	-	1	1	-	5
Especialistas	-	1	-	-	2

4.2 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

A Itepa Faculdades, tendo em vista sua missão institucional, prima pela qualificação de seu corpo docente. As Associadas, desde a criação da Itepa Faculdades, investem na qualificação dos professores, pois têm como preocupação básica a formação de presbíteros e de lideranças eclesiais para a inserção em suas atividades sociopastorais. Nestes últimos 5 (cinco) anos, dentre os professores que integram o quadro docente, 3 (três) concluíram o doutorado e 1 (um) concluiu o mestrado.

O plano de carreira segue as disposições previstas pelo Regimento da Itepa Faculdades, aprovado pela Assembleia Geral da Mantenedora, sobre a admissão, o enquadramento e a progressão na carreira docente, como prescrito:

Art. 55 - A seleção e admissão de professores será feita pelo Conselho Diretor, cabendo à Diretoria Executiva a sua contratação, devendo, para tal, serem observados os seguintes critérios:

I - Idoneidade moral do candidato;

II - Comprovação de títulos acadêmicos, científicos e didáticos e experiência profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

O enquadramento para efeito de carreira segue os parâmetros estabelecidos pelo mesmo Regimento e seguindo os critérios estabelecidos no Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente²⁵.

O regime de trabalho do corpo docente da Itepa Faculdades apresenta-se da seguinte forma:

Regime de trabalho por titulação	Tempo integral	Tempo parcial	Horistas
Doutores	2	-	4
Mestres	3	-	4
Especialistas	1	-	2

São várias as formas de incentivo à qualificação docente, como a promoção de eventos na própria Itepa Faculdades, tais como as aulas inaugurais, palestras, jornadas teológicas, fóruns, seminários, *lives* e outros. Os professores são incentivados a participar de eventos regionais, nacionais e internacionais nas diversas áreas do conhecimento,

²⁵ ITEPA. Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente do Instituto de Teologia e Pastoral – ITEPA.

sobretudo na teológica e afins. Na vigência do presente PDI (2021-2025), a Itepa Faculdades propõe que 4 (quatro) professores realizem curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, conforme previsto no plano de capacitação docente.

4.3 - Substituição de professores do quadro

Os critérios adotados pela Itepa Faculdades para a contratação emergencial em vista da substituição eventual e/ou definitiva de professores estão estabelecidos no *Regimento da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – Itepa Faculdades*, n. 55²⁶. Os contratos emergenciais destinam-se ao atendimento de situações excepcionais, tais como as decorrentes do afastamento de docentes por motivos próprios ou por autorização de licenças previstas na legislação vigente.

A admissão de pessoal docente, em carácter emergencial, e possível renovação do vínculo processar-se-ão mediante contrato por prazo determinado, atendidos os seguintes requisitos mínimos: a) diploma de curso de Graduação que inclua, no todo ou em parte, a área de estudos correspondente à disciplina a ser ministrada; b) e título mínimo de especialista.

4.4 – Expansão do corpo docente

Não há previsão de expansão do corpo docente para o período de vigência do PDI 2021-2025. A oferta de cursos de formação específica em nível de Especialização e de Extensão estará sob a responsabilidade do corpo docente atual da Itepa Faculdades, passando a ter carga horária ampliada respectivamente.

5 - Organização Administrativa da Itepa Faculdades

5.1 - Estrutura organizacional, instâncias de decisão e competências

A estrutura organizacional da Itepa Faculdades é constituída em duas instâncias, inter-relacionadas: a Mantenedora, denominada Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, e a Mantida, Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, ambas criadas em 10 de dezembro de 2004.

5.1.1 - A mantenedora

A Mantenedora, Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, de acordo com o artigo 13 do Estatuto, tem por Associadas Fundadoras a Mitra Arquidiocesana de Passo Fundo/RS e as Mitras Diocesanas de Chapecó/SC, de Erechim/RS, de Frederico Westphalen/RS e de Vacaria/RS. Conforme o artigo 20 do mesmo Estatuto, a Mantenedora integra os seguintes órgãos: Assembleia Geral, Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.

As atribuições e competências próprias de cada órgão estão estabelecidas no Estatuto da entidade, artigos 21 a 43, como segue:

Seção II - Da Assembleia Geral

²⁶ **Art. 55** - A seleção e admissão de professores será feita pelo Conselho Diretor, cabendo à Diretoria Executiva a sua contratação, devendo, para tal, serem observados os seguintes critérios:

I - Idoneidade moral do candidato;

II - Comprovação de títulos acadêmicos, científicos e didáticos e experiência profissional, relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada.

Art. 21 - A Assembleia Geral é o órgão máximo do Itepa da qual participam todas as associadas em pleno gozo dos seus direitos.

Parágrafo único - As Assembleias Gerais serão presididas por um membro da Assembleia Geral, dentre as associadas, sendo esta presidência exercida em forma de rodízio.

Art. 22 - Compete à Assembleia Geral, em reunião ordinária:

I - empossar os membros do Conselho de Administração;

II - eleger e empossar os membros da Diretoria Executiva;

III - eleger e empossar os membros do Conselho Fiscal;

IV - nomear o Diretor da Itepa Faculdades;

V - aprovar o plano anual de atividades da Itepa Faculdades;

VI - aprovar o orçamento anual do Itepa;

VII - aprovar a prestação de contas do exercício findo, mediante a análise do relatório de atividades, balanço geral e respectivas demonstrações contábeis do Itepa;

VIII - apreciar e aprovar os planos e projetos encaminhados pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração;

IX - apreciar e emitir parecer sobre a alienação, oneração ou permuta de bens imóveis;

X- aprovar normas, regulamentos e regimentos da entidade;

XI - deliberar, em grau de recurso, a exclusão de associadas;

XII- deliberar sobre cisão, fusão e incorporação.

Art. 23 - Compete à Assembleia Geral, em reunião extraordinária:

I - reformar o presente Estatuto;

II- admitir associadas;

III - destituir os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal;

IV - decidir sobre a dissolução do Itepa;

V- resolver os casos omissos neste Estatuto.

Art. 24 - A Assembleia Geral reunir-se-á, ordinariamente, nos primeiros meses de cada ano para a análise e aprovação do relatório de atividades, balanço geral e respectivas demonstrações contábeis do exercício findo e a apreciação e aprovação do plano de atividades e do plano orçamentário do exercício e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Diretor Executivo, por sua própria iniciativa, ou a pedido da Diretoria Executiva, ou do Conselho de Administração, ou do Conselho Fiscal ou, ainda, a pedido de 1/5 (um quinto) das associadas, regularmente registradas.

Parágrafo único - A Assembleia Geral reunir-se-á também em caráter ordinário a cada três (3) anos no último trimestre para a eleição da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.

Art. 25 - A convocação da Assembleia Geral é feita por meio de Edital, enviado por correspondência individual ou por meio eletrônico a cada associada com a antecedência mínima de 10 (dez) dias.

Parágrafo único - Na convocação das Assembleias Gerais, deverá constar data, horário e local de realização da Assembleia, bem como a ordem do dia.

Art. 26 - A Assembleia Geral constitui-se legitimamente, sempre que convocada nos termos do presente Estatuto, e contar com a presença da metade mais uma de suas associadas, em primeira convocação e, em segunda convocação, meia hora após, com qualquer número de associadas e deliberará por maioria simples de votos dos presentes.

Parágrafo único - As associadas presentes na Assembleia Geral gozam de voz ativa, sendo a sua presença comprovada com a assinatura em Livro de Presenças.

Art. 27 - O ocorrido na Assembleia Geral será registrado em Livro de Atas da Assembleia Geral.

Art. 28 - Para a deliberação sobre a alteração do Estatuto, destituição da Diretoria Executiva e/ou do Conselho Fiscal e realização de nova eleição, admissão de associadas, a Assembleia Geral deliberará mediante o voto concorde de 2/3 (dois terços) dos presentes à Assembleia Geral, especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação sem a maioria absoluta das associadas, ou com menos de 1/3 (um terço) na segunda convocação, que se realizará meia hora após.

Art. 29 - Para a dissolução do Itepa, a Assembleia Geral deliberará em reunião extraordinária e convocada especialmente para esse fim, com a presença mínima de 4/5 (quatro quintos) das associadas.

Seção III - Do Conselho de Administração

Art. 30 - O Conselho de Administração é o órgão deliberativo do Itepa cabendo-lhe traçar as diretrizes necessárias para a consecução dos objetivos.

Art. 31 - O Conselho de Administração será constituído pelos:

I - membros da Assembleia Geral;

II - membros da Diretoria Executiva e pelo Diretor da Itepa Faculdades;

III - pelos Padres Formadores dos Seminários de Teologia das associadas vinculadas ao Itepa Faculdades;

IV - coordenadores dos Cursos de Ensino Superior da Itepa Faculdades;

V - coordenadores de Pastoral das associadas;

VI - representantes dos Presbíteros das associadas.

§ 1º - Sendo seu Presidente o Arcebispo Metropolitano de Passo Fundo, o Conselho de Administração elegerá dentre os membros um Secretário por maioria simples de votos, sendo permitida a recondução.

§ 2º - O Conselho de Administração reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente quando convocado por seu Presidente, ou pelo Diretor Executivo ou por 1/5 (um quinto) de seus membros.

Art. 32 - Compete ao Conselho de Administração:

I - reunir-se, quando convocado conforme Artigo 31, § 2º;

II - fixar as políticas administrativa e econômica do Itepa, apreciando os respectivos planos da Diretoria Executiva;

III - convocar, se necessário, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal do Itepa para prestar esclarecimentos relacionados aos assuntos da pauta, no Conselho de Administração;

IV - elaborar e aprovar os regimentos internos, encaminhando-os à Assembleia Geral para deliberação;

V - aprovar o orçamento e planos de gestão das unidades operacionais em cada exercício;

VI - instituir comissões permanentes e/ou transitórias, fixar suas atribuições e controlar seu desempenho;

VII - opinar sobre pedido da Diretoria Executiva para constituição de ônus ou gravame de qualquer natureza sobre os bens imóveis do Itepa, encaminhando-o à Assembleia Geral para deliberação;

VIII - opinar sobre a admissão e deliberar sobre a exclusão de associadas;

IX - interpretar os dispositivos estatutários e resolver os casos omissos de acordo com as leis que regem o assunto.

Art. 33 - Compete ao Presidente do Conselho de Administração:

I - convocar a Assembleia Geral;

II - convocar o Conselho de Administração, ordinária e extraordinariamente;

III - dirigir os trabalhos nas reuniões do Conselho de Administração, exercendo, em suas deliberações, o direito de voto de qualidade;

IV - convocar, se necessário, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal do Itepa, para prestar esclarecimentos dos assuntos em pauta, no Conselho de Administração;

V - encaminhar à Assembleia Geral, após ouvido o Conselho de Administração, a proposta de admissão de associadas;

VI - cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto.

Art. 34 - Ao Secretário do Conselho de Administração compete registrar no Livro de Atas todas as deliberações e fatos ocorridos durante as reuniões do mesmo, além de manter em ordem as correspondências expedidas e recebidas pelo mesmo Conselho, bem como substituir o Presidente em sua ausência.

Seção IV - Da Diretoria Executiva

Art. 35 - A Diretoria Executiva é o órgão de execução e direção geral do Itepa e é composta pelo:

I - Diretor Executivo;

II - Vice-Diretor Executivo;

III - Secretário;

IV - Tesoureiro.

§ 1º - Os membros da Diretoria Executiva são eleitos para um período de três anos, podendo ser reconduzidos por mais um período.

§ 2º - Os eleitos na Assembleia geral ordinária no último trimestre do mandato findo, tomarão posse no início do ano subsequente.

Art. 36 - Compete à Diretoria Executiva:

I- coordenar todas as ações do Itepa, executando as decisões e deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral;

II- elaborar e apresentar anualmente à Assembleia Geral o plano de ação e o relatório de atividades da Itepa Faculdades, a previsão orçamentária para o exercício seguinte, o balanço geral e a prestação de contas do exercício findo do Itepa;

III - admitir e demitir funcionários, fixando os seus vencimentos;

IV - administrar os bens do Itepa e inventariá-los;

V - estudar e propor medidas de caráter administrativo e financeiro;

VI - autorizar o recebimento de receitas extraordinárias, doações, legados e outros;

VII - cumprir e fazer cumprir as disposições deste Estatuto.

Parágrafo único - A Diretoria Executiva reunir-se-á sempre que se fizer necessário mediante convocação do Diretor Executivo.

Art. 37 - Compete ao Diretor Executivo:

I - representar o Itepa, ativa e passivamente em juízo ou fora dele, podendo outorgar poderes na forma da lei;

II - convocar e presidir as reuniões da Diretoria Executiva, cabendo-lhe o voto de qualidade;

III - assinar, em conjunto com o Tesoureiro, todos os atos financeiros realizados pelo Itepa;

IV - receber, outorgar e assinar procurações, escrituras de bens ou títulos em favor do Itepa;

V - abrir, movimentar e encerrar contas bancárias em conjunto com o Tesoureiro;

VI - resolver as questões urgentes, comunicando em seguida à Diretoria Executiva;

VII - assinar ofícios, representações e correspondências expedidas pelo Itepa.

Art. 38 - Compete ao Vice-Diretor Executivo:

I - auxiliar o Diretor Executivo no exercício de suas atribuições;

II - substituí-lo em suas ausências e impedimentos.

Art. 39 - Compete ao Secretário:

I - elaborar as Atas das Assembleias Gerais e das reuniões da Diretoria Executiva;

II - fazer ou supervisionar os relatórios e toda a escrituração, os registros e os livros do Itepa;

III - elaborar e apresentar relatórios atualizados das atividades à Assembleia Geral;

IV - cumprir as demais funções inerentes ao cargo.

Art. 40 - Compete ao Tesoureiro:

I - gerir a administração ordinária e financeira do Itepa;

II - abrir, movimentar e encerrar contas bancárias por mandato do Diretor Executivo e em conjunto com ele;

III - receber mensalidades, doações em dinheiro, devidamente autorizadas, e assinar recibos;

IV - assinar cheques e outros documentos financeiros, juntamente com o Diretor Executivo;

V - fazer todos os pagamentos autorizados pelo Diretor Executivo;

VI - manter em dia a escrituração financeira e devidamente registrada em livro competente, bem como a de todos os bens adquiridos por doação ou compra;

VII - manter informada a Diretoria Executiva da situação dos bens;

VIII - apresentar à Diretoria Executiva, para a devida apreciação e oportuna aprovação, assuntos de natureza econômica e/ou financeira de interesse do Itepa;

IX - ter a seu encargo a escrita contábil;

X - apresentar à Diretoria Executiva, ao Conselho Fiscal e à Assembleia Geral as demonstrações contábeis, para a devida aprovação, bem como as informações de caráter financeiro que lhe forem solicitadas.

Seção V - Do Conselho Fiscal

Art. 41 - O Conselho Fiscal, órgão de fiscalização da gestão financeira do Itepa, é constituído por 3 (três) membros titulares e 2 (dois) suplentes, sendo escolhidos dentre os Economistas das associadas, coincidindo o seu mandato com o da Diretoria Executiva.

§ 1º - A ordem da suplência dos membros do Conselho Fiscal será definida na chapa por ocasião da eleição.

§ 2º - O Presidente do Conselho Fiscal será escolhido dentre seus membros.

Art. 42 - Compete ao Conselho Fiscal:

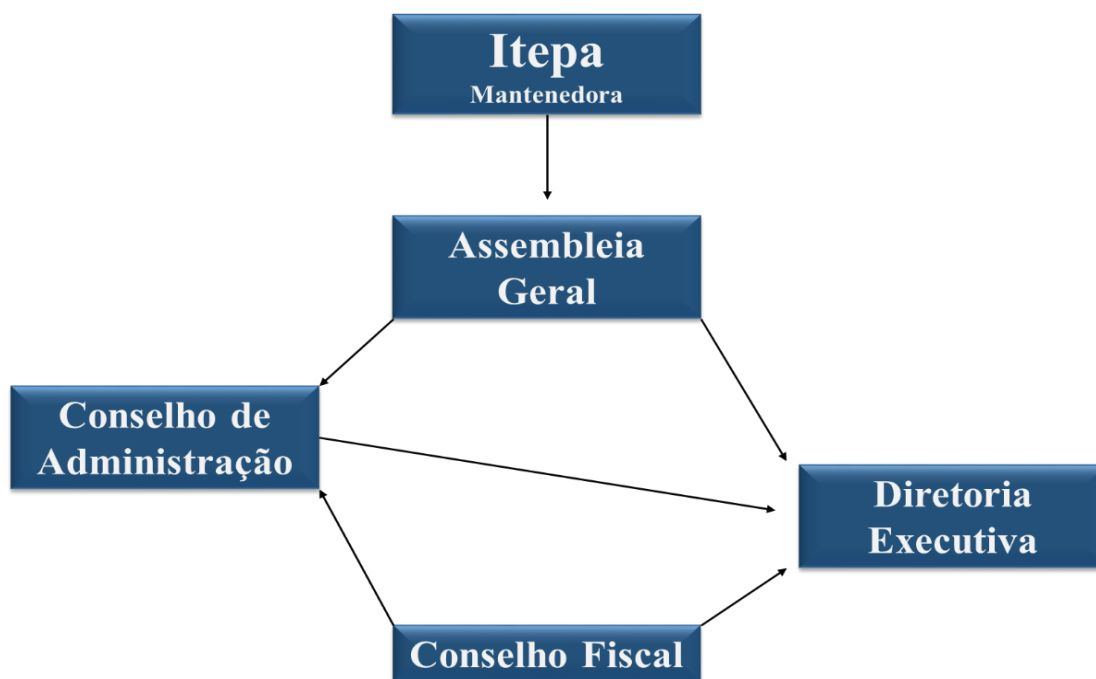
I - acompanhar e fiscalizar a administração financeira do Itepa;

II - analisar a escrituração contábil, os balancetes, o balanço geral e respectivas demonstrações contábeis, fornecendo à Diretoria Executiva parecer escrito sobre os mesmos;

III - quando solicitado, emitir pareceres sobre o gravame ou a alienação de bens imóveis.

Art. 43 - O Conselho Fiscal reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano, nos primeiros meses, por convocação do seu Presidente ou extraordinariamente, quando se fizer necessário, convocado por iniciativa de qualquer um dos membros do Conselho Fiscal, ou pelo Diretor Executivo ou pelo Presidente do Conselho de Administração.

Visualiza-se, no quadro que segue, a estrutura organizacional e administrativa da Mantenedora.



5.1.2 - A mantida

A Mantida, Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, conforme o artigo 5º do Regimento, conta com os seguintes órgãos institucionais: Colegiado Superior, Conselho Diretor e Coordenação Pedagógica.

As atribuições e competências de cada órgão estão estabelecidas no Regimento da Itepa Faculdades, Capítulo II, artigos, 6º ao 24, como segue:

Seção I

Do Colegiado Superior

- Art. 6º - O Colegiado Superior, que se reúne de forma ordinária e, quando necessário, extraordinariamente, composto pela Diretoria Executiva, pelos membros do Conselho Diretor da Mantida, pela Coordenação Pedagógica, por um representante das associadas da Mantenedora, pelos membros do Corpo Docente, por um representante do Corpo Discente de cada Turma dos Cursos de Bacharelado oferecidos, pelo coordenador do Diretório Acadêmico, pelo coordenador da revista da Instituição e por um representante dos Funcionários é a instância máxima da Itepa Faculdades.
- § 1º - O Colegiado Superior reúne-se, ordinariamente, uma vez por ano, cabendo-lhe avaliar as contas e as atividades, indicar as diretrizes de ação, eleger os membros do Conselho Diretor nos termos do presente Regimento, entre outros assuntos que a ele forem submetidos pelo Conselho Diretor ou pela Diretoria Executiva.
- § 2º - O Colegiado Superior poderá ser convocado extraordinariamente, sempre que necessário, para deliberar sobre quaisquer assuntos que a ele forem submetidos pelo Conselho Diretor ou pela Diretoria Executiva, nos termos de sua convocação.
- § 3º - Todas as deliberações do Colegiado Superior serão consideradas em vigor somente quando homologadas pela Diretoria Executiva.
- Art. 7º - O Colegiado Superior será convocado mediante Edital próprio, no qual constará a ordem do dia, devendo ser enviado com antecedência de, pelo menos, 15 (quinze) dias aos seus membros e afixado nos murais da Instituição.
- Parágrafo único - O Colegiado Superior poderá ser convocado pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Diretor ou, quando estas não o fizerem ou houver motivo, por convocação subscrita por, pelo menos, metade dos seus membros em condições de votar.
- Art. 8º - A reunião do Colegiado Superior será realizada no dia, hora e local constantes no Edital de Convocação, em primeira convocação, com a presença de, pelo menos, 2/3 (dois terços) dos seus membros ou, em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de membros, nunca, porém, quando estiverem presentes apenas os membros da Diretoria Executiva e os do Conselho Diretor, sendo que as assinaturas dos presentes serão registradas em livro próprio.
- § 1º - As deliberações do Colegiado Superior serão tomadas por maioria simples dos presentes e em condições de votar e redigidas em Ata.
- § 2º - Cada membro presente, conforme definições do Artigo 6º deste Regimento, terá direito a 1 (um) voto.

Seção II

Do Conselho Diretor

- Art. 9º - O Conselho Diretor é o órgão colegiado executivo das questões administrativas, pedagógicas e disciplinares gerais da Instituição, cabendo-lhe, entre outras atribuições, nos termos deste Regimento:
- I - Convocar e presidir suas reuniões e as do Colegiado Superior;
 - II - Elaborar os relatórios anuais de atividades acadêmicas e submetê-los à apreciação do Colegiado Superior e da Assembleia Geral da Mantenedora;
 - III - Conferir grau e assinar títulos, diplomas e certificados escolares;
 - IV - Selecionar e admitir pessoal técnico, administrativo e docente e coordenar sua ação;

V - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes, respeitadas as especialidades;

VI - Deliberar sobre questões propostas pela Coordenação Pedagógica;

VII - Cumprir e fazer cumprir as disposições legais pertinentes e as do presente Regimento;

VIII - Resolver casos omissos neste Regimento.

Art. 10 - O Conselho Diretor é composto:

I - Pelo Diretor da Itepa Faculdades;

II - Pela Diretoria Executiva (Art. 35, incisos I, II, III e IV do Estatuto da Mantenedora);

III - Pelos Coordenadores dos Cursos;

IV - Pelo Coordenador Pedagógico da Itepa Faculdades.

Subseção I

Da Direção da Itepa Faculdades

Art. 11 - O Diretor da Itepa Faculdades terá por funções:

I - Representar a Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente, mediante procuração específica da Diretoria Executiva;

II - Convocar e coordenar as reuniões do Conselho Diretor e do Colegiado Superior;

III - Assinar, sozinho ou em conjunto com outros membros do Conselho Diretor, os documentos da Faculdade;

IV - Encaminhar as deliberações da Diretoria Executiva que dizem respeito à Mantida;

V - Indicar docentes e funcionários para a contratação pela Diretoria Executiva, mediante aprovação do Conselho Diretor;

VI - Coordenar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

VII - Coordenar as atividades de ensino, pesquisa e extensão no tocante ao planejamento, à execução e à avaliação;

VIII - Acompanhar, juntamente com o Tesoureiro, a administração ordinária e financeira da Itepa Faculdades;

IX - Deliberar, juntamente com o Conselho Diretor, sobre as propostas da Coordenação Pedagógica da Itepa Faculdades;

X - Conferir grau e assinar diplomas dos concluintes;

XI - Definir e nomear, juntamente com a Diretoria Executiva, as coordenações dos cursos de Graduação, de Extensão e de Pós-Graduação da Itepa Faculdades;

XII - Acompanhar as diretrizes nacionais curriculares no tocante à legislação dos cursos de Teologia e Ciências Humanas, adequando a IES à legislação;

XIII - Zelar pelo cumprimento do presente Regimento em todos os seus termos.

Subseção II

Da Coordenação de Curso

Art. 12 - A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela operacionalização do PDI, sobretudo no que diz respeito às suas prioridades básicas - estudo, pesquisa e extensão - sendo composta pelos Coordenadores de Curso, de

Pesquisa e Extensão, agindo em conjunto com a Direção da Itepa Faculdades e com o Coordenador Pedagógico, reunindo-se periodicamente com o Conselho Diretor a fim de analisar propostas e encaminhar decisões referentes às prioridades.

Art. 13 - Compete à Coordenação de Cursos:

I - Coordenar a elaboração e a aprovação do Projeto Pedagógico em sintonia com o Coordenador Pedagógico e com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

II - Favorecer o aprofundamento teológico-pastoral dos acadêmicos e professores, para que desenvolvam seus dons intelectuais através da produção de textos e ações pastorais e sociais;

III - Acompanhar os seminários de socialização dos saberes e complementação na disciplina de Monografia, a fim de mostrar a importância do processo de elaboração monográfica na formação acadêmica, e sugerir nomes de leitores das Monografias, levando a decisão para o Colegiado Superior;

IV - Acolher, propor e aprovar grupos de pesquisa, após ouvir o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa, a fim de favorecer o processo de investigação teológico-pastoral, de acordo com a missão da Itepa Faculdades;

V - Analisar, juntamente com o Coordenador Pedagógico, os comprovantes de atividades complementares.

Art. 14 - O Coordenador de Curso é escolhido pelo Conselho Diretor e empossado pelo Diretor Executivo por um período de 3 (três) anos, podendo ser reconduzido ao cargo, tendo as seguintes competências:

I - Gerir a operacionalização do PDI no que se refere ao Curso;

II - Exercer sua missão em sintonia com o Diretor da Itepa Faculdades, com o Coordenador Pedagógico e com a Diretoria Executiva;

III - Concretizar, junto com os docentes, a missão da Instituição e os objetivos a serem atingidos pelo Curso, em vista da efetivação do perfil dos acadêmicos;

IV - Coordenar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e sua concretização pela comunidade acadêmica;

V - Averiguar os planos de ensino das disciplinas, orientando os docentes na elaboração dos mesmos, em vista da unidade e da abrangência do Curso;

VI - Adequar o currículo do Curso de acordo com as necessidades pastorais e exigências eclesiais e civis (MEC);

VII - Coordenar o NDE.

Art. 15 - O Diretor da Itepa Faculdades será eleito pelo Colegiado Superior, por um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzido ao cargo, sendo candidatos os membros do Corpo Docente, devidamente em dia com os termos deste Regimento, cabendo sua nomeação à Assembleia Geral (conforme Art. 22, inciso IV do Estatuto).

Art. 16 - O Coordenador Pedagógico será escolhido pelo Conselho Diretor e submetido à aprovação do Colegiado Superior e da Assembleia Geral da Mantenedora.

Art. 17 - Os demais membros do Conselho Diretor serão escolhidos pela Diretoria Executiva e devidamente empossados por ela.

Art. 18 - Os membros do Conselho Diretor terão um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos, se assim entender o Colegiado Superior e a Diretoria Executiva, nos termos do Artigo anterior.

Art. 19 - O Conselho Diretor reunir-se-á ordinariamente 2 (duas) vezes por mês e extraordinariamente sempre que necessário, mediante convocação do Diretor Executivo ou de qualquer um de seus membros.

§ 1º - As deliberações serão tomadas por maioria simples e redigidas em Ata, em livro próprio, assinada pelos presentes.

§ 2º - As deliberações de matéria financeira, que implicarem investimento ou aumento de despesas, somente terão validade se homologadas pela Diretoria Executiva.

Art. 20 - Em consonância com a Diretoria Executiva e instâncias internas, o Conselho Diretor poderá criar outros órgãos necessários ao andamento administrativo e acadêmico.

Seção III

Da Coordenação Pedagógica

Art. 21 - A Coordenação Pedagógica é o órgão encarregado de dirigir e coordenar a vida acadêmica da Instituição, sendo formada pelo Coordenador Pedagógico, pelos membros do Corpo Docente, ligados a atividades de ensino, pesquisa e extensão, e por 1 (um) acadêmico representante de cada turma dos cursos de Bacharelado, escolhidos por seus pares e indicados a cada início de ano letivo.

Art. 22 - A Coordenação Pedagógica reúne-se ordinariamente uma vez por bimestre e extraordinariamente quando necessário, mediante convocação do Coordenador Pedagógico ou subscrita por 1/3 (um terço) de seus membros, sendo suas decisões tomadas por maioria simples e lavradas em Ata, em livro próprio, e assinadas, pelo menos, pelo Coordenador Pedagógico.

Art. 23 - Compete à Coordenação Pedagógica:

I - Avaliar e sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da Instituição, bem como opinar sobre assuntos pertinentes e que lhe sejam submetidos pelo Conselho Diretor;

II - Articular o processo de planejamento das atividades político-pedagógicas, refletindo questões que incidem no fazer teológico-pastoral.

III - Coordenar publicações científicas da Instituição.

Art. 24 - Cabe ao Coordenador Pedagógico:

I - Coordenar, com o Conselho Diretor, o processo pedagógico da Itepa Faculdades;

II - Acompanhar os acadêmicos, dando-lhes suporte em suas necessidades, mantendo diálogo com as turmas e seus representantes;

III - Organizar e propor o calendário anual de atividades acadêmicas e submetê-lo à aprovação do Conselho Diretor e do Colegiado Superior;

IV - Organizar, em conjunto com os coordenadores dos cursos, o Conselho Diretor e a Secretaria, os cronogramas dos cursos oferecidos pela Itepa Faculdades;

V - Elaborar atas e relatórios das reuniões que dizem respeito a atividades pedagógicas;

VI - Coordenar e fiscalizar, em sintonia com o coordenador de cada curso, o cumprimento do regime escolar;

VII - Elaborar e atualizar, quando necessário, regulamentos específicos de natureza pedagógica, submetendo ao Conselho Diretor e ao Colegiado Superior para sua aprovação;

- VIII - Preparar a reunião dos professores, em conjunto com o Conselho Diretor;
- IX - Auxiliar na elaboração do PPC;
- X - Analisar e resolver questões que dizem respeito ao histórico de egressos, o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados de outras instituições;
- XI - Acompanhar a legislação referente ao Ensino Superior e ao Curso de Teologia;
- XII - Analisar outras questões pedagógicas.

A Coordenação de Curso conta com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE, conforme estabelecido pela Portaria do CONAES nº 147 de 02/02/2007. A Resolução nº 4/2012 estabelece que o NDE é a instância acadêmica responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC (Art. 1º). Reúne-se mensalmente, com função consultiva, propositiva e de assessoramento em matéria de natureza acadêmica relativa ao PPC do Bacharelado em Teologia (Art. 2º). A competência deste órgão, sua composição e atribuições do coordenador estão estabelecidas nos artigos 3º ao 6º da respectiva Resolução, como segue:

Art. 3º - Compete ao NDE:

- I - reelaborar o PPC, definindo sua concepção e fundamentos;
- II - atualizar periodicamente o PPC;
- III - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação do Colegiado Superior, ao qual caberá deliberar sobre a proposta em primeira instância;
- IV - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- V - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do PPC;
- VI - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado, de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- VIII - aprovar a ata da reunião.

Art. 4º - Compõem o NDE:

- I - o coordenador de curso, que é o seu coordenador;
- II - os membros da Diretoria Executiva do Itepa;
- III - o diretor do Itepa Faculdades;
- IV - um professor representante das Casas de Formação, com alunos matriculados;
- V - o coordenador da pesquisa e extensão da Itepa Faculdades;
- VI - o coordenador pedagógico da Itepa Faculdades.

Art. 5º - Os membros do NDE serão nomeados pelo diretor executivo do Itepa, para mandato de 3 (três) anos, permitida a recondução.

Parágrafo único - Em caso de substituição de algum dos membros do NDE, o diretor executivo do Itepa deverá nomear imediatamente seu substituto,

resguardada a devida representatividade, sendo o mandato dos membros substitutos o mesmo dos nomeados em primeira ordem.

Art. 6º - Compete ao coordenador do NDE:

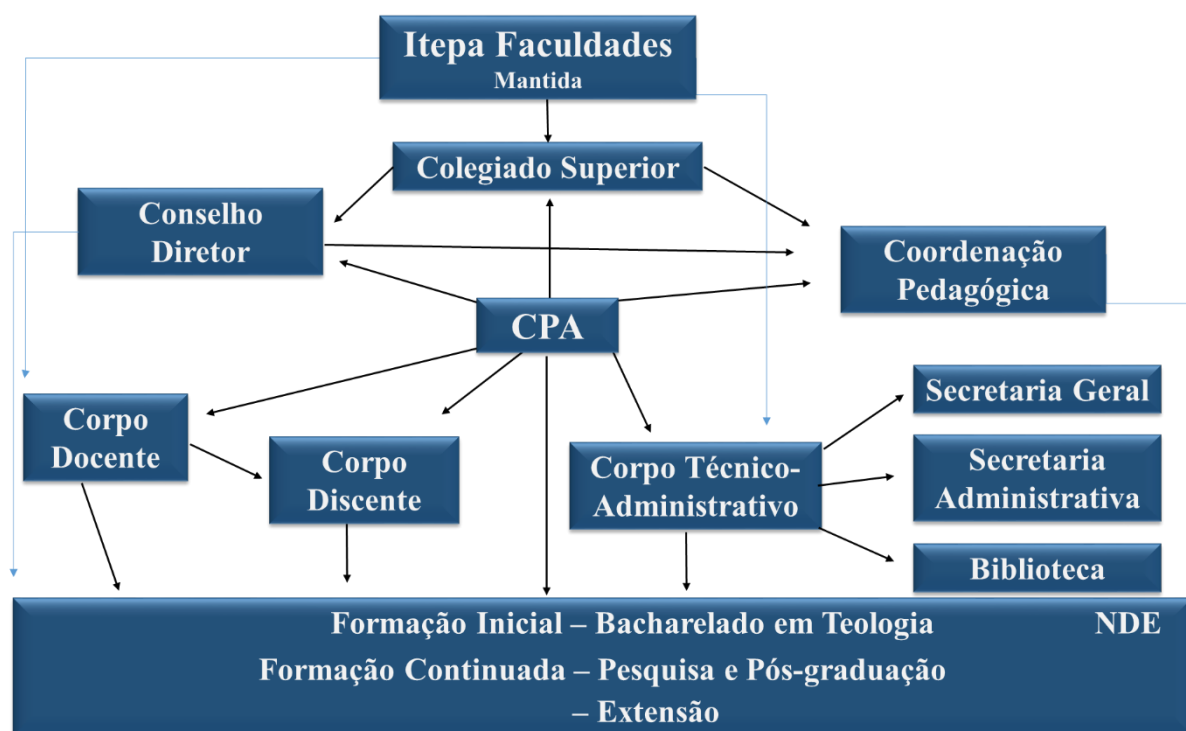
I - convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II - representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;

III - encaminhar as deliberações do NDE;

IV - designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas.

No quadro que segue, visualiza-se a estrutura organizacional e administrativa da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades.



5.2 - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

As atividades acadêmicas da Itepa Faculdades contam com os seguintes órgãos de apoio:

- Secretaria Geral: com um Secretário, contratado por 20h semanais, responsável pela escrituração acadêmica;

- Secretaria Administrativa: com um Secretário e Tesoureiro, contratado por 34h semanais, responsável pela escrituração contábil;

- Biblioteca Pe. Elli Benincá: com uma Bibliotecária, contratada por 20h semanais, responsável pela catalogação do acervo e atendimento;
- Coordenação Pedagógica: com um Professor, contratado por 4h semanais e um auxiliar, contratado por 20h;
- Serviços gerais: com uma funcionária contratada por 20h semanais.
- Comunicação: conta com um professor coordenador e uma equipe de acadêmicos responsáveis pelo setor e pela edição da revista *Teopraxis*;
- Informática: a rede de informática é composta de Laboratório, Site e sistema de Internet, Sala equipada para aulas online e Telefonia, disponível à Comunidade Acadêmica;
- Transporte: conta com um veículo VW/GOL 1.0, ANO FAB 2011, a serviço da Itepa Faculdades nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

6 - Políticas de Atendimento aos Discentes

6.1 - Forma de acesso

A forma de acesso ao curso de Bacharelado em Teologia está regulamentada no Regimento da Itepa Faculdades. Os procedimentos são realizados de acordo com o estabelecido no Regimento e de acordo com o Edital, aprovado pelo Conselho Diretor.

Sobre a questão, o Regimento estabelece:

- Art. 33 - O ingresso, de acordo com o que determina a Constituição Federal, será por mérito, averiguado mediante processo seletivo, para cada ano ou período letivo, e será coordenado e executado por Comissão de Seleção, nomeada pelo Conselho Diretor, levando em conta os critérios de avaliação comuns ao Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.
- § 1º - À Comissão de Seleção caberá a elaboração das normas de seleção, que deverão ser aprovadas e publicadas pelo Conselho Diretor, seguindo as determinações da lei e deste Regimento.
- § 2º - A classificação dos candidatos, bem como a lista dos aprovados será publicada, cabendo recurso da decisão final à Comissão de Seleção, sucessivamente, à Coordenação Pedagógica e ao Conselho Diretor.
- § 3º - A seleção terá validade até que sejam preenchidas as vagas disponíveis em cada ano ou período letivo para o qual foi realizada, podendo os candidatos serem convocados em tantas chamadas quantas necessárias para que sejam preenchidas as vagas oferecidas.

6.2 - Programas de apoio pedagógico e financeiro

6.2.1 - Apoio pedagógico

O número de estudantes no curso de Bacharelado em Teologia permite que o coordenador de curso e que os professores atendam aos acadêmicos de forma personalizada, sempre que se apresente necessidade de apoio pedagógico. A coordenação e os professores estão atentos para a efetiva apropriação do conhecimento por parte dos acadêmicos.

Além disso, havendo necessidade de acompanhamento para a recuperação de lacunas na escolaridade anterior, há a definição de um professor para atuar como tutor dos acadêmicos em suas necessidades. Outro suporte pedagógico é dado na Casa de Formação (Seminário), onde os acadêmicos são acompanhados pessoalmente pelo padre formador, também professor da Itepa Faculdades. Soma-se a esses procedimentos, o acompanhamento personalizado do Supervisor de Estágio *ad hoc*, que atua em sintonia com a orientação institucional.

6.2.2 - Apoio financeiro

A Itepa Faculdades oferece bolsa de estudo filantrópicas mediante edital de bolsas em que oferece bolsas de 100% e 50% para acadêmicos que comprovem carência financeira/renda *per capita* cfe. previsto no Art. 14, parágrafos 1 e 2 da Lei 12.101/2009 e no Decreto N.º 8.242/2014 e. Além das bolsas filantrópicas são oferecido descontos comerciais de até 20% aos estudantes para facilitar seu acesso ao curso. Outros casos são analisados pela Diretoria Executiva.

6.3 - Estímulos à permanência

Sempre que detectado que algum acadêmico não está conseguindo acompanhar os estudos, a Coordenação de Curso nomeia um professor para orientar os estudos do mesmo, auxiliando-o até que esteja em condições de desenvolver as atividades acadêmicas. A qualificação ocorre através da indicação de atividades complementares, de indicação de estudos supervisionados, de leituras, enfim, o professor poderá dispor de horas para dedicar-se ao acadêmico, indicando-lhe meios e formas de superar as lacunas.

Conforme a necessidade, a Coordenação de Curso realiza reuniões com os coordenadores de Turmas em vista de avaliações, encaminhamentos para a solução das questões que se apresentam.

Além do apoio pedagógico, a Casa de Formação (Seminário) oferece acompanhamento espiritual e psicológico a todos os acadêmicos candidatos ao presbiterado ou, conforme a necessidade, encaminha para um serviço especializado.

6.4 - Organização estudantil

Desde sua origem, a Itepa Faculdades, com base na gestão participativa por ela adotada, apoiou a organização estudantil e suas atividades. No ano de 1984 foi criado o Diretório Acadêmico, denominado Daitepa, que tem uma sala no prédio da IES.

Dentre suas atividades anuais, em parceria com o corpo diretivo da Itepa Faculdades, o Diretório Acadêmico participa da organização e coordenação das orações no início das aulas, na abertura de eventos e momentos coletivos de oração, que culminam com a celebração Eucarística de encerramento do ano. Além disso, promove a integração da comunidade acadêmica, confraternizações, atividades da semana do estudante, retiro espiritual, confraternização com a comunidade externa, ciclos de estudos, cine fóruns e outros.

6.5 - Acompanhamento dos egressos

Uma das preocupações básicas da Itepa Faculdades diz respeito à formação continuada. Diante desta necessidade, a Itepa Faculdades oferece cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no campo teológico, disponibilizando, em primeiro lugar, as vagas para os egressos. Outra forma de promoção da educação continuada é possibilitando a

participação dos egressos em eventos de Extensão, como Seminários, Fóruns, Jornadas Teológicas, Palestras e em programas de Pesquisa.

Alguns egressos são integrados nas atividades pedagógicas da Itepa Faculdades, através do acompanhamento dos estudantes no Estágio Pastoral Supervisionado - EPS, realizando com eles, com os Padres Formadores das Comunidades Seminarísticas e com os Professores de MPP o planejamento, a execução e a avaliação da ação pastoral.

Neste sentido a Instituição orienta as ações formativas atenta à especificidade do quadro discente egresso. Há os seminaristas que são o grupo dos que aspiram à vida presbiteral. Um segundo grupo é integrado por leigos e leigas inseridos em atividades pastorais litúrgicas ou sociais.

Cuidado especial é dedicado aos leigos e leigas egressos do Bacharelado em Teologia. A Itepa Faculdades lhes oferece duas jornadas de extensão anuais de oito horas, ou seja, uma em cada semestre, em vista da continuidade de sua formação teológico-pastoral com abordagem de temas ou questões que emergem da realidade socioeclesial. Conferir acima o item 3.3.3 – Etapa pastoral para leigos e aspirantes ao presbiterado.

7 - Infraestrutura

7.1 - Infraestrutura física

As atividades pedagógicas do Itepa iniciaram em 1983, no Prédio da Faculdade de Educação da UPF, permanecendo até o I semestre de 1985. No II semestre de 1985 as atividades passaram a ser realizadas nas salas da Catedral e no Centro de Pastoral da Diocese de Passo Fundo. Com a construção do Edifício Nossa Senhora Aparecida, a partir de 2005, o Itepa estabeleceu-se no 9º e 10º andares deste prédio, mantendo a Biblioteca no antigo Centro de Pastoral, permanecendo até 2008.

A partir de 2009, a Instituição conta com uma sede própria, que foi construída em parceria com o Instituto da Sagrada Família - Isafa, o qual compartilhou parte do mesmo espaço, até 2019, com o curso de Filosofia. A gestão dos espaços em comum era feita pelo sistema de Condomínio (Efiteo), constituído por representantes de ambas as Instituições. A partir de 2020, com o encerramento das atividades acadêmicas do Curso de Filosofia, o prédio foi reestruturado passando o primeiro pavimento a ser ocupado pela Itepa Faculdades e as demais dependências, exceto a capela, postas à disposição para locação.

A Itepa Faculdades está localizada na Rua Senador Pinheiro, 350, esquina com a Rua Carlos Gomes, Vila Rodrigues, Passo Fundo, RS. Sua localização facilita o acesso de acadêmicos de todas as regiões da cidade. Além disso, próximo ao local há uma infraestrutura urbana completa, com equipamentos públicos de qualidade e serviços básicos, como: acesso asfáltico; energia elétrica; segurança pública; praça pública; postos de combustível; agências bancárias públicas e privadas; serviços de saúde, de alimentação e de comércio em geral. O local, além de estar situado ao lado da Paróquia Santa Teresinha, constitui-se num polo educacional, com a presença de Escolas de Ensino Básico público e privado e de um Centro de Ensino Superior, a *Atitus Educação*.

A construção da sede própria propiciou a expansão da infraestrutura física, contribuindo com a qualificação do processo ensino aprendizagem. O espaço acadêmico compreende: a) Salas: de secretaria acadêmica e de administração; de aula, de professores, de direção, de coordenação pedagógica e de curso; de reuniões, de pesquisa e de lazer; b) Laboratório de informática; c) Diretório acadêmico; d) Auditório, com

espaço para 100 pessoas sentadas; e) Biblioteca Pe. Elli Benincá, com o acervo bibliográfico da Itepa Faculdades; f) Gabinetes para estudo individual e em grupos; g) Espaços de circulação e convivência; h) Capela.

O prédio tem 2.866,845m² de área construída, possuindo dois pisos, além de uma garagem subterrânea e uma sala na cobertura. A Itepa Faculdades fechou em março de 2020 um contrato de locação de espaço junto ao Instituto da Sagrada Família e realizou uma grande reforma do primeiro pavimento, reinstalando-se. A infraestrutura física, descrita abaixo, é resultante da reforma pós locação e é a existente, alterando-se do último quinquênio. O conjunto da obra contempla as exigências previstas em lei para acesso de pessoas com deficiência, conforme Decretos nº 5.296/04 e nº 5.773/06. Possui também sistema de captação de água pluvial.

Espaços administrativos*:

Descrição	Quantidade	Área m ²	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Direção Executiva	1	13,16					x
Vice Direção e Secretaria executiva	1	11,40					x
Tesouraria e Secretaria administrativa	1	9,49					x
Analista Coord Pedagógica	1	7,66					x
Coordenação Pedagógica	1	11,40					x
Coordenação de Curso	1	13,16					x
Secretaria Geral	1	36,05					x
Sala Multiuso**	1	17,95					x

* Em 2020 os espaços institucionais foram redistribuídos após reforma do pavimento e assinatura de contrato de locação com ISAFSA e locação dos demais espaços do prédio a ATITUS Educação S.A.

** Sala que abriga a Comissão Própria de Avaliação, Sala de Reuniões e Sala de Atendimento ao Discente.

Espaços acadêmicos – Salas de Aula:*

Descrição	Quantidade	Área m ²	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Sala de Aula nº 1	1	68,68					x
Sala de Aula nº 2	1	45,53					x
Sala de Aula nº 3	1	39,79					x
Sala de Aula nº 4	1	44,50					x

* Em 2020 os espaços institucionais foram redistribuídos após reforma do pavimento e assinatura de contrato de locação com ISAFSA e locação dos demais espaços do prédio a ATITUS Educação S.A.

Espaços acadêmicos – Apoio técnico-pedagógico

Descrição	Quantidade	Área m ²	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Biblioteca Pe. Elli Benincá ²⁷	1	103,89	x	x	x	x	x
Laboratório de informática ²⁸	1	16,90	x	x	x	x	x
Auditório	1	114,24					x

²⁷ Na área da Biblioteca está computado espaço para estudo individual, dispondo de 8 box de estudos.

²⁸ Na área do Laboratório de Informática está computado espaço para estudos em grupo, dispondo de mesa para reuniões.

Sala de Professores	1	13,64						x
Sala de guarda de materiais	1	6,68	x	x	x	x	x	x
Gabinete nº 1	1	7,35	x	x	x	x	x	x
Gabinete nº 2	1	7,35	x	x	x	x	x	x
Gabinete nº 3	1	6,59	x	x	x	x	x	x
Capela	1	59,93	x	x	x	x	x	x
Diretório Acadêmico - Daitepa	1	11,40						x

* Em 2020 os espaços institucionais foram redistribuídos após reforma do pavimento e assinatura de contrato de locação com ISAFSA e locação dos demais espaços do prédio a ATITUS Educação S.A.

Espaços de circulação e complementares:*

Descrição	Quantidade	Área m ²	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018	Ano 2019	Ano 2020
Hall de entrada/circulação	1	258,19	x	x	x	x	x
Rampa acessibilidade interna	1	30,70	x	x	x	x	x
Sanitários Box Pavimento Térreo ²⁹	2	34,44	x	x	x	x	x
Banheiro familiar e fraldário	1	4,37					x
Jardim Interno/convivência	1	19,58	x	x	x	x	x
Cozinha / Sala dos funcionários	1	14,37	x	x	x	x	x
Garagem subterrânea	1	310,50	x	x	x	x	x
Sala do Servidor	1	8,00	x	x	x	x	x
Almoxarifado/dep. limpeza	1	2,02	x	x	x	x	x

* Em 2020 os espaços institucionais foram redistribuídos após reforma do pavimento e assinatura de contrato de locação com ISAFSA e locação dos demais espaços do prédio a ATITUS Educação S.A.

7.2 - Infraestrutura acadêmica

7.2.1 – Biblioteca Pe. Elli Benincá

A Biblioteca Pe. Elli Benincá conta com um hall de entrada e espaço de recepção e atendimento aos acadêmicos e comunidade em geral, com área de 27,19m². Conta também com uma sala de administração, com área de 3,89m², e uma área de 18,47m² para box de estudo coletivo e mesas de estudo individual, com 1 (um) computador com acesso à internet para consulta na própria Biblioteca e em outras instituições.

O acervo da Biblioteca Pe. Elli Benincá, constantemente atualizado e em processo de catalogação no sistema *Pergamum*, está organizado em uma sessão da área de Teologia com o acesso para comunidade acadêmica e outros interessados para consulta e empréstimo.

O acervo da área teológica da Itepa Faculdades tem 8.815 títulos, somando 16.119 exemplares já catalogados. Ao mesmo tempo, o acervo conta com 61 periódicos, com 4.679 exemplares. A atualização do acervo é feita em sintonia com as necessidades dos planos de curso de cada disciplina, atendendo-se às solicitações dos professores e acadêmicos, bem como por doações de pessoas físicas e jurídicas. Além disso, são adquiridas obras, mesmo sem pedido expresso, pelo critério de qualidade e significância, havendo sempre pesquisa junto às Editoras sobre os novos lançamentos. O orçamento anual do Itepa prevê um valor de aproximadamente R\$ 12.000,00 (doze mil reais) para

²⁹ Em ambos os Pavimentos, o Box está separado em duas seções, masculino e feminino, com Box para pessoas deficientes.

investimento no acervo bibliográfico. Os novos títulos adquiridos e as produções de professores e acadêmicos da Itepa Faculdades são expostos em mostruário próprio no ambiente da Biblioteca.

A Biblioteca Pe. Elli Benincá conta com um regimento próprio de funcionamento e com uma bibliotecária dando atendimento de segunda a sexta-feira. O atendimento aos usuários é feito no turno matutino, das 7h min às 11h.

Os Seminários Nossa Senhora Aparecida, da Arquidiocese de Passo Fundo, São José, da Diocese de Erechim, Dom José Gomes, da Diocese de Chapecó, Nossa Senhora da Oliveira, da Diocese de Vacaria, Divino Mestre, da Diocese de Palmas-Francisco Beltrão contam com uma Biblioteca própria para atendimento dos seminaristas e outros acadêmicos da Itepa Faculdades.

7.2.2 - Laboratório de informática

O laboratório de informática, com área de 16,90m², conta com 5 (cinco) terminais de computadores, com acesso à internet e com softwares para edição de textos, de pesquisa na rede mundial de computadores e de comunicação eletrônica.

Complementam os equipamentos do Laboratório projetores, marca Epson, instalados em todas as salas de aula, estando à disposição de professores e acadêmicos. Os acadêmicos da Itepa Faculdades dispõem de computador pessoal, com acesso à internet.

Além do Laboratório e equipamentos instalados nas salas de aula, a Itepa Faculdades dispõe dos seguintes equipamentos para dar suporte às atividades acadêmicas: a) 12 (doze) computadores, 3 notebooks e 2 (dois) servidores com acesso à internet e ligados a 6 (seis) impressoras para serviços de impressão e cópias para a secretaria, tesouraria, administração, coordenação pedagógica e de curso e direção; b) 1 (um) projetor multimídia “móvel” para uso de docentes e discentes em atividades de ensino, extensão, reuniões administrativas e eventos; c) 1 (uma) máquina filmadora/fotográfica digital Canon Ultrasonic Power Shot SX60 HS. Considerando-se que os estudantes dispõem de notebook pessoal, há 4 (quatro) equipamentos de Wi-Fi (Roteador) com acesso em todas as dependências. Como instrumento de orientação para expansão e atualização desses equipamentos temos o O Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos.

7.2.3 - Recursos tecnológicos e de áudio visual

A Itepa Faculdades dispõe de uma página eletrônica na rede mundial de computadores (www.itepa.com), na qual divulga informações institucionais, artigos e notícias sobre as atividades acadêmicas. Dispõe de telefonia interna e externa.

A revista *Teopraxis*, historicamente nominada *Caminhando Com o Itepa*³⁰, livros e artigos em periódicos locais e regionais constituem-se em veículos de publicação da produção acadêmica de professores e estudantes. Os registros acadêmicos e de administração financeira são efetuados através de programas de informática próprios. Também são mantidos murais para afixação de material impresso da Itepa Faculdades e de outras instituições.

Nos dois últimos quinquênios, destacam-se as seguintes inovações tecnológicas significativas:

³⁰ Conforme Conselho Diretor, Ata n. 145, p. 537.

- implantação do sistema Wi-Fi no prédio do Itepa;
- instalação de projetores nas salas de aula;
- implantação do sistema *Pergamum*;
- readequação do espaço da Secretaria Geral, individualizando o setor pedagógico e o administrativo;
- ampliação das funções do espaço da pesquisa introduzindo o setor de comunicação;
- criação da Bandeira da Itepa Faculdades;
- atualizações do Site da Itepa Faculdades;
- modernização do *layout* da Revista *Teopraxis*;
- atualizações no sistema Unimestre;
- digitalização de documentos e implementação do Acervo Digital.

7.2.4 - Plano de promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário

A preocupação com as pessoas com deficiência precede ao reconhecimento oficial do curso de Bacharelado em Teologia, posto que a inclusão social é uma das balizas institucionais por ser um princípio inerente à fé cristã.

O atendimento, nos encontros pastorais, é priorizado e adequado para a pessoa com deficiência. Além disso, foi protocolado junto à Prefeitura Municipal de Passo Fundo solicitação de vaga de estacionamento para acesso de pessoas com deficiência na Rua Senador Pinheiro, 350. A instituição conta com instalações adequadas para o cumprimento de tal finalidade, tais como áreas de circulação e banheiros adequados, acesso à Biblioteca Pe. Elli Benincá e rampa para acesso à capela.

Comprometida com o bom atendimento de todos os grupos humanos, especialmente das pessoas com deficiência, a Itepa Faculdades oportuniza o acesso universal, oferecendo as condições necessárias. Havendo inscritos no processo seletivo ou ingresso através de outras formas previstas no Regimento, a Itepa Faculdades buscará adequar o atendimento à necessidade apresentada. Nos cursos de Extensão, até o momento presente, a infraestrutura existente tem atendido satisfatoriamente àqueles que apresentaram algum tipo de necessidade especial.

No período de pandemia do novo coronavírus a Itepa Faculdades observou os protocolos de distanciamento social e adequou-se para a oferta de cursos via internet, com uso de plataformas disponíveis, conforme as orientações do MEC. A IES buscou seguir todas as recomendações dos órgãos de saúde e regulamentadores, obedecendo rígidos protocolos de segurança preconizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais órgãos oficiais.

8 - Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional

8.1 - Procedimentos de autoavaliação institucional

Conforme o Regimento (Art. 1º ao 4º), a avaliação encontra o seu critério primeiro na natureza e nas finalidades da Itepa Faculdades e da Lei 10.861/2004 - SINAES. A missão institucional e suas prioridades pedagógicas são acompanhadas e

avaliadas permanentemente pelo Conselho Diretor. Os resultados anuais, sistematizados em relatórios, são analisados pela Assembleia Geral, que se reúne, para esta finalidade no início de cada ano letivo. A avaliação institucional é configurada por duas modalidades: uma metodologia participativa, com procedimentos próprios e um levantamento quantitativo conforme o formulário específico.

8.1.1 - A metodologia participativa no processo avaliativo

Desde sua origem, a Instituição optou pela metodologia participativa, constituída por 2 (dois) elementos que se configuraram historicamente como fundamentais: a) a preparação individual, orientada por instrumento próprio; b) e o debate, no qual as pessoas envolvidas (acadêmicos, professores e funcionários) têm oportunidade de dizer o que pensam e confrontar suas convicções entre si, dialogando com base na proposta pedagógica.

A metodologia participativa indica a necessidade do cultivo de um espírito aberto às críticas numa atitude permanente de avaliação. A avaliação, por sua vez, incide sobre duas dimensões distintas e complementares: a) a verificação do avanço do conhecimento produzido no desenvolvimento das disciplinas; b) e a avaliação do processo pedagógico realizado, referenciando-o às prioridades permanentes e aos desafios específicos de cada ano.

A avaliação por disciplina analisa o processo de ensino-aprendizagem, que envolve a metodologia, o desempenho dos professores e dos acadêmicos na relação com a proposta em questão. Anualmente 2 (dois) são os momentos dedicados prioritariamente a esta avaliação: as reuniões da Coordenação Pedagógica, realizadas semestralmente, ao final do 1º bimestre de aula, normalmente no final dos meses de abril e de setembro.

Em relação à avaliação do processo pedagógico são realizadas as assembleias de planejamento e de avaliação, no início e no final do semestre, respectivamente. Estes momentos têm como enfoque as prioridades permanentes, o estudo, a pesquisa, a extensão e a espiritualidade, com os desafios específicos de cada ano. Porém, como outras práticas orientadas pela metodologia participativa, as avaliações inserem-se num processo contínuo.

Este processo inicia com a elaboração do instrumento preparatório, realizado pelos coordenadores pedagógico e de curso, com a participação dos representantes das turmas e aprovado na reunião do Conselho Diretor. Esse instrumento é respondido previamente e partilhado em assembleia, onde são analisadas as questões, sistematizados os resultados e dados os devidos encaminhamentos posteriormente num documento “devolutivo”.

8.1.2 - Avaliação objetiva

Atendendo aos dispositivos legais do MEC, foi introduzida a avaliação objetiva, a ser demonstrada em dados estatísticos, com o objetivo de complementar o processo de avaliação. Os resultados dos processos avaliativos são divulgados pela CPA através dos meios disponíveis na Itepa Faculdades.

8.1.3 - Reuniões interdisciplinares

O planejamento e a avaliação das disciplinas do curso de Bacharelado em Teologia, entre outras instâncias, são realizados nos seguintes espaços:

a) nas reuniões por Áreas afins, em que os docentes de cada Área específica do conhecimento teológico se reúnem entre si para partilhar os projetos das disciplinas,

avaliar o andamento dos conteúdos, das metodologias, dos procedimentos adotados e da elaboração de produção textual, de encontro ou outras atividades. Esta atividade é de responsabilidade do coordenador de curso;

b) as reuniões mensais dos docentes. Nestas refletem-se as principais questões que envolvem o fazer teológico-pastoral e encaminhamentos pedagógicos. Tais atividades são de responsabilidade da coordenação pedagógica e da coordenação do curso.

As reuniões mensais dos professores têm como principal objetivo gerar unidade em torno do fazer teológico da Itepa Faculdades. Esta tarefa é realizada sob 2 (dois) enfoques diferentes, a saber: a) a avaliação do processo de ensino-aprendizagem; b) e o estudo e aprofundamento. A primeira acontece quando a reunião dos professores se junta à reunião da coordenação pedagógica, ao final do 1º bimestre letivo de cada semestre. Neste momento, ocorre a avaliação a partir de cada componente curricular. O segundo enfoque das reuniões dos professores é de estudo de temas relevantes para o fazer teológico, definidos com base nas preocupações manifestadas por professores e acadêmicos e sobre temas da atualidade.

8.2 - Comissão própria de avaliação (CPA)

A CPA é regida pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (Art. 11)³¹. Ela tem por incumbência:

- analisar os resultados dos processos de avaliação da Itepa Faculdades;
- auxiliar na identificação dos problemas, das potencialidades e das ações que devem ser empreendidas;
- promover estratégias de sensibilização e de informação permanente, buscando sempre a criação e a consolidação de uma cultura de avaliação permanente, rigorosa e efetiva para o desenvolvimento institucional;
- sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), oferecendo os dados que o MEC considera determinantes para o acompanhamento das IES.

A CPA é constituída por um representante da direção da Itepa Faculdades, pelo coordenador do curso de Bacharelado em Teologia, por um representante do corpo docente, por um representante do corpo discente, por um representante do corpo técnico-administrativo e por um representante da sociedade civil.

9 - Aspectos Financeiros e Orçamentários

9.1 - Sustentabilidade financeira

9.1.1 - Estratégias de gestão econômico-financeira

A estratégia utilizada pela Instituição é baseada nos orçamentos, feitos anualmente para toda a entidade e ainda para cada serviço ou projeto a ser lançado e implantado. A previsão orçamentária de cada projeto prevê as receitas e despesas para o período de duração desta atividade, projetando os reajustes que também ocorrem neste mesmo período.

³¹ SINAES, *Da concepção à regulamentação*, p. 163.

São previstos os valores a serem cobrados dos acadêmicos e os pagamentos das despesas, principalmente com o corpo docente, incluindo os encargos sociais.

As receitas são provenientes: da cobrança de mensalidades do curso de Bacharelado em Teologia, dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e dos cursos de Extensão; da contribuição das Associadas; de locações de espaços pedagógicos do Edifício; de receitas financeiras; de financiamento de projetos junto a entidades nacionais ou estrangeiras; de outras fontes (prestação de serviços, eventos, venda de livros, assessorias...).

9.1.2 - Planos de investimentos

O Itepa, sempre atento às necessidades dos cursos, projeta, em seu orçamento anual, os recursos necessários à aquisição e implementação de novos equipamentos e acervo bibliográfico, disponibilizados aos acadêmicos e professores para o desenvolvimento das atividades programadas.

Em termos de formação inicial, em nível de Graduação, a Itepa Faculdades não tem plano de expansão. Na formação continuada, conta com a Extensão e Pós-Graduação *Lato Sensu*. Para o quinquênio, propõe:

- a instalação de, no mínimo, 2 (duas) turmas anuais de cursos de Extensão em Teologia e afins;
- a oferta de 2 (duas) edições do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Espiritualidade; uma Especialização em ERE.

Em relação à qualificação de novos professores, a Itepa Faculdades conta com o compromisso das Associadas em garantir o financiamento de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado e Doutorado), conforme plano de capacitação docente.

Em relação à ampliação e atualização do acervo bibliográfico de Teologia da Biblioteca Pe. Elli Benincá, além de doações, no orçamento anual do Itepa são disponibilizados recursos financeiros num valor mínimo anual de R\$ 12.000,00 (doze mil reais). O Laboratório de Informática atende aos requisitos necessários. Em relação a equipamentos de informática, o Itepa prevê, em seu orçamento anual, a manutenção e a aquisição de novos, conforme a necessidade.

9.2 - Previsão orçamentária e cronograma de execução

O Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa está inserido num processo contínuo de responsabilidade social e de transparência administrativa. Para a viabilização de sua missão institucional, a entidade, assessorada pelo Escritório Benincá Ltda, localizado na cidade de Erechim/RS, realiza anualmente uma previsão orçamentária sendo avaliada pela Auditoria Independente TSA.

Segue anexo o orçamento para o quinquênio de vigência deste PDI (2021-2025), programado com base no orçamento do exercício de 2019, projetando um ajuste anual na ordem de 10%. Neste orçamento estão também previstos os novos serviços a serem implementados no período.

INSTITUTO DE TEOLOGIA E PASTORAL - ITEPA					
CNPJ nº 07.131.442/0001-16					
Rua Senador Pinheiro nº 350 - Passo Fundo/RS - CEP 99070-220					
ORÇAMENTO PDI 2021 - 2025					
	Orçamento/21	Orçamento/22	Orçamento/23	Orçamento/24	Orçamento/25
RECEITAS	949.208,06	1.236.915,58	1.311.884,21	1.377.439,58	1.389.729,16
RECEITAS	949.208,06	1.236.915,58	1.311.884,21	1.377.439,58	1.389.729,16
RECEITAS DA ATIVIDADE EDUCACIONAL	552.032,64	855.053,15	914.747,27	964.417,16	960.185,85
RECEITAS DE MENSALIDADES	547.570,75	850.428,78	909.953,93	959.448,09	955.034,01
Mensalidades do Curso de Teologia e Pastoral	331.617,31	344.882,00	358.677,28	373.024,38	387.945,35
Curso de Teologia - bacharelado	331.617,31	344.882,00	358.677,28	373.024,38	387.945,35
Mensalidades dos cursos de Pós-graduação	55.620,00	93.000,00	190.500,00	241.200,00	124.200,00
Curso Pós Graduação Espiritualidade <i>Lato Sensu</i> - Ed. IV	55.620,00				
Curso Pós Graduação Espiritualidade <i>Lato Sensu</i> - Ed. V		93.000,00	93.000,00		
Curso Pós Graduação Espiritualidade Ensino Rel. Escolar <i>LS</i>			97.500,00	117.000,00	
Curso Pós Graduação Espiritualidade e Saúde <i>LS</i>				124.200,00	124.200,00
Mensalidades dos cursos de Extensão	160.333,44	412.546,78	360.776,65	345.223,71	442.888,66
Curso Extensão - Passo Fundo (CETPF)	10.333,44	10.746,78	11.176,65	11.623,71	12.088,66
Curso Extensão - Aratiba (CETA)	13.800,00				
Curso Extensão - Erechim (CETE)	37.800,00	43.200,00			
Curso Extensão - Guaporé (CETG)	37.800,00	43.200,00			
Curso Extensão - Sananduva (CETS)		56.000,00	56.000,00		
Curso Extensão - Carazinho (CETZ)		56.000,00	56.000,00		
Curso Extensão - Tapera (CETT)			61.600,00	44.000,00	
Curso Extensão - Passo Fundo - Paróquias (CETPFp)				48.000,00	84.000,00
Curso Extensão - Vila Maria (CETVM)				48.000,00	84.000,00
Diaconado Permanente	33.600,00	56.000,00			
Curso Aprofundamento Bíblico - Íjuí (CABI)	27.000,00	45.000,00			
Curso Aprofundamento Bíblico - Sertão (CABSE)		28.800,00	32.000,00	35.200,00	36.000,00
Curso Aprofundamento IVC -Passo Fundo (IVCPF)		21.600,00	24.000,00	26.400,00	33.600,00
Curso Aprofundamento Espiritualidade - Tapejara (CAET)		21.600,00	24.000,00	26.400,00	33.600,00
Curso Aprofundamento Bíblico - Não-Me-Toque (CABNMT)		21.600,00	24.000,00	26.400,00	33.600,00
Curso Extensão - Guaporé (CETG)		21.600,00	24.000,00	26.400,00	42.000,00
Curso Extensão - Erechim (CETE)		21.600,00	24.000,00	26.400,00	42.000,00
Curso Extensão - Sertão (CABTS)		21.600,00	24.000,00	26.400,00	42.000,00
OUTROS SERVIÇOS EDUCACIONAIS	4.461,89	4.624,37	4.793,34	4.969,07	5.151,84
Receitas diversas revista CCI	280,80	292,03	303,71	315,86	328,50
Receitas com certificados	2.496,00	2.595,84	2.699,67	2.807,66	2.919,97
Receitas do vestibular	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00
Receitas de fotocópias	285,09	296,49	308,35	320,69	333,51
Rendas eventuais	1.000,00	1.040,00	1.081,60	1.124,86	1.169,86
OUTRAS RECEITAS EDUCACIONAIS	397.175,42	381.862,44	397.136,93	413.022,41	429.543,31
RECEITAS DIVERSAS	500,00	520,00	540,80	562,43	584,93
Outras receitas	500,00	520,00	540,80	562,43	584,93
RECEITAS FINANCEIRAS	33.029,39	34.350,57	35.724,59	37.153,57	38.639,71
Receitas de aplicações financeiras	32.841,50	34.155,16	35.521,37	36.942,22	38.419,91
Juros recebidos	187,89	195,41	203,22	211,35	219,80
Atualizações monetárias		-	-	-	-
RECEITAS PATRIMONIAIS	150.000,00	156.000,00	162.240,00	168.729,60	175.478,78
Aluguéis diversos	-	-			
Aluguéis-IMED	150.000,00	156.000,00	162.240,00	168.729,60	175.478,78
CONTRIBUIÇÕES E AUXÍLIOS	146.935,68	121.613,11	126.477,63	131.536,74	136.798,21
Auxílio das Dioceses para manutenção do Itepa	60.000,00	31.200,00	32.448,00	33.745,92	35.095,76
Auxílio das Dioceses para manutenção do Itepa	86.935,68	90.413,11	94.029,63	97.790,82	101.702,45
OUTRAS RECEITAS	66.710,35	69.378,76	72.153,91	75.040,07	78.041,67
Doações livros recebidos	6.000,00	6.240,00	6.489,60	6.749,18	7.019,15
Doações livros recebidos	1.564,99	1.627,59	1.692,69	1.760,40	1.830,82
Contribuições de benfeitores		-	-	-	-
Receitas com trabalho voluntário	57.727,33	60.036,42	62.437,88	64.935,40	67.532,81
Ressarcimento de despesas	11.858,37	12.332,70	12.826,01	13.339,05	13.872,62
Venda de livros e artigos religiosos	1.418,03	1.474,75	1.533,74	1.595,09	1.658,89

INSTITUTO DE TEOLOGIA E PASTORAL
 CNPJ Nº 07.131.442/0001-16
 Rua Senador Pinheiro, 350 - Passo Fundo/RS - CEP 99070-220
ORÇAMENTO PDI 2021 - 2025

	Orçam.2021	Orçam.2022	Orçam.2023	Orçam.2024	Orçam.2025
DESPESAS	937.207,06	1.109.371,67	1.153.746,53	1.199.896,40	1.247.892,25
DESPESAS DA ATIVIDADE EDUCACIONAL	937.207,06	1.109.371,67	1.153.746,53	1.199.896,40	1.247.892,25
DESPESAS COM PESSOAL	463.053,75	481.575,90	500.838,94	520.872,49	541.707,39
PESSOAL ADMINISTRATIVO	177.062,60	184.145,10	191.510,91	199.171,34	207.138,20
Salários do pessoal administrativo	160.832,86	167.266,17	173.956,82	180.915,09	188.151,70
Estágios e convênios	544,95	566,75	589,42	612,99	637,51
FGTS	12.863,14	13.377,67	13.912,77	14.469,28	15.048,05
Vale transporte	2.821,65	2.934,52	3.051,90	3.173,97	3.300,93
PESSOAL TEOLOGIA REGULAR	216.637,53	225.303,03	234.315,15	243.687,76	253.435,27
Salários curso de Teologia regular	199.961,59	207.960,05	216.278,46	224.929,59	233.926,78
FGTS	16.675,94	17.342,98	18.036,70	18.758,16	19.508,49
PESSOAL CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	25.364,29	26.378,86	27.434,02	28.531,38	29.672,63
Salários cursos de Pós Graduação	23.985,72	24.945,15	25.942,95	26.980,67	28.059,90
FGTS	1.378,57	1.433,71	1.491,06	1.550,70	1.612,73
PESSOAL CURSOS DE EXTENSÃO	30.000,00	31.200,00	32.448,00	33.745,92	35.095,76
Salários cursos de Extensão	30.000,00	31.200,00	32.448,00	33.745,92	35.095,76
FGTS	-	-	-	-	-
DESPESAS SOCIAIS	13.989,33	14.548,90	15.130,86	15.736,09	16.365,54
Exames admissionais/demissionais	1.000,00	1.040,00	1.081,60	1.124,86	1.169,86
Plano de saúde	12.253,01	12.743,13	13.252,86	13.782,97	14.334,29
Saúde ocupacional	736,32	765,77	796,40	828,26	861,39
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	474.153,31	627.795,77	652.907,60	679.023,90	706.184,86
SERVIÇOS DE TERCEIROS	48.987,03	79.204,61	82.372,80	85.667,71	89.094,42
Divulgação e publicidade	-	-	-	-	-
Despesas com honorários profissionais	20.199,65	21.007,64	21.847,94	22.721,86	23.630,73
Manutenção Sistema Acadêmico	15.140,07	15.745,67	16.375,50	17.030,52	17.711,74
Outras despesas	1.288,04	1.339,56	1.393,14	1.448,87	1.506,82
Despesas cartoriais	825,18	858,19	892,51	928,22	965,34
Despesas com o Site e e-mail	479,48	498,66	518,61	539,35	560,92
Despesas com auditoria	4.834,07	5.027,43	5.228,53	5.437,67	5.655,18
Serviços prestados por terceiros	449,28	5.000,00	5.200,00	5.408,00	5.624,32
Treinamentos cursos e retiros	153,50	2.000,00	2.080,00	2.163,20	2.249,73
Seguros diversos (veículo)	2.122,56	2.207,46	2.295,76	2.387,59	2.483,09
Despesas com pessoal docente sem vínculo	2.995,20	25.000,00	26.000,00	27.040,00	28.121,60
Despesas com manutenção marcas e patentes	500,00	520,00	540,80	562,43	584,93
Despesas com internet	6.000,00	6.240,00	6.489,60	6.749,18	7.019,15
Despesa com luz	2.166,86	2.253,53	2.343,68	2.437,42	2.534,92
Despesa com telefone	4.000,00	4.160,00	4.326,40	4.499,46	4.679,43
Despesas com água e esgoto	600,00	624,00	648,96	674,92	701,92
Honorários advocatícios	-	-	-	-	-
DESPESAS MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO	17.680,51	18.387,73	19.123,24	19.888,17	20.683,70
Manutenção de móveis e utensílios	-	-	-	-	-
Manutenção de equipamentos de informática	-	-	-	-	-
Manutenção de Veículos	-	-	-	-	-
Despesas de manutenção de máquinas e equipamentos	5.347,06	5.560,94	5.783,38	6.014,72	6.255,30
Outras despesas	449,03	466,99	485,67	505,10	525,30
Manutenção de prédios e benfeitorias	12.333,45	12.826,79	13.339,86	13.873,45	14.428,39
DESPESAS COM MATERIAL DE CONSUMO	20.227,80	21.036,91	21.878,39	22.753,52	23.663,66
Material de uso geral	4.000,00	4.160,00	4.326,40	4.499,46	4.679,43
Material de expediente	4.000,00	4.160,00	4.326,40	4.499,46	4.679,43
Café e lanches	968,98	1.007,74	1.048,05	1.089,97	1.133,57
Xerox e fotocópias, apostilas (cursos)	4.458,82	4.637,17	4.822,66	5.015,57	5.216,19
Revistas e jornais	300,00	312,00	324,48	337,46	350,96
Outros materiais de consumo	1.500,00	1.560,00	1.622,40	1.687,30	1.754,79
Material de limpeza e conservação	5.000,00	5.200,00	5.408,00	5.624,32	5.849,29
IMPOSTOS E TAXAS	113,37	117,90	122,62	127,53	132,63
Diversas taxas e registros	-	-	-	-	-
Taxas e registros INEP	-	-	-	-	-
IPVA e licenciamentos	113,37	117,90	122,62	127,53	132,63

DESPESAS FINANCEIRAS	32.701,93	34.010,01	35.370,41	36.785,22	38.256,63
Juros, encargos e multas	200,00	208,00	216,32	224,97	233,97
Descontos concedidos nas mensalidades	29.741,19	30.930,84	32.168,07	33.454,79	34.792,99
Despesas bancárias	2.698,74	2.806,69	2.918,96	3.035,72	3.157,14
Despesas com valores incobráveis	62,00	64,48	67,06	69,74	72,53
Juros e encargos	-	-	-	-	-
DESPESAS GERAIS	182.768,21	264.307,80	274.880,11	285.875,32	297.310,33
Correios e telégrafos	3.000,00	3.120,00	3.244,80	3.374,59	3.509,58
Aluguéis	50.000,00	95.280,00	99.091,20	103.054,85	107.177,04
Despesas com combustíveis e lubrificantes	500,00	520,00	540,80	562,43	584,93
Transportes e fretes	-	1.040,00	1.081,60	1.124,86	1.169,86
Publicações (Revista)	15.000,00	15.600,00	16.224,00	16.872,96	17.547,88
Publicações (Livros)	-	15.600,00	16.224,00	16.872,96	17.547,88
Outras despesas	300,00	312,00	324,48	337,46	350,96
Despesas com viagens administração	700,00	728,00	757,12	787,40	818,90
Despesas com processos judiciais	-	-	-	-	-
Confraternizações	800,00	832,00	865,28	899,89	935,89
Despesas com propaganda/divulgação	-	-	-	-	-
Depreciações	53.549,17	70.000,00	72.800,00	75.712,00	78.740,48
Despesas com prov. Liq. Duvidosa	26.126,88	27.171,96	28.258,83	29.389,19	30.564,75
Trabalho voluntário	32.792,16	34.103,85	35.468,00	36.886,72	38.362,19
DESPESAS COM CURSOS EXTENSÃO	25.714,62	58.932,57	61.289,87	63.741,46	66.291,12
Trabalho voluntário	24.935,16	25.932,57	26.969,87	28.048,66	29.170,61
Despesas com viagens e combustíveis professores	189,03	3.000,00	3.120,00	3.244,80	3.374,59
Despesas com locação de salas	499,20	10.000,00	10.400,00	10.816,00	11.248,64
Outras despesas	91,23	20.000,00	20.800,00	21.632,00	22.497,28
GRATUIDADE EDUCACIONAL	145.959,84	151.798,23	157.870,16	164.184,97	170.752,37
Bolsas de 100% - Lei 12.101	118.547,52	123.289,42	128.221,00	133.349,84	138.683,83
Bolsas de 50% - Lei 12.101	27.412,32	28.508,81	29.649,17	30.835,13	32.068,54
INVESTIMENTOS	12.000,00	48.400,00	49.857,00	51.372,24	52.948,05
Aplicação em Acervo bibliográfico	12.000,00	12.000,00	12.001,00	12.002,00	12.003,00
Aquisição de computadores		10.400,00	10.816,00	11.248,64	11.698,59
Aquisição de móveis e utensílios		10.400,00	10.816,00	11.248,64	11.698,59
Aquisição de máquinas e equipamentos		10.400,00	10.816,00	11.248,64	11.698,59
Manutenção prédio Itepa/Isafa		15.600,00	16.224,00	16.872,96	17.547,88
Reformas e adaptações do Itepa	-	-	-	-	-
	Orçam. 2021	Orçam. 2022	Orçam. 2023	Orçam. 2024	Orçam. 2025
TOTAL DA RECEITA	949.208,06	1.236.915,58	1.311.884,21	1.377.439,58	1.389.729,16
TOTAL DA DESPESA	937.207,06	1.109.371,67	1.153.746,53	1.199.896,40	1.247.892,25
SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO	12.001,00	127.543,92	158.137,67	177.543,18	141.836,91
INVESTIMENTOS	12.000,00	48.400,00	49.857,00	51.372,24	52.948,05
RESULTADO FINAL	1,00	79.143,92	108.280,67	126.170,94	88.888,86

Passo Fundo/RS, dezembro de 2020.

Rogério Zanini
Diretor Executivo

Referências bibliográficas

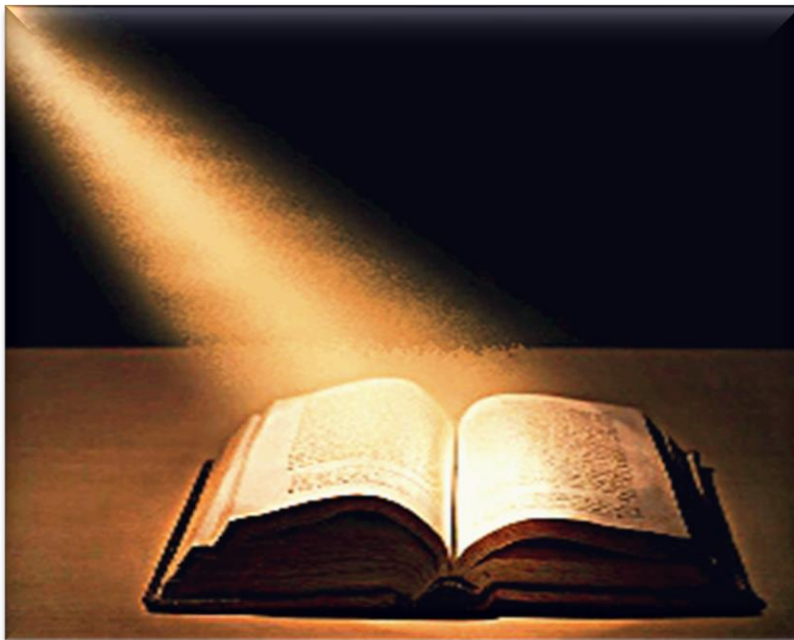
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BENINCÁ, Elli. *Educação. Práxis e resignificação pedagógica*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.
- BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas/Siquem, 2006 (Livros Básicos de Teologia, 15).
- CELAM. *Conclusões de Medellín*. 2. ed., São Paulo: Paulinas, 1975 (Coleção Sal da terra, 7).
- CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus/Paulinas; Brasília: Edições CNBB. 2007.
- CELAM. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Conclusões da Conferência de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979.
- CES/MEC *Instrumento de avaliação para fins de Autorização do Curso de Teologia*, Avaliação cód.: 52822; Processo nº 20070524.
- CNBB. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos da CNBB, 93).
- CNBB. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2018 (Documentos da CNBB 110).
- COMPÊNDIO DO VATICANO II - Constituições, Decretos, Declarações. 13. ed., Petrópolis: Vozes, 1979.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 47. ed., São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 5. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IBGE - Censo 2010.
- ITEPA FACULDADES. *Regimento*. Passo Fundo, 2013.
- ITEPA. *Anais 1983-1986 – Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – Itepa*, 1986.
- ITEPA. *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS*. Passo Fundo - 09/11/1982.
- ITEPA. *Estatuto*. Passo Fundo, 19/08/2013.
- ITEPA. *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo: mimeo, 1996.
- ITEPA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025*.
- ITEPA. *Regimento*. Passo Fundo, 19/08/2013.
- MEC - CNE/CES, Parecer 241/1999.
- MEC - CNE/CES, Parecer 60/2014.

- MEC/INEP – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, Lei 10.861/2004.
- PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos Pontifícios, 22).
- PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 7. ed. Braga: Editorial A. I., 1990.
- PIMENTA, S. G. *Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor*. *Revista da Faculdade de Educação-USP*, v. 22, n° 2, jul./dez. 1996.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. in SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida desceite: 'um discurso sobre as ciências' revisitado*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2006, p. 777-821.
- SINAES. *Da concepção à regulamentação*. Brasília: Inep, 2009.
- WERLE Flávia Obino Corrêa, METZLER, Ana Maria Carvalho. Missão evangelizadora: mediações da prática esportiva *Revista História da Educação*. Volume 14, Edição. 32, Porto Alegre: Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. 2010. Páginas 199-219.
- ZILLES, Pe. Dr. Urbano. A teologia é ciência? *REB* n.74, v.294. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 300-319.

10 - Anexo

A) Projeto Pedagógico do Curso

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia PPC



**Faculdade de Teologia e Ciências Humanas
Itepa Faculdades**

Apresentação

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é o documento que rege o curso de Bacharelado em Teologia da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, delinea seus caminhos, constituindo-se em instrumento-chave da gestão acadêmica.

Este instrumento, partindo da análise da atual conjuntura socioeclesial, é resultado de um longo processo de estudos, discussões, análises e sistematizações da prática pedagógica, dos compromissos historicamente assumidos, tendo presente a legislação civil e eclesiástica a respeito da formação teológica. Contou com a participação de diversas instâncias da comunidade acadêmica, tendo em vista a missão institucional da Instituição de Ensino Superior (IES), descrita no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O significado etimológico dos termos contribui para a compreensão do sentido do presente instrumento. “Projeto”, do latim *projectu*, contém em si uma dimensão de passado, presente e futuro. Significa “lançar para adiante”. Para isso necessita-se: 1) de uma base, constituída pela história anterior, pelo carisma fundante, pela filosofia institucional, pelos princípios orientadores; 2) dos lançadores, que são os sujeitos da ação; 3) e de um alvo, as metas a serem alcançadas em vista dos objetivos desejados. Projetar é partir do passado, tendo os pés no presente e lançar-se em vista do futuro almejado. Assim, o projeto orienta o presente para além de si, de forma organizada, sistematizada e orgânica. O termo “pedagógico” é construído a partir das palavras gregas *paidíon*, menino, infante³², e *agogé*, ação de transportar, de conduzir, educação³³. Com base nisto, entende-se pedagogia como uma “ação intencional” em vista dos objetivos desejados.

Tendo como referência o Parecer CNE/CES n. 241/99, que trata da criação dos cursos de Teologia, o Parecer CNE/118/2009, que orienta os processos referentes ao credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior e o credenciamento de cursos de Teologia, bacharelado, o Parecer CNE/CES n. 60/2014, que dá as bases para a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teologia e *Ratio Fundamental* Institutionis Sacerdotalis e as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (CNBB, Documento 110), apresenta-se à comunidade acadêmica e à sociedade de abrangência da Itepa Faculdades o *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Teologia* da Itepa Faculdades.

³² Isidro PEREIRA, *Dicionário grego-português e português-grego*, p.421.

³³ Isidro PEREIRA, *Dicionário grego-português e português-grego*, p. 9.

O PPC contém três partes. Na primeira, apresenta a instituição Mantenedora, o Itepa, sua criação e história, e a instituição Mantida, a Itepa Faculdades, ressaltando seu contexto de atuação, sua responsabilidade social e missão institucional. A segunda parte ocupa-se com a identidade e organização didático-pedagógica do curso. Inicia com os dados de identificação do curso e prossegue apresentando sua organização didático-pedagógica, com destaque para as concepções fundantes do curso, as prioridades, o perfil do egresso, os espaços de atuação, os objetivos e a estrutura curricular. A terceira parte trata da avaliação do curso e sua articulação com a missão institucional. Em síntese, o PPC, depois de apresentar a instituição, expõe os fundamentos, os princípios, os objetivos, os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação do processo pedagógico do curso.

1. Dimensão institucional

Por dimensão institucional entende-se tudo o que diz respeito ao núcleo central de sustentação do curso de Bacharelado em Teologia, constituído pela Instituição Mantenedora e pela Mantida, a Itepa Faculdades.

1.1 - Mantenedora: Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa

O Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa foi criado em 29 de julho de 1982, com a denominação de *Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, tendo por Mantenedora a Mitra Diocesana de Passo Fundo³⁴. As primeiras *Constituições do Itepa*, datadas de 09.11.1982, definiram por missão institucional: “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal; propiciar a religiosos e leigos oportunidade de realizar estudos teológicos e exercitar-se na pastoral; capacitar agentes de pastoral; ser centro de pesquisa e reflexão teológica”³⁵.

Em sua criação, atuaram diretamente as Dioceses de Erechim, Frederico Westphalen, Passo Fundo e Vacaria, que constituíam o Interdiocesano Norte do Regional Sul III da CNBB³⁶. Desde sua instalação, o Itepa esteve aberto às Congregações Religiosas masculinas e femininas e aos leigos. A partir de 1996, a Diocese de Chapecó, SC, passou a integrá-lo. Até dezembro de 2004, o Itepa manteve-se ligado juridicamente à Diocese de Passo Fundo.

Em 10 de dezembro de 2004 foi criada uma entidade jurídica própria, denominada Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, e não mais Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo. No artigo 13 do atual Estatuto estão inscritas como Associadas fundadoras as Mitras: Arquidiocesana de Passo Fundo, Diocesana de Erechim, Diocesana de Vacaria; Diocesana de Frederico Westphalen e Diocesana de Chapecó.

O Instituto de Teologia e Pastoral, conforme o atual Estatuto, “é uma Associação civil de direito privado, de caráter educacional, religioso, assistencial e sem fins lucrativos” (Art. 1º).

³⁴ Algumas datas importantes no processo de criação do Itepa: 29.07.1982: reunião do Interdiocesano Norte do Regional Sul III da CNBB que criou o Itepa; 31.07.1982: Dom Cláudio Colling, arcebispo de Porto Alegre, deu o visto de aprovação à criação do novo Instituto de Teologia; 02.08.1982: Dom Urbano José Allgayer, bispo de Passo Fundo, emitiu o decreto de fundação do Instituto; 09.11.1982: aprovadas as *Constituições do Itepa*; 17.02.1983: anunciada a aprovação do Itepa pela Sagrada Congregação para a Educação Católica; 07.03.1983: instalação oficial do Itepa (ITEPA, *Anais*, p. 22-36).

³⁵ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS - Itepa*, p. 6.

³⁶ Em 13 de abril de 2011 a Diocese de Passo Fundo foi elevada à categoria de Arquidiocese, tendo sido criada a Província Eclesiástica de Passo Fundo com as Dioceses sufragâneas: Erechim, Frederico Westphalen e Vacaria.

No artigo 6º de seu Estatuto, a missão institucional do Itepa está assim definida:

- I - criar e manter atividades de formação humana, profissional e de ensino nos níveis médio e superior;
- II - criar e manter cursos de nível médio e superior;
- III - criar e manter centros de pesquisa e reflexão teológica, religiosa, educacional e profissional.

1.2 - Mantida: Faculdade de Teologia e Ciências Humanas

O Parecer 270/2008, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação - CES/CNE, manifestou-se favorável ao credenciamento da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades, conforme Processo e-MEC n. 20070066, assinado pelo então Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, em 19 de dezembro de 2008. Em seguida obteve o Recredenciamento através da Portaria nº 1428 de 06 de dezembro de 2016, publicada no D.O.U. de 07 de dezembro de 2016.

1.2.1 - Contexto sócio-educacional e eclesial e responsabilidade social

No final da década de 1970, emergiu o debate entre setores eclesiais e da sociedade civil em torno da criação de um Instituto de Teologia no norte do Estado do RS que pudesse responder de maneira adequada às necessidades eclesiais e socioculturais e à demanda de formação em torno de princípios e valores humano-cristãos. Esse contexto e esses debates é que provocaram a criação deste centro de formação teológico-pastoral.

Esta Instituição nasceu numa realidade marcada por um movimento de renovação, de reivindicação e de conquista de direitos, que influenciou o engajamento dos agentes de pastoral e dos sujeitos do fazer teológico. As comunidades clamavam por uma Teologia renovada e libertadora que ajudasse na organização eclesial, social e política, sustentada pela interpretação histórico-crítica da Bíblia, em sintonia com as orientações do Concílio Vaticano II (1962-1965) e das Conferências Episcopais de Medellín (1968) e de Puebla (1979). A formação teológico-pastoral realizada no Instituto, desde sua criação, passou a dialogar com as forças sociais e políticas, na perspectiva de transformar sujeitos históricos considerados “marginais” em protagonistas de suas vidas e de organizações coletivas³⁷.

Nesses mais de 40 anos de história, a Itepa Faculdades esteve imersa num contexto de transformações profundas, rápidas e globais. Estas desafiaram e continuam exigindo um contínuo discernimento no sentido de oferecer respostas educacionais e teológico-pastorais qualificadas. Diante disso, adentrar mais profundamente em fundamentos teóricos, metodológicos e científicos, próprios do mundo acadêmico, passou a ser almejado.

³⁷ Muitas reflexões e debates foram produzidos nesta direção pela Itepa Faculdades, sistematizados e publicados nos volumes da série especial *Cultura e Religiosidade Popular*: BENINCÁ, Elli (Coord.). *Religiosidade & Saúde Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1991 (Caderno n. 1); BENINCÁ, Elli (Coord.). *Cultura & Educação Popular*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1992 (Caderno n. 2); MARCON, Telmo. *História e Cultura Kaingáng no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Caderno n. 3); DAL MORO, Selina; KALIL, Rosa Maria; TEDESCO, João Carlos (Orgs.). *Urbanização, Exclusão e Resistência*: Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo. Passo Fundo: Ediupf, 1998 (Caderno n. 4); RODIGHERO, Ivanir; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Caderno n. 5). Outros trabalhos também foram elaborados nesta perspectiva, destacando-se BENINCÁ, Elli. *O senso comum pedagógico: práxis e resistência*. Porto Alegre, 2002. 262f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS (mimeo).

O Itepa mantém uma Instituição de Ensino Superior (IES) que oferece cursos especializados na área da Teologia Pastoral com abrangência em todo o norte gaúcho e oeste catarinense. Esta região possui uma população aproximada de 2 milhões de habitantes (IBGE, Censo 2010), distribuídos em mais de 220 municípios. Dados levantados pelas Dioceses Associadas estimam a existência de 150 mil lideranças, atuando em mais de 3.500 comunidades eclesiais católicas. Grande parte da coordenação das atividades pastorais é realizada por lideranças egressas dos cursos de Teologia nos níveis de Graduação e Pós-Graduação e na modalidade de Extensão da Itepa Faculdades.

Uma das grandes preocupações e temas de estudo nos últimos anos diz respeito às transformações socioculturais que se processaram a partir da modernização tecnológica da sociedade e da consequente mudança na distribuição demográfica rural-urbana. Até a década de 1950 em torno de 70% da população residia e trabalhava no campo, atualmente mais de 80% da população reside nas cidades. No município de Passo Fundo, a urbanização é ainda maior, onde, conforme o Censo - IBGE 2010, o percentual da população urbana ultrapassa a marca dos 97%. Uma particularidade da região nesse tema é a existência de um grande número de cidades de pequeno porte e algumas microrregiões onde a agricultura familiar predomina, mantendo o percentual de urbanização baixo. Outro aspecto a ser elencado é o fato da mudança de visão de mundo e a rápida substituição dos valores que regem a vida, atingindo também as pessoas que residem no meio rural.

No mundo rural anterior à década de 1950, a mobilidade humana era baixa, revelando notável incidência das instituições civis e religiosas na vida e no comportamento das pessoas. A presença e as orientações da Igreja eram importantes para as relações sociais. Os líderes religiosos gozavam de grande prestígio, tendo em seu favor, na ação pastoral, o reconhecimento quase incondicional da população, não necessitando de muitas estratégias para evangelizar. Bastava seguir o ritmo da rotina pastoral de visitas às comunidades, administração dos sacramentos e instrução catequética. Ademais, a cultura religiosa popular se identificava com os princípios da Igreja.

O mundo urbano moderno trouxe outro ritmo e novas exigências. As pessoas dispõem mais tempo na busca por melhores condições de vida ou mesmo na garantia da sobrevivência. O trabalho ocupa o tempo anteriormente destinado a outras dimensões da vida, como a convivência familiar, a participação comunitária no que diz respeito à prática religiosa e ao lazer, a solidariedade na vida familiar e comunitária e outros. O medo existencial penetrou no cotidiano das pessoas. Enquanto na cultura rural uma das grandes preocupações era com a vida após a morte, na urbana a ocupação é com o “aqui e agora”. A morte foi “dissolvida em minúsculas” e “inumeráveis armadilhas e emboscadas da vida diária”³⁸.

Apesar da rapidez e da profundidade das mudanças socioculturais, poucas transformações essenciais aconteceram nos processos de evangelização. Parte das lideranças eclesiais adota ainda uma postura pastoral tradicional e de cunho rural, tida como “pastoral de manutenção” (DAp 370). Trata-se de um problema teológico-pastoral, não somente relacionado à linguagem, mas, principalmente, de conteúdo e de postura metodológica do agente. Por isso, muitas pessoas não referenciam seu itinerário de vida nos ensinamentos da Igreja. Diante disto, a Itepa Faculdades é desafiada a contribuir para

³⁸ Zigmunt BAUMAN, *O mal-estar da pós modernidade*, p. 216.

a formação de presbíteros e lideranças capazes de uma ação socioeclesial inteiramente comprometida com a causa de Jesus, o Reino de Deus.

Além disso, a humanidade vive, hoje, não simplesmente uma época de mudanças, mas uma mudança de época (DAP 44-59). Situa-se, portanto, num daqueles momentos em que as mudanças já não são lineares, mas epocais; constituem opções que transformam rapidamente o modo de viver, de se relacionar, de comunicar e elaborar o pensamento, de comunicar entre as gerações humanas e de compreender e viver a fé e a ciência.

Neste contexto algumas dimensões da vida moderna assemelham-se às “pedras” que, ao longo do caminho, interceptam o peregrinar das organizações sociais comprometidas com a promoção e a defesa da vida, dos movimentos sociais populares, incluindo a ação pastoral. Dentre todas, destacam-se, pela sua interferência no fazer teológico, a manipulação indevida das redes sociais digitais, as catástrofes naturais, sanitárias, os conflitos político-culturais, étnicos, de gênero, as violações sexuais, o desemprego e o subemprego, geradores de descartáveis.

Ao se voltar o olhar para as redes sociais percebe-se, com clareza, que elas se constituem, por um lado, em um espaço de compartilhamento ou, melhor dizendo, de “comunhão e, por outro, criam oportunidades de se estar presente, ainda que não fisicamente. A tecnologia permite uma efetiva ‘presença’, embora mediada, que se torna cada vez mais comum na vida cotidiana”³⁹. Em contrapartida, é uma presença que exige novos conhecimentos, novas habilidades e competências e, acima de tudo, uma ética universalmente inclusiva. “A tecnologia avança continuamente, mas ‘como seria bom se, ao aumento das inovações científicas e tecnológicas, correspondessem também uma equidade e uma inclusão social cada vez maiores!’” (FT 31).

Sempre atento a esta desafiante realidade, o Pontífice anteriormente enunciara que uma Igreja de portas abertas significa também abri-las ao ambiente digital, seja para que as pessoas entrem, independentemente da condição de vida em que se encontrem, seja para que o Evangelho possa cruzar o limiar do templo e sair ao encontro de todos⁴⁰.

Na mensagem do dia mundial das comunicações de 2016, Ano Jubilar Extraordinário da Misericórdia, Francisco declarou que a “comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade”. Segundo ele, “em rede, também se constrói uma verdadeira cidadania. O acesso às redes digitais implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos, mas é real e que tem a sua dignidade que deve ser respeitada. A rede pode ser bem utilizada para fazer crescer uma sociedade sadia e aberta à partilha”⁴¹.

Ao estar presente no mundo e não querendo se alienar da realidade moderna e tecnicizada, a Itepa Faculdades sente-se desafiada a mergulhar nas novas possibilidades que o mundo digital oferece. Um produtivo diálogo com os sujeitos inseridos neste

³⁹ Bonnie Moraes Manhães de AZEVEDO e Raphael da Silva FERREIRA *Redes sociais e religião: a Igreja Católica diante da sociedade imagética conectada*. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/22122>. Acesso em 1º de outubro de 2020.

⁴⁰ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em 14 de outubro de 2020.

⁴¹ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em 14 de outubro de 2020.

contexto supõe, em primeira mão, a capacitação da leitura da palavra, necessariamente, precedida pela leitura do mundo⁴², hoje, um mundo conectado em redes⁴³.

Em paralelo ao intenso e aprimorado avanço tecnológico, a humanidade, em muitos momentos, é colocada face a tragédias de natureza diversa, provocadoras de fortes agravos à vida.

[...] uma tragédia global como a pandemia da Covid-19 despertou, por algum tempo, a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, em que o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, de que só é possível salvar-nos juntos. Por isso, “a tempestade – dizia eu – desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. [...] Com a tempestade, caiu o disfarce dos estereótipos com que mascaramos o nosso ‘eu’ sempre preocupado com a própria imagem; e ficou evidente, uma vez mais, esta (abençoada) pertença comum, a qual não podemos nos subtrair: a pertença como irmãos” (FT 32).

A presente catástrofe sanitária, provocada pelo Covid 19, passou a exigir da humanidade, além de outros cuidados, um severo distanciamento físico-social, com o atravancamento do caminho da “normalidade” cotidiana e, em termos eclesiais, o fechamento das igrejas e a realização temporária dos atos litúrgicos com uma presença reduzida de povo. O mundo e a Igreja que nele está inserida depararam-se com o desafio de se transformar e se repensar. A leitura de mundo e da Igreja, que Francisco soube fazer e divulgar, gerou uma metáfora pertinente no atual tempo: a Igreja como “hospital de campanha”⁴⁴.

A tríade “cuidar, cuidar-se, ser cuidado”⁴⁵ supõe uma Igreja – “hospital de campanha”. Como qualquer bom hospital, a Igreja com suas instituições, incluindo as casas de formação teológica, é convocada a realizar tarefas até então não pensadas, uma vez que o contexto não as exigia.

Neste sentido, para que a Instituição Eclesial possa acolher maternalmente a quem chega, superando o “medo” de atuar em realidades desafiantes e devastadoras, exigem

⁴² “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. (A palavra que eu digo sai do mundo que estou lendo, mas a palavra que sai do mundo que eu estou lendo vai além dele). (...) Se for capaz de escrever minha palavra estarei, de certa forma transformando o mundo. O ato de ler o mundo implica uma leitura dentro e fora de mim. Implica na relação que eu tenho com esse mundo” (Paulo FREIRE – *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura* – Campinas, novembro de 1981. Conferir também Paulo FREIRE. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez Editora, 2000. p.11).

⁴³ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso 2 de outubro de 2020.

⁴⁴ “O sacerdote é chamado a aprender isso, a ter um coração que se comove. [...]. Hoje podemos pensar a Igreja como um *hospital de campanha*... Necessita-se de curar feridas. Há muita gente ferida, por problemas materiais, por escândalos, inclusive na Igreja..., gente ferida pelas falácias do mundo... Nós sacerdotes devemos estar ali, perto dessa gente. Misericórdia significa antes de tudo curar as feridas... e há também feridas ocultas, porque pessoas se afastam para não as mostrar. Querem manifestação de carinho. E vós – queridos irmãos – lhes pergunto -, conheceis as feridas de vossos semelhantes? As intuíis? Estais próximos delas? Esta é a única pergunta (Papa Francisco, encontro com os sacerdotes da Igreja de Roma em 6 de março de 2014; disponível em: franciscanos.org.br).

⁴⁵ Sobre esse tema, conferir: Leonardo BOFF, *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2004; _____. *O cuidado necessário*. Petrópolis: Vozes, 2012.

que o espírito do “hospital de campanha” se instale na mente e no coração de cada cidadão-cristão⁴⁶.

O compromisso com a formação de valores fundamentados no Evangelho e com a construção da cidadania perpassa as diversas modalidades de cursos oferecidos pela Itepa Faculdades. O suporte é dado pela estrutura da própria Itepa Faculdades. Qualificar o curso de Bacharelado em Teologia, a Extensão, a Pós-Graduação e a Pesquisa constitui-se condição para a Itepa Faculdades desempenhar, com qualidade, sua missão.

1.2.2 - Missão institucional e justificativa

A Faculdade de Teologia e Ciências Humanas - Itepa Faculdades é uma Instituição de Ensino Superior na forma de Faculdade, mantida pelo Itepa. Atualmente essa IES oferece o curso de Bacharelado em Teologia e cursos de Extensão e de Pós-Graduação *Lato Sensu*, na perspectiva da qualificação profissional e sócio-pastoral.

A Itepa Faculdades, de acordo com as normas gerais para o Ensino Superior, em especial a Lei 9.394/96, tem por finalidade

qualificar o sujeito humano, de modo integral, especialmente nas dimensões epistemológica, ética e religiosa, ajudando-o a compreender criticamente o pensamento teológico e a exercitar de forma responsável a relação entre fé e razão em vista de sua espiritualidade e de sua cidadania (Regimento, Art. 3º).

Entre os objetivos institucionais, o Regimento da Itepa Faculdades, no artigo 4º, prevê:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados [...] aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, refletindo e difundindo cultura, proporcionando o entendimento, a qualificação e a integração do ser humano no meio em que vive; [...];
- VI - estimular o conhecimento dos problemas atuais, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços especializados à comunidade e estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade.

A missão institucional da Itepa Faculdades, mediante a oferta do curso de Bacharelado em Teologia, justifica-se em três principais aspectos: 1) pela importância da ciência teológica no desenvolvimento integral das potencialidades humanas; 2) pela função social do profissional da área teológica, sobretudo pela sua contribuição na dimensão espiritual, celebrativa, ecumênica, inter-religiosa, com diálogo interdisciplinar; e 3) pela necessidade de oferta de estudos teológico-pastorais na região norte do RS e oeste de SC, com população predominantemente vinculada à Igreja Católica, uma vez que não há neste espaço territorial outra Faculdade de Teologia Católica. Nesta região há também um significativo número de Congregações Religiosas atuando e, com a criação da Itepa Faculdades, incluíram em seus projetos de formação, os estudos teológico-pastorais.

⁴⁶ Cf. Robson Ribeiro De Oliveira CASTRO. *COVID-19: Igreja de portas fechadas ou hospital de campanha?* Disponível em <http://revista.olutador.org.br/noticia/covid-19-igreja-de-portas-fechadas-ou-hospital-de-campanha>.

2. Identidade e organização didático-pedagógica do curso

Nesta segunda unidade do PPC são apresentados os componentes básicos do curso de Bacharelado em Teologia, que são os dados referentes a sua identidade e à organização didático-pedagógica.

2.1 - Dados de identificação do curso

O curso de Bacharelado em Teologia está estruturado e é denominado na forma que segue.

2.1.1 - Denominação do curso

Bacharelado em Teologia.

2.1.2 - Atos de autorização, de reconhecimento, de credenciamento e de recredenciamento

O curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades foi autorizado pela Portaria n. 154, de 3 de fevereiro de 2009. O referido curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação, MEC, através da Portaria nº 213, publicada no D.O.U. de 17 de maio de 2013. O curso é avaliado regularmente no calendário trienal. O último ato válido de renovação de reconhecimento foi expedido através da Portaria nº 207 de 25 de junho de 2020, publicada no D.O.U. de 07 de julho de 2020.

2.1.3 - Vagas oferecidas e formas de acesso

A Itepa Faculdades oferece anualmente um total de 25 (vinte e cinco) vagas para o curso de Bacharelado em Teologia⁴⁷.

O acesso ao curso dar-se-á nas formas previstas pela lei brasileira vigente, através de processos seletivos, divulgados mediante editais, e tem por finalidade classificar candidatos dentro do limite das vagas oferecidas para o curso, conforme o artigo 33 do Regimento da Itepa Faculdades.

O processo seletivo realizar-se-á anualmente, subordinando-se ao limite de vagas autorizadas para o curso, abrangendo os conhecimentos comuns às diversas formas de educação de Ensino Médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores, e atendendo o disposto na legislação vigente.

Realizado o processo seletivo e restando vagas, admite-se a matrícula de candidatos já graduados, com diploma devidamente registrado, para obtenção de novo título ou de estudantes de outras instituições em processo de transferência, sendo que para estas situações será realizado um processo seletivo na modalidade de análise curricular.

2.1.4 - Turno de funcionamento

O curso é oferecido no turno matutino, das 8h às 11h30min. Para completar a carga curricular proposta, a Itepa Faculdades oferece disciplinas no turno da tarde ou da noite, conforme conveniente.

2.1.5 - Modalidade

Presencial.

⁴⁷ Portaria n. 556, de 3 de agosto de 2015, do *Diário Oficial da União – Seção 1*, p. 221.

2.1.6 - Regime de matrícula

Conforme o Regimento, artigo 34, a matrícula “é o ato formal de ingresso do candidato, aprovado no processo de seleção, e que responder à chamada e de vinculação institucional”, realizada junto à Secretaria Geral, nos prazos estabelecidos pelo calendário anual.

2.1.7 - Carga horária total

A carga horária do Bacharelado em Teologia é de 3.200h/a, sendo que 90h/a são de disciplinas optativas. Faz parte desta carga horária 200 (duzentas) horas de Atividades Complementares, 240h/a de Estágio Pastoral Supervisionado (EPS). A curricularização da extensão se dá através do componente curricular MPP, que perpassa os oito semestres do curso, com carga horária de 30 horas por semestre, totalizando, 240 horas. Soma-se ainda 30 horas de outros programas, totalizando 270h/a.

2.1.8 - Tempo de integralização do curso

O prazo máximo para a integralização do curso corresponde ao dobro de anos exigidos para realizá-lo sem interrupções e/ou reprovações, ou seja, 8 (oito) anos, 16 (dezesesseis) semestres. Passado este tempo compete ao Conselho Diretor da Itepa Faculdades emitir parecer sobre os procedimentos a serem adotados.

2.2 - Organização didático-pedagógica do curso

Integralizam a organização didático-pedagógica do curso a fundamentação teórica, as prioridades do curso, o perfil do egresso, os objetivos e a estrutura curricular, desenvolvidos a seguir.

2.2.1 - Fundamentação teórica

A Teologia não é um saber independente. Ela é a confluência entre fé e razão. A fé, entendida como adesão a Deus que se revela e se comunica aos seres humanos, é o fundamento da Teologia. A experiência da fé, nas suas dimensões subjetiva e objetiva, é a “matéria prima” da Teologia. Para haver Teologia é preciso haver experiência de fé. Fé pessoal, mas também experiência comunitária e com a história. Pela fé, o ser humano “sabe” de Deus e conhece a si mesmo e ao mundo de forma específica.

A fé vivida em nível pessoal e comunitário, no passado e no presente, requer autoconhecimento. A pessoa de fé precisa ser honesta consigo mesma e com aquelas com as quais convive, dando as “razões” de sua “esperança” (1Pd 3,15). O esforço de compreender a si mesma requer o uso de outras fontes do conhecimento. O uso da razão emerge como instrumento privilegiado. Examinar com recursos racionais a experiência da fé constitui a Teologia.

2.2.1.1 - Concepção filosófico-antropológica

O ser humano, como diz Paulo Freire, é um “ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento”, por isso em permanente construção. Para Freire, “onde há vida, há inacabamento”⁴⁸. Sua capacidade de conhecimento e de aprendizagem está sempre aberta, sendo um “ser aprendente”, independentemente do contexto histórico-geográfico e da condição social em que esteja, não sendo a escola ou o mundo acadêmico o único espaço para sua formação. Além do mais, a aprendizagem como um processo subjetivo depende de uma série de contingências e predisposições. Por isso, a

⁴⁸ Paulo FREIRE, *Pedagogia da autonomia*, p. 55.

importância de tomar como referência para o fazer teológico a realidade individual e o contexto social que envolve cada pessoa.

Partir da realidade tem, aqui, um duplo sentido. Implica interessar-se e verificar o nível de conhecimento e o potencial de aprendizagem de cada pessoa envolvida para desenvolver o processo de ampliação deste conjunto. Ninguém é totalmente ignorante, que não tenha nada a contribuir no processo de troca de saberes. “Toda a ignorância é ignorante de um certo saber e todo o saber é a superação de uma ignorância particular”⁴⁹. Implica também em tomar o contexto social como referência tendo em vista que a produção de conhecimento está vinculada à transformação desta realidade para o bem viver.

Além das implicações pedagógicas, a questão antropológica de que o ser humano é um ser finito e que busca a transcendência (Eclo 24,9; Jo 6,40) tem implicações relacionadas com o fazer teológico, que se refletem na dimensão da fé, referencial que dá suporte para ir em busca da finitude humana.

Refletir sobre a própria condição de finitude está entre as tarefas fundamentais do fazer teológico. Considerar a condição do ser humano como aprendente em busca da superação dos próprios limites está entre as preocupações para criar um ambiente propício para uma Teologia que vise a construção da dignidade do ser humano.

2.2.1.2 - Concepção ético-política

O fazer teológico, pela natureza e pela referência que tem em Jesus Cristo, carrega um compromisso indiscutível com a dignidade da pessoa humana e com a vida do planeta. Essa busca é uma tarefa historicamente assumida pela Itepa Faculdades. Como a Teologia é a reflexão sobre a experiência pessoal e comunitária de fé, com implicações antropológicas profundas, trata-se de uma tarefa que se justifica e ganha legitimidade, além de um dever institucional com as pessoas que buscam esta formação. Há, por parte da Itepa Faculdades, a consciência e o compromisso de auxiliar na formação teológica daqueles que buscam explicitar as razões da própria fé. Esse compromisso diz respeito a colaborar na reflexão acerca de tudo o que é importante para a vida e a dignidade das pessoas. A Itepa Faculdades também é consciente de que a fé tem implicações no modo de vida das pessoas e que a expressão mais completa de vivência da fé é a experiência comunitária, onde também se cria um ambiente favorável para a solidariedade.

A fé cristã e também as demais experiências de fé têm como fundamento último o compromisso com todas as formas de vida. A fé é um caminho de discernimento e se traduz na capacidade de fazer a leitura dos “sinais dos tempos” (Mt 16,3; GS 4.11.44; PO 9; UR 4; AA 14) e inserir-se em realidades sociais em que a vida esteja ameaçada. O “cuidado” em todas as suas dimensões apresenta-se como um imperativo da vivência da fé⁵⁰. Neste sentido, no contexto atual, as mais diversas temáticas que dizem respeito à vida humana, aos direitos humanos, à vida do planeta e à fé das pessoas requerem análises na ótica teológica.

⁴⁹ Boaventura de Sousa SANTOS, Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, B. S. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida descente*: ‘um discurso sobre as ciências’ revisitado, p. 790.

⁵⁰ Leonardo BOFF desenvolve a temática do cuidado em dois livros: *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11 ed., Petrópolis: Vozes, 2004; *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012. PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si’*: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos Pontifícios, 22).

O direito à formação teológica

O ser humano religioso é alguém que é consciente dos fundamentos e das implicações de sua fé. Crê, sabe que crê e é consciente das razões e consequências de sua fé. Para isso, precisa de teologia. É humano crer conscientemente.

A formação teológica é um direito do cidadão e, especialmente, do cristão. Embora esteja diferenciadamente ao alcance de uns e de outros, ela não pode faltar no contexto de uma comunidade. Particularmente, as lideranças têm direito a ela. Em épocas passadas, ela era tida como uma exigência e um privilégio apenas da hierarquia eclesial. Hoje, cada vez mais, se reconhece e se afirma o direito de todo o cristão e de toda a cristã a uma qualificada formação teológica. Embora o curso de Teologia na Itepa Faculdades seja uma instância voltada para a formação de presbíteros está aberto à comunidade regional e a todos os interessados.

O dever da formação teológica

Considerando que a formação teológica é um direito de todo cristão, especialmente das lideranças sociais e eclesiais, em vista da qualificação da fé e da práxis, ela constitui-se também um dever fundamentado no mandato de Jesus: “Ide e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as [...] e ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei” (Mt 28,19-20).

Para bem desempenhar essa missão faz-se necessária uma qualificada formação teológica, consciente, crítica, aberta aos desafios atuais, encarnada na realidade atual e regional e que possa contribuir com soluções para as questões emergentes do contexto sociocultural e eclesial. O Concílio Vaticano II expressou, numa perspectiva bastante conhecida, esta necessidade: “as alegrias e os sofrimentos, as esperanças e as angústias dos homens do nosso tempo, são também as alegrias e os sofrimento, as esperanças e as angústias da Igreja” (GS 1). Sendo da Igreja, são também as preocupações da Teologia.

A evangélica opção pelos pobres

A inserção da fé e da Teologia no mundo de hoje recebeu, na América Latina, uma conotação específica: encarnação no mundo dos pobres. A Conferência de Medellín, em 1968, traduziu as definições do Concílio Vaticano II para a realidade latino-americana. Surgiu, então, a consciência clara do compromisso da Igreja e de todos os cristãos com a justiça social. A Conferência entendeu que o chamamento de Deus é em vista da libertação dos pobres.

A Conferência de Puebla, em 1979, reassumiu essa perspectiva como “opção preferencial pelos pobres” (DP 733) na perspectiva da “comunhão e participação” (DP 211). A Conferência de Aparecida, no discurso inicial do papa Bento XVI, afirma: “A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza (2Cor 8,9)⁵¹. O Papa Francisco que: “Para os cristãos o discernimento dos fenômenos sociais não pode ser independente da opção preferencial pelos pobres. Antes de ajudá-los, esta opção requer que estejamos ao lado deles, mesmo quando consideramos as dinâmicas sociais”⁵². Diante desses princípios, a Itepa Faculdades entende que fazer teologia, na América Latina, exige esses discernimentos e essas opções fundamentais.

⁵¹ “Discurso na sessão inaugural da V Conferência-Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe”, in: *Palavras do Papa Bento XVI no Brasil*, p. 111.

⁵² <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-12/papa-francisco-revista-atualizacao-social.html>, acesso em 29 de setembro de 2020.

Abertura ecumênica, inter-religiosa e com as ciências

Cristãos e Igrejas cristãs vivem, hoje, um clima de busca de unidade. A Igreja Católica participa deste esforço e o vê como uma exigência e um sinal dos tempos atuais. Mais ainda, a partir do Concílio Vaticano II, reconhecendo nelas o sopro do Espírito de Deus, com elas estabelece novos relacionamentos.

A Itepa Faculdades, desde sua origem, procura cultivar este espírito ecumênico, cultivando um diálogo e um intercâmbio com os movimentos e as organizações sociais e com a comunidade científica.

2.2.1.3 - Concepção epistemológica

A Teologia é a reflexão sobre a experiência da fé e, simultaneamente, a explicitação das razões da fé. A experiência da fé não se constitui numa dimensão meramente individual, mas se dá na relação interpessoal com implicações no modo de pensar e de agir. Por isso, a fé, fruto da “pregação” da palavra de Deus (Rm 10,17), necessita ser desenvolvida e amadurecida. Esse processo implica em humildade, diálogo e participação.

A grade curricular do curso de Teologia da Itepa Faculdades é composta por uma ampla gama de disciplinas em vista de uma visão global do campo teológico, produzido historicamente. Por isso, na Itepa Faculdades o processo de ensino-aprendizagem prima por uma reflexão teológica que tem por base o contexto socioeclesial da região de sua abrangência. A perspectiva metodológica da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE)⁵³, construída na Itepa Faculdades, realiza-se mediante a sistematização da atuação pastoral dos agentes e da relação dos mesmos com a comunidade e com o contexto. A novidade teológica elaborada e a qualificação da prática evangelizadora são resultados deste confronto.

A prática pastoral, ação de caráter pedagógico/formativo e espaço privilegiado da inter-relação entre pessoas de fé, transforma-se em objeto fundamental da Teologia. O envolvimento pastoral do acadêmico com as comunidades eclesiais e o diálogo com a realidade social, de modo efetivo e abrangente, concede um saber específico que lhe garante uma reflexão teológica contextualizada.

Fazer Teologia é um processo complexo. Pressupostos deste Projeto Pedagógico do Curso são as convicções de que: a) aprende-se mediante processos dialógicos entre pessoas interessadas; b) ação-reflexão e conseqüente teorização são polos mutuamente fecundantes; c) todo conhecimento já assimilado ou construído interfere no estudo posterior e será por ele transformado; d) ocupar-se intensivamente de um assunto favorece o conhecimento em profundidade; e) contemplar o dado revelado como iniciativa de Deus e que exige resposta humana.

Como conseqüência destes pressupostos epistemológicos, o curso de Teologia propõe: a) número determinado de vagas (25); b) método participativo nas aulas e nos demais processos pedagógicos; c) avaliações das disciplinas, da ação pastoral e das produções teológicas; d) oferta de atividades complementares e atendimento personalizado, conforme a necessidade.

⁵³ Ari dos REIS et al., *Metodologia da ação evangelizadora*, p. 94-144.

2.2.1.4 - Concepção pedagógico-metodológica

O método participativo⁵⁴ é uma marca histórica da Itepa Faculdades, desde seus idealizadores. O desenvolvimento do espírito de iniciativa, do respeito à forma de pensar do outro e o estímulo para que cada um se torne protagonista das próprias escolhas e responsável por elas encontra ambiente favorável e respaldo institucional na Itepa Faculdades. A participação é um princípio pedagógico fundamentado na perspectiva do diálogo e na concepção antropológica de que o acadêmico é o principal agente de sua própria formação. Isso implica que professores e acadêmicos, colaborativamente, preparem as aulas. Esta proposta abre espaço para que o acadêmico se manifeste com o uso de sua palavra, pois, como afirmava Paulo Freire, “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”⁵⁵.

Professor e acadêmicos, embora numa assimetria de responsabilidades, colocam-se em pé de igualdade e em diálogo permanente, tendo em vista a qualificação do conhecimento de que são portadores.

Além do diálogo interno ao campo teológico, o diálogo interdisciplinar da Teologia com outras ciências, especialmente as humanas e sociais, é uma necessidade imprescindível para o fazer teológico no contexto atual. Trata-se de uma exigência necessária para a qualificação da missão da Igreja, sobretudo num contexto marcado pela “mudança de época” (DAP 44). Assim, o curso de Teologia, sua estrutura curricular, seus processos pedagógicos, sua espiritualidade e tudo o que o encerra trazem as marcas da participação, em vista da formação de pessoas com espírito participativo. Por isso, ele mesmo prima pela metodologia participativa.

2.2.2 - Prioridades do curso de Bacharelado em Teologia

Desde sua criação, em 1982, o estudo, em nível de Graduação e de Pós-Graduação, a pesquisa e a espiritualidade foram compromissos permanentes do curso de Teologia da Itepa Faculdades. A apropriação do conhecimento teológico historicamente produzido, sua reelaboração e a produção de novos conhecimentos a partir dos contextos atuais foram e continuam sendo uma busca constante deste curso. Estas prioridades também constituem a identidade e as finalidades da Instituição. Na sequência, tais prioridades são explicitadas.

2.2.2.1 - Estudo

O anseio de tornar o curso de Teologia um espaço privilegiado de reflexão e produção de conhecimento teológico-pastoral fez do estudo e da pesquisa suas prioridades centrais e permanentes⁵⁶. Dois eixos de questões se inter-relacionam neste ponto. Um diz respeito à forma como se compreende o estudo e a pesquisa teológico-pastoral e o outro se refere diretamente à metodologia do estudar e do pesquisar.

O ato de estudar teologia

O ato de estudar e o de pesquisar exigem um conjunto de competências, de atitudes e de habilidades a serem incorporadas na vida dos acadêmicos. Estas, por sua vez, nem sempre foram desenvolvidas, criando um grande obstáculo para a efetivação do

⁵⁴ ITEPA, *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo: mimeo, 1996.

⁵⁵ Paulo FREIRE, *Pedagogia do oprimido*, p. 92.

⁵⁶ ITEPA, *Plano de desenvolvimento institucional 2011-2015*, p. 31ss.

processo formativo do acadêmico⁵⁷. As habilidades precisam ser desenvolvidas com o devido acompanhamento⁵⁸.

O processo formativo não está isento de tensões e exige opção, dedicação, persistência e concentração de esforços. Por essa razão, o estudo constitui-se numa ação conscientemente intencionada e voluntariamente dirigida. O ato de estudar e produzir conhecimento teológico-pastoral implica em realizar uma opção e, conseqüentemente, em fazer um planejamento. Para Paulo Freire, estudar “exige disciplina. Estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem”⁵⁹.

O que exige, pois, o ato de estudar Teologia? Há uma racionalidade própria da Teologia? Em outras palavras, podemos falar em racionalidade teológica e em estatuto científico próprio da Teologia?

Se tomarmos como parâmetro a racionalidade científica moderna-positivista, podemos concluir, como o fez Augusto Comte⁶⁰, que a Teologia, enquanto ligada ao campo da fé, está voltada a formas míticas de explicar a realidade e, portanto, não pode ser concebida como ciência e nem se pode ver aí uma forma de racionalidade⁶¹.

Diante da concepção positivista comteana de ciência, a racionalidade teológica vê-se frente à necessidade de explicitar a sua própria racionalidade. De fato, a Teologia nasce da fé e, portanto, é experiência, não propriamente um fato objetivo, como pensado no interior do positivismo comteano. Mas ela não fica nisto, pois também é crítica à fé.

Clodovis Boff diz que a Teologia é, de um lado, o *intellectus fidei*, a inteligência da fé, e, de outro, a *ratio fidei*, a razão da fé. O *intellectus fidei* é o

“intellectus, enquanto função originária e originante do pensar, que está em operação no campo da fé. Essa atitude fundamental constitui precisamente o *intellectus fidei*. Este, testemunha que a fé possui sua evidência, sua luz e inteligência específicas. Se é lícito falar aqui em ‘razão’, seria uma razão que é abertura infinita à realidade, amor irrestrito ao Ser. Nesta ótica ampla, a fé é certamente ‘racional’”⁶².

A *ratio fidei*, por sua vez, é a fé feita razão, o que implica dizer que a Teologia tem a tarefa de dar razões à fé. A inteligência da fé e a razão da Teologia são, portanto, dois momentos do mesmo processo, que coloca a Teologia na dependência da fé, mas que dá a ela autonomia discursiva⁶³.

O ato de estudar Teologia não se resume à percepção espontânea ou curiosa da experiência de fé, mas não prescinde dela. Não ganha termo na leitura e análise exegética

⁵⁷ As *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil* (Documentos da CNBB, 110) afirmam que os candidatos ao presbiterado apresentam certas deficiências: “visão fragmentada da própria experiência de vida; dificuldades de ordem afetiva e sexual; problemas decorrentes da desintegração familiar; perturbações emocionais; falta de cultura humanística e científica; lacunas no ensino fundamental e médio; fragilidade de convicções básicas humanas e de fé; mesmo daqueles que vêm de experiências de vida cristã em comunidades ou movimentos eclesiais, carência de uma iniciação à vida comunitária” (127).

⁵⁸ Formadores são os presbíteros que acompanham os seminaristas no processo formativo nos seminários ou casas de formação.

⁵⁹ Paulo FREIRE, *A importância do ato de ler*, p. 59.

⁶⁰ Augusto COMTE, *Curso de filosofia positiva*, p. 4.

⁶¹ Ora, esta concepção comteana é tida por frágil na medida em que os mitos possuem uma racionalidade própria e existem outras concepções de ciência que não se reduzem ao uso do método empírico. Inclusive, a física quântica tem mostrado a insuficiência do experimento repetido como prova cabal da verdade.

⁶² Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 67.

⁶³ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 71-72.

e hermenêutica das Sagradas Escrituras e da Tradição, mas não pode eximir-se disso. Há, deste modo, uma dupla exigência ao estudo teológico, posto pela própria natureza da Teologia: a) a experiência de Deus – o ser humano como ouvinte acolhedor da revelação e; b) a expressão racional desta experiência – o ser humano como crítico-comunicante. Nestes aspectos o sujeito está em diálogo com a revelação, enquanto essa se manifesta numa determinada cultura, a partir da qual faz a experiência. Prática e teoria, assim, tornam-se implicativas para o fazer teológico.

Clodovis Boff destaca que o estudo da Teologia exige três condições básicas: “amor ao estudo da fé, senso do mistério, compromisso com o povo”⁶⁴. Para o autor, o “esforço do ‘estudo’ representa, na verdade, uma postura permanente: teólogo é sempre um estudioso, também depois de supostamente ‘formado’. Evidentemente, nos chamados ‘anos de formação’, o ‘estudo’ assume uma forma particularmente concentrada e de tipo assimilativo e, em seguida, uma forma mais solta e criativa”⁶⁵.

Formação de docentes

Aos docentes, na missão fundamental de acompanhar o processo formativo dos acadêmicos, cabe-lhes a responsabilidade de provocar o ato de estudar e de pesquisar. Para bem desempenhar esta função, faz-se necessária a qualificação e atualização permanentes.

O curso de Teologia, por um lado, precisa proporcionar ao acadêmico acesso ao conhecimento teológico historicamente produzido. Além disto, o curso precisa estar aberto às necessidades e exigências do contexto atual e, em permanente diálogo com as outras ciências. Isto exige, além da qualificação inicial, a formação continuada dos professores. Diante disto, a Itepa Faculdades compreende que a formação especializada do corpo docente é uma prioridade vital. Sem esta qualificação é impossível ao curso de Teologia atingir seus objetivos.

O processo formativo dos docentes tem duas direções: a) a formação continuada, com o incentivo ao aperfeiçoamento pessoal e à participação em cursos de aperfeiçoamento na própria Instituição ou fora dela; b) a formação sistemática em nível de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, investindo, prioritariamente, em áreas de maior carência na Itepa Faculdades.

Biblioteca

Entende-se hoje que, embora as novas tecnologias facilitem e proporcionem o acesso rápido à informação, a apropriação do conhecimento com profundidade requer um acervo bibliográfico qualificado e atualizado. Desde suas origens, no objetivo de ser centro de pesquisa e reflexão teológica⁶⁶, a Itepa Faculdades priorizou a atualização bibliográfica.

A Itepa Faculdades possui uma Biblioteca denominada “Biblioteca Pe. Elli Benincá”, em homenagem ao protagonismo pedagógico deste educador, um dos fundadores desta Instituição e zeloso formador de seminaristas, professores e agentes de pastoral.

A Biblioteca Pe. Elli Benincá dá vitalidade ao curso de Bacharelado em Teologia, aos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e aos de Extensão. Por isso, para a Itepa Faculdades ela se constitui num meio imprescindível de oferta e acesso a obras teológicas

⁶⁴ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 525.

⁶⁵ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 527.

⁶⁶ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 6.

clássicas e atuais, bem como a periódicos e revistas que auxiliem acadêmicos e professores no estudo e na pesquisa teológico-pastoral.

2.2.2.2 - Pesquisa

É o ato de pesquisar que leva à produção de conhecimento. Ciente deste princípio, a Itepa Faculdades assumiu o compromisso com a pesquisa desde o início de suas atividades. No curso de Bacharelado em Teologia, a produção do conhecimento teológico-pastoral é feita a partir da realidade e das necessidades da região, inspirando-se no método ver-julgar-agir. A pesquisa, portanto, conforme contemplada no PDI da Itepa Faculdades, constitui-se numa das bases do próprio curso de Bacharelado em Teologia. Neste curso, a pesquisa, articulada com a Extensão, desenvolve-se mediante o componente curricular de Metodologia e Prática Pastoral (MPP), através dos passos da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE), presente nos 8 (oito) semestres do curso.

Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE)

No curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, como já se afirmou, o ato de estudar Teologia segue uma metodologia própria, não dissociada da natureza da Teologia e das condições básicas, expressas por Clodovis Boff⁶⁷. A MHE é a base do estudo teológico-pastoral, indicando uma inter-relação de 4 (quatro) elementos: agente, comunidade, contexto e graça. Procura-se partir dos contextos socioeclesiais e isto exige, necessariamente, uma forma de leitura da mesma, fazer o confronto reflexivo com a Sagrada Escritura e com a Tradição, para voltar aos contextos, num movimento espiral e dialético. Importa, aqui, traçar algumas observações quanto à epistemologia que dá sustentação à MHE e à forma como se dão os seus passos no processo ensino-aprendizagem.

Quanto à epistemologia do fazer teológico-pastoral na Itepa Faculdades, considerando as observações acima realizadas acerca da racionalidade teológica, merece destaque a compreensão do objeto de investigação:

a) o objeto de observação/investigação da ação evangelizadora não é o ambiente externo à consciência humana, nem o outro enquanto diferente, mas a relação entre o agente de pastoral e a comunidade, em determinado contexto social e religioso;

b) a relação depende da forma como os elementos - agente, comunidade, contexto e graça - se confrontam e das condições de cada um destes. A observação, por isso, não pode fixar-se apenas num dos polos;

c) o agente de pastoral, ao observar a relação, observa a si mesmo, na mesma relação⁶⁸.

Estas questões, propostas por Pe. Elli Benincá, têm em vista a fé-experiência como o pano de fundo da reflexão teológica. É com esta fé-experiência que se confronta o conhecimento acumulado da Teologia, através da *ratio fidei*.

O papel dos docentes neste processo é o de abrir perspectivas, orientar os discentes na pesquisa e nas leituras, animá-los para que criem o hábito e o espírito de estudo e pesquisa, complementando as informações necessárias através da problematização das temáticas, de tal forma a permitir a apropriação crítica da tradição teológica em confronto com a realidade atual, captada através das práticas pastorais.

⁶⁷ Clodovis BOFF, *Teoria do método teológico*, p. 24-39.525-560.

⁶⁸ Elli BENINCÁ, *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In: Clair FAVRETO; Rodinei BALBINOT (Org). *Itepa: história e perspectivas*, p. 116.

1º) Pastoral: ação social evangelizadora

A ação pastoral, primeiro passo metodológico da MHE, “deverá ser desenvolvida ao longo de todo o período de preparação teológica”⁶⁹. Esta ação é indispensável para os discentes do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, sendo também base do componente curricular MPP. A realidade social/pastoral é como que a matéria prima do fazer teológico, encontrando um suporte metodológico em 3 (três) instâncias. No caso dos seminaristas, a comunidade eclesial, a casa de formação e a própria Faculdade. No caso dos leigos, as instâncias da família, da comunidade eclesial, das organizações e movimentos sociais e a Faculdade são os espaços especiais de suporte metodológico e teórico.

2º) O componente curricular Metodologia e Prática Pastoral (MPP)

O componente curricular MPP, que acompanha todos os semestres do curso de Bacharelado em Teologia, vem se mostrando articuladora da interdisciplinaridade. O objetivo central do componente é desenvolver uma reflexão crítica acerca das práticas dos discentes. Este componente se constitui como uma fonte de investigação e produção de temas de pesquisa para outras áreas da Teologia.

A MPP exercita os 4 (quatro) passos fundamentais da MHE: observação, registro, sessão de estudos e re-encaminhamento para a prática. A reflexão da ação evangelizadora na Itepa Faculdades é realizada a partir da prática dos discentes e dos docentes. Para tanto, segue-se o processo de observação da prática e do contexto e a elaboração do registro. Estas são atividades que os discentes assumem extraclasse. Nas aulas, acontece a partilha e a análise dos registros, o que é denominado sessão de estudos.

é uma tentativa de interpretar coletivamente as práticas pastorais à luz de uma determinada teologia. Como a teoria precisa de aprofundamento, nas sessões de estudo pode surgir a necessidade de retomar a teoria teológica para que esta possa ajudar a compreender a prática. [...] É um espaço em que se tenta identificar as questões chaves da ação pastoral expressas nos registros. As observações feitas nas sessões de estudo podem ser indicativas para novas observações⁷⁰.

Além de ser um espaço coletivo de teorização da prática e de motivação para novas observações, a sessão de estudo levanta temas teológicos, bíblicos, sociais, dentre outros, que são encaminhados às disciplinas afins.

Grupos de pesquisa

A MHE, através do componente curricular MPP, levanta questões a serem pesquisadas e trabalhadas objetivamente em grupos que desenvolvem tais temas. O conhecimento produzido apresenta-se como objeto de discussão para novos aprofundamentos.

A pesquisa necessita tempo, dedicação, perseverança e sobretudo rigor metodológico. Requer esforço permanente. Faz perceber novas questões, gera novos conhecimentos, levanta novas perguntas em busca de novas respostas. Os sujeitos comprometidos com este processo adquirem um conhecimento que os qualifica e lhes permite uma inserção social evangelizadora e transformadora.

⁶⁹ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 8.

⁷⁰ Elli BENINCÁ, *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In. Clair FAVRETO; Rodinei BALBINOT (Org). *Itepa: história e perspectivas*, p. 117-118.

Os grupos de pesquisa em funcionamento estão nominados no programa de atividades e metas anuais.

2.2.2.3 - Espiritualidade

A espiritualidade é uma das dimensões básicas do ser humano e, conseqüentemente, do processo formativo, ocorrendo no cotidiano da vida e, conseqüentemente, na formação teológica. A racionalidade teológica comporta a atitude de auscultar o Espírito, de compreendê-lo e de comunicá-lo. Por isso, estudar Teologia exige uma abertura ao Mistério.

Para Jon Sobrino, “espiritualidade é o caráter do sujeito, sua forma de ser, que o põe em relação com a totalidade da realidade, no que esta possui de transcendente e histórico”⁷¹. Essa maneira de compreender a espiritualidade a coloca na relação entre o sujeito e a história e, ao mesmo tempo, entre o sujeito e Deus. Por isso, a espiritualidade cristã não deve estar desenraizada da história. Jon Sobrino aponta como primeiro passo da espiritualidade a “honestidade para com o real”⁷². A espiritualidade supõe o “reconhecimento da realidade” para “erradicar o que é pecado e fomentar o que é vida”⁷³.

Segundo J. M. Vigil, “Jesus foi levado por uma paixão, por uma misericórdia fundamental que lhe ardia no coração. Seu ponto de apoio não era uma doutrina teórica ou uma análise sociológica, mas sim o comover-se em suas entranhas diante de toda dor e de todo sofrimento, sinais da ausência de Deus”⁷⁴.

Em outras palavras, para não ser alienante, a espiritualidade precisa estar relacionada com a realidade. Na parábola do bom samaritano (Lc 10,29-37), a presença dos caídos/machucados apresenta-se como clamor por uma espiritualidade encarnada e libertadora, que parta da realidade concreta da vida das pessoas e se volte em sua defesa. Na figura do bom samaritano, Jesus coloca-se a serviço dos caídos da sociedade. É esta *diaconia* que ele nos convida a viver nos tempos atuais. Ser presbítero, religioso ou religiosa, agente de pastoral, educador em geral hoje, significa ter os mesmos sentimentos e a mesma prática de Jesus, como lembra o Apóstolo Paulo: “Tende em vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus” (Fl 2,5). Para Paulo, as pessoas da comunidade de Filipos deviam seguir o jeito de ser do Cristo ressuscitado. Aquilo que estava no coração do Galileu, em sua mente, em seu olhar e em seu agir é o que deve estar no cristão.

Frente a estes desafios, o curso de Teologia e a própria Itepa Faculdades procuram possibilitar um ambiente pedagógico favorável à vivência da fé e da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo, fundamentos do ser cristão.

A mística e a espiritualidade da utopia

Por espiritualidade, entende-se o espírito que rege as ações. Por isso, é possível afirmar a existência de uma variedade de espiritualidades, como a do seguimento a Jesus Cristo ou a do mercado (Mt 6,24). A espiritualidade cristã se dá no seguimento a Jesus Cristo e nos muitos caminhos suscitados pelo Espírito. A vida espiritual não é um setor da vida, mas uma dimensão que perpassa toda a vida. No caso dos seguidores de Jesus, a vida precisa ser repleta de espiritualidade, isto é, animada pelo Espírito de Deus. “Viver segundo o Espírito” é justamente a definição que Paulo dá à vida cristã. Ao longo da

⁷¹ Jon SOBRINO, Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação, *REB* 39, fasc. 156, p. 604.

⁷² Jon SOBRINO, Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação, *REB* 39, fasc. 156, p. 605.

⁷³ Jon SOBRINO, Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação, *REB* 39, fasc. 156, p. 609.

⁷⁴ José María VIGIL, Crer como Jesus: A Espiritualidade do Reino, *REB* 58, fasc. 232, p. 946.

história do cristianismo, captando os sinais dos tempos, pessoas abertas ao Espírito de Jesus traduziram em novas formas de vida (espiritualidades) o Evangelho. Estes estilos são chamados de espiritualidade beneditina, franciscana, inaciana, carmelitana, latino-americana, entre outras.

Historicamente, a espiritualidade esteve relacionada com a mística. A palavra mística provém do termo mistério, originário do grego (*mysterion*) que quer dizer “perceber o caráter escondido, não comunicado de uma realidade ou de uma intenção”⁷⁵. É a experiência do mistério, a experiência de Deus, a experiência do encontro interior de uma pessoa com a realidade divina ou com o Deus pessoal. Em um sentido amplo, a mística é uma dimensão da vida humana à qual todas as pessoas podem ter acesso, quando alcançam o nível mais profundo de si mesmas. A mística é o motor secreto de todo compromisso, entusiasmo que anima permanentemente os cristãos atuantes, militantes, fogo interior que alenta as pessoas na monotonia das tarefas cotidianas e, por fim, permite manter a soberania e a serenidade nos equívocos e nos fracassos.

A mística e a espiritualidade são forças que movem o ser humano em direção a uma utopia. No caso cristão, o movem “contra toda a esperança” (Rm 4,18) acreditando na possibilidade da transformação da realidade histórica. Assim, a utopia pertence ao campo do não conquistado, mas já possuído pela esperança. É o lugar onde o nosso projeto encontra seu espaço. É o sempre incompleto, mas permanentemente em construção⁷⁶. Nenhuma projeção é possível sem um ponto de partida, uma base de onde nos projetamos, como um estilingue, que cede para trás em vista de alcançar maior projeção para frente. A utopia é o “espaço não físico” da felicidade plena, embora ela seja impossível como lugar e como tempo histórico definitivos.

Enfim, justamente quando se fala em “crise de utopias”, a mística e a espiritualidade estão sendo resgatadas na perspectiva de se recolocar a pergunta pelo sentido da vida na face da terra⁷⁷. Nos momentos de crise, quando precisamos suportes para viver, para compreender os sinais dos tempos e fazer o “discernimento dos espíritos”, a mística e a espiritualidade de pessoas como Bento de Núrcia, Francisco de Assis, Hildegarda de Bingen, Inácio de Loyola, Tereza de Ávila, João da Cruz, Charles de Foucauld, Benedita da Cruz, Dom Oscar Romero, Dom Helder Camara, Dulce dos Pobres, Dom Pedro Casaldáliga, Pe. Elli Benincá e outras são estudadas e apresentadas como estímulo despertador de entusiasmo para viver⁷⁸:

o segredo de ser jovem – mesmo quando os anos passam, deixando marcas no corpo – o segredo da perene juventude de alma é ter uma causa a dedicar a vida. Com 20 anos, sem sobra de ruga ou cabelo branco, é possível ser um vencido da vida, um pessimista, um velho! [...] Abraçar uma grande causa, ser-lhe fiel, sacrificar-se por ela, é importante como acertar a escolha da vocação⁷⁹.

A participação, que na Itepa Faculdades sempre foi de fundamental importância, é, ao mesmo tempo, mística, espiritualidade, método e utopia. Mística e espiritualidade, porque nutre e sustenta o jeito de ser e de fazer Teologia. Método, porque é o caminho escolhido para o fazer teológico-pastoral e social. Utopia, porque a dinâmica da participação nunca é total, completa, é sempre um horizonte orientador. “O processo

⁷⁵ Frei BETTO; Leonardo BOFF, *Mística e espiritualidade*, p. 33.

⁷⁶ Elli BENINCÁ, *Mística*, p. 1.

⁷⁷ Claudio DALBOSCO, Análise da cultura urbana numa perspectiva antropológica. (*Caminhando com o Itepa*, jun/2011, p. 20-23).

⁷⁸ Ivanir Antonio RAMPON, *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*, p. 477-479.

⁷⁹ Helder CAMARA, *O deserto é fértil*, p. 38.

participativo é uma mediação para que se opere a libertação de tudo o que na comunidade e nas pessoas é obstáculo ao crescimento do ser e a mais plena comunhão e participação”⁸⁰.

A participação como método exige um constante desprendimento do próprio ser, para se construir no diálogo com o outro e com o Evangelho. A adesão ao método impede a atitude de irresponsabilidade ou de fazer-se indiferente ao que está ao redor. O compromisso com o estudo e com a ação pastoral não é exigência imposta pela autoridade, mas sinal de coerência com o método. Ser participativo é uma atitude pessoal, reveladora da mística e da espiritualidade que nutrem e sustentam a vida.

2.2.2.4 - Extensão

A extensão, na Itepa Faculdades, é concebida como um processo educativo que se articula de forma indissociável com o estudo, a pesquisa e a espiritualidade, viabilizando a relação transformadora entre a Itepa Faculdades e a comunidade pastoral, mediante ações planejadas e elaboradas pelos acadêmicos nas aulas de MPP. É uma via de mão dupla que assegura a estes a oportunidade do exercício da práxis pedagógica a partir do confronto do conhecimento teológico por eles construído com os saberes da comunidade onde realizam a ação evangelizadora. Com base na prática pastoral (Estágio Pastoral Supervisionado), retornando à sala de aula os discentes trazem um aprendizado consubstanciado em registros. Este conhecimento prático, submetido à reflexão teológica, propiciará a construção de novos conhecimentos socioantropológicos e teologicopastorais, consolidando a efetiva participação da comunidade pastoral na atuação da Itepa Faculdades.

De forma efetiva, os discentes do curso de Bacharelado em Teologia desenvolvem uma prática sociopastoral, objeto de reflexão do componente curricular MPP. Esta segue o processo da observação, do registro, da sessão de estudos e do reencaminhamento para a prática e novos estudos. A presença dos discentes junto à sociedade mediante a ação evangelizadora possibilita o levantamento de indicadores para a avaliação do processo pedagógico e da própria proposta de ensino.

A reflexão e a avaliação da ação pastoral ocorrem em 3 (três) instâncias.

a) *Na Comunidade Eclesial ou outra Instância onde é realizada a ação.* Esta instância se constitui em espaço de planejamento, realização e avaliação da ação evangelizadora. Neste sentido, o *locus* da ação evangelizadora necessita ser um espaço de:

- acolhida do acadêmico, uma vez que “os párocos e vigários paroquiais e seus colaboradores - presbíteros, religiosos e leigos - são formadores privilegiados de novos presbíteros”⁸¹ e de agentes de pastoral;
- planejamento, tendo como ponto de partida as necessidades e os anseios da comunidade, na perspectiva de torná-los sujeitos do processo;
- formação do acadêmico e das pessoas envolvidas na ação evangelizadora; ambos evangelizam e são evangelizados, sendo a preparação da ação pastoral um dos requisitos fundamentais para que ocorra este processo evangelizador;

⁸⁰ ITEPA, *O método participativo no processo de formação*, p. 11.

⁸¹ CNBB, *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*, Doc. 93, n. 180.

- abertura ao novo para superar uma “pastoral de manutenção” em vista de uma pastoral missionária que contemple os desafios decorrentes da “mudança de época” (DAP 33-59).

A reflexão feita na Itepa Faculdades, por um lado, incide na prática pastoral e, por outro, as questões-problemas da pastoral provocam o aprofundamento do fazer teológico.

b) *Na Comunidade Formativa*. Como uma parte dos acadêmicos é constituída de seminaristas, que residem em comunidades formativas⁸², estas tornam-se espaços privilegiados do planejamento pessoal da ação evangelizadora, da preparação, da partilha, da avaliação e da celebração. O registro da prática evangelizadora constitui-se num instrumento básico para a efetivação do processo. A comunidade formativa torna-se, assim, um elo entre o espaço da ação evangelizadora e a academia. Para tanto, ela necessita ser:

- um espaço incentivador para que aconteça uma singular experiência pastoral, acompanhada pelos padres responsáveis pela formação;

- um espaço de decisão sobre o local e a natureza da prática pastoral a ser realizada;

- um espaço pedagógico de atenção às manifestações dos acadêmicos e de encaminhamento de soluções perante possíveis truncamentos do processo evangelizador;

- um espaço de avaliação e de encaminhamentos para a ação evangelizadora.

c) *Na sala de aula*. O componente curricular MPP é o espaço interdisciplinar por excelência, pois articula o embasamento teológico-pastoral assimilado e construído no desenvolvimento das demais disciplinas do curso. Ela é igualmente a instância de reflexão sistemática das práticas pastorais registradas e partilhadas pelos acadêmicos. Por essa razão, os registros tornam-se um indispensável referencial para o debate e o aprofundamento teórico, pois trazem à sala de aula a prática pastoral desenvolvida, com suas realizações e inquietações. Por isso, a sala de aula é:

- o espaço da ciência pastoral, que se constrói pela reflexão sobre a prática dos acadêmicos e produz conhecimentos na perspectiva da MHE, partindo da leitura dos contextos plurais e confrontando-os com os critérios oriundos da Sagrada Escritura e da Tradição da Igreja. Os indicativos apontados na sessão de estudos são registrados e reencaminhados para qualificar a prática pastoral;

- o espaço de reflexão teológico-pastoral sobre as questões que emergem da ação evangelizadora das Igrejas Particulares Associadas ao Itepa, apontando para as necessidades e possibilidades da qualificação da ação evangelizadora mediante a realização de encontros, fóruns, seminários, cursos nas mais diversas modalidades.

Os discentes que não contam com a mediação de uma comunidade formativa realizam a ação pastoral na comunidade eclesial ou em outra instância e partilham sua prática em sala de aula, realizando o mesmo processo dos demais acadêmicos.

⁸² Por *Comunidade Formativa* entende-se uma organização comum do cotidiano, com planejamento conjunto de atividades. É importante observar que, ao optar pela criação de um Instituto de Teologia no Norte do Rio Grande do Sul, em 1982, as Dioceses de Passo Fundo, Vacaria, Erechim e Frederico Westphalen pensaram, também, uma nova forma de vida nos Seminários. Os seminaristas desenvolveriam uma organização comunitária, em conjunto com os padres responsáveis pela formação, seguindo alguns princípios: a participação, a auto sustentação, a inserção na realidade, o testemunho de vida simples, o compromisso com o estudo e com a formação continuada.

O componente curricular MPP perpassa os oito semestres do curso, com carga horária de 30 horas por semestre, totalizando, 240 horas. Os projetos e programas, incluindo eventos de aprofundamento das temáticas de extensão somam mais 30 horas. Isto está em sintonia com o Art. 8º da resolução CNE/CES nº 7/2018: “As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - programas; II - projetos; III - cursos e oficinas; IV - eventos; V - prestação de serviços”.

As atividades integradoras de formação vinculadas a projetos e programas são: a) Encontro anual dos coordenadores da ação evangelizadora, dos responsáveis pela ação pastoral dos acadêmicos, formadores e acadêmicos (ponto de convergência e complementos entre a Extensão e o Estágio); b) Encontro anual sobre a Pastoral da Saúde que dialoga com as políticas públicas de cuidado com a saúde, com a Medicina e com projeto populares alternativos; c) Cursos de extensão com envolvimento dos docentes e discentes no processo de capacitação de agentes de pastoral e educadores, especialmente do ensino religioso; d) Grupo de auxílio e de reflexão sobre os povos indígenas; e) Mesa das Migrações com a participação de outras instituições, como Pastoral dos Migrantes e docentes e discentes da UPF; f) Grupo de pesquisa sobre a Teologia e Negritude, espaços de partilha durante o ano com toda comunidade acadêmica; g) Seminários, fóruns e outras modalidades de espaços, dentro da perspectiva de flexibilização do currículo, para refletir sobre as questões emergentes.

2.2.3 - Perfil do egresso

Em sintonia com os objetivos do curso e com as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, apresenta-se o perfil do egresso do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades⁸³. Assim, ao desenvolver as competências, habilidades e atitudes inerentes à ação evangelizadora, o egresso deverá ser capaz de:

- assimilar e compreender os conceitos da tradição bíblica, teológica e eclesial católica, desenvolvendo a capacidade de estabelecer correlações entre os mesmos e as diferentes situações práticas da vida na Igreja e na sociedade;

- estar continuamente aberto à realidade contextual e seus avanços tecnológicos, com seus desafios estruturais e conjunturais, e comprometer-se com os valores éticos, com a justiça social, com a fraternidade universal e a cidadania;

- manter um diálogo permanente e interdisciplinar com as diversas áreas do conhecimento visando contribuir com a humanização de cada indivíduo e da sociedade;

- estar aberto e promover o diálogo ecumênico com e entre as Igrejas cristãs em vista do crescimento na fé e cultivar diálogos inter-religiosos na perspectiva do

⁸³O perfil do egresso está contemplado no *Plano de Desenvolvimento Institucional*, estando em sintonia com o Documento 110 da CNBB, *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Segundo o Documento, a identidade e a missão do presbítero nas circunstâncias atuais exige: 1) o testemunho pessoal de fé e de caridade, de profunda espiritualidade vivida, de renúncia e despojamento de si; 2) a prioridade da tarefa da evangelização; 3) a capacidade de acolhida, a exemplo de Cristo Pastor; 4) a solidariedade efetiva com o povo, a opção preferencial pelos pobres, com especial sensibilidade para os oprimidos, os sofredores em fidelidade à caminhada da Igreja na América Latina; 5) a maturidade para enfrentar os conflitos existenciais que surgem do contato com o mundo consumista; 6) o cultivo da dimensão ecumênica, o diálogo inter-religioso; 7) a participação comprometida nos movimentos sociais, nas lutas do povo, com consciência política diante da corrupção e da decepção política; 8) a capacidade de respeitar, discernir e de suscitar novos serviços e ministérios para a ação comunitária e a partilha; 9) a promoção e a manutenção da paz, fundamentada na justiça; 10) a configuração de homem de esperança e do seguimento de Jesus Cristo na cruz (n. 73).

reconhecimento do outro, de seus valores e tradições religiosas promovendo a humanização;

- compreender o fenômeno humano e a busca do sentido da vida no mundo sob a ótica da Teologia, mediante consideração do ser humano como um ser integral em suas múltiplas relações sociais e ambientais;

- ler e compreender textos teológicos, demonstrando capacidade para interpretação, análise, reflexão, crítica, e comentário sobre os mesmos, bem como utilizar adequadamente, no contexto de uma visão sistêmica, os diversos conceitos teológicos em sua relação com os desafios do cotidiano;

- ler, interpretar e proclamar as Sagradas Escrituras nas comunidades e nos mais variados ambientes na perspectiva do testemunho do amor incondicional de Deus para com o ser humano e com toda a criação, considerando a diversidade religiosa e cultural na qual se está inserido;

- comprometer-se com a evangelização e a defesa da vida, em todas as suas dimensões, contribuindo na missão evangelizadora em vista da realização do objetivo de Jesus: “vida em abundância para todos” (Jo 10,10);

- atender, acolher e aconselhar pessoas com amor e empatia, auxiliando-as em questões de vida e de fé nas mais diversas situações vivenciais, considerando, em especial, situações de crise, dor e sofrimento, especialmente dos mais pobres;

- valorizar e amar as pessoas em sua individualidade e sociabilidade, mediante o cultivo do relacionamento interpessoal e empático com elas, a valorização da visitação, da inclusão social e da inserção na vida comunitária, tendo em vista o resgate do ser humano e sua dignidade de forma integral;

- trabalhar em equipe, com competência e habilidade, desenvolvendo processos participativos na gestão das comunidades eclesiais, tendo em vista suas necessidades, e estabelecer relações construtivas na busca de solução dos conflitos;

- organizar participativamente a ação evangelizadora e presidir as celebrações da Palavra e/ou da Eucaristia, como servidor do povo de Deus, na perspectiva de desenvolver as potencialidades existentes nas comunidades eclesiais;

- cultivar um projeto pessoal de vida, de espiritualidade e autoformação, cuidando de si mesmo e das outras pessoas, conforme recomenda o Apóstolo Paulo: “cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho, pois o Espírito Santo os constituiu como guardiães, para apascentarem a Igreja de Deus” (At 20,28);

- ler, interpretar e compreender os “sinais dos tempos”, atento às mudanças conjunturais e seu significado teológico;

- exercer a liderança espiritual junto ao povo de Deus e, a partir de uma atitude de amor, humildade, diálogo e serviço, formar multiplicadores e líderes para atender as mais diversas necessidades das comunidades eclesiais⁸⁴;

- manter-se aberto à formação continuada, implicando no espírito do discipulado e da conversão permanentes.

⁸⁴ A CNBB, nas *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil* (Documentos da CNBB 110), n. 39-57, explicita a identidade, a vida e a missão do presbítero. Este também é o ideal almejado pela Itepa Faculdades no que tange aos acadêmicos seminaristas.

2.2.4 - Espaços de atuação

O profissional formado em Teologia pode atuar, como agente de pastoral, no exercício do ministério eclesial, na animação de comunidades, na comunicação da palavra de Deus, na dinamização da ação evangelizadora, em assessorias diversas nos campos da evangelização e da pastoral, na docência do Ensino Religioso Escolar (ERE) da educação básica - com a complementação exigida em cada unidade federativa, na pesquisa em temas religiosos, humanos e sociais, junto à sociedade civil, em organizações governamentais e não-governamentais e instituições sociais. O graduado em Teologia pode prosseguir em sua formação no nível de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*.

2.2.5 - Objetivos do curso

Os objetivos do Bacharelado em Teologia são:

- “preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal”⁸⁵;
- propiciar formação teológico-pastoral a agentes sociais e pastorais, religiosos/as e pessoas interessadas, tendo em vista a realidade e as necessidades da região de abrangência da Itepa Faculdades e a ampla tradição teológica;
- desenvolver as competências, atitudes e habilidades necessárias à investigação teológico-pastoral em todas as áreas da Teologia tendo em vista a produção do conhecimento para uma maior qualificação intelectual, espiritual e uma maior inserção socioeclesial;
- fornecer ferramentas teológicas, hermenêuticas e metodológicas para formar agentes socioeclesiais competentes no exercício da liderança e no trabalho em equipe, abertos ao diálogo, acolhedores das pessoas em suas necessidades, capacitados na interpretação e na pregação da Palavra de Deus, com espírito de serviço voltado à promoção da dignidade humana na Igreja e na sociedade;
- capacitar os acadêmicos para o apoio multidisciplinar a pessoas ou comunidades em situações de necessidades especiais em vista do atendimento no aspecto religioso, incluindo outras ações necessárias ao cuidado integral do ser humano;
- formar agentes socioeclesiais capazes de refletir criticamente sobre a missão da Igreja no mundo moderno considerando, por um lado, o contexto histórico, sociopolítico, cultural e eclesial da atualidade e, por outro lado, a Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja;
- proporcionar aos egressos, com o curso reconhecido, a possibilidade de uma atuação socioeclesial amparada legalmente;
- promover participativamente o exercício de uma vivência ética voltada para a cidadania, para a justiça social e para a preservação do meio ambiente;
- desenvolver a necessidade da formação continuada, compreendendo as mudanças atuais e as novas realidades tecnológicas e ideológicas, culturais e religiosas e seu impacto sobre a vida pessoal, familiar e social.

2.3 - Estrutura curricular

Por ser um curso de Teologia de uma Instituição Católica, a estrutura curricular deverá, por um lado, contemplar as exigências propostas pela Conferência Nacional dos

⁸⁵ ITEPA, *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo*, p. 6.

Bispos do Brasil (CNBB) nas *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil* (n. 271-283). Por outro lado, por ser um curso reconhecido oficialmente pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), deverá respeitar a legislação decorrente. Segundo o Parecer CES/CNE n. 241/99, o Estado deve evitar a regulamentação do conteúdo do ensino, respeitar plenamente os princípios da liberdade religiosa e da separação entre a Igreja e o Estado, permitindo a diversidade de orientações para os cursos de Bacharelado em Teologia. Contudo, se tal Parecer evita a regulamentação dos conteúdos de ensino e privilegia a diversidade de orientações, os parâmetros para projetar o Currículo do curso de Bacharelado em Teologia são oriundos da Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9394/96 e do roteiro de avaliação dos cursos de Teologia, para fins de autorização do MEC.

Para a Igreja Católica, aqui no Brasil, os estudos teológicos devem contemplar “todo o conjunto da reflexão teológica do Concílio”, sendo que o candidato ao sacerdócio deve “conhecer todas as verdades cristãs, sem fazer opções arbitrárias e de as conhecer de modo orgânico” (PDV, n. 54). O documento ressalta que a Teologia há de ser, antes de tudo, pastoral e a serviço da evangelização do mundo contemporâneo, com o qual procura o diálogo (n. 273). Ao mesmo tempo, a formação teológica “deve estar integrada no conjunto da formação intelectual e, principalmente, com a totalidade da vida da casa de formação” (n. 274)⁸⁶. A carga horária mínima exigida “é de 2.460 horas, correspondentes a pelo menos 20 horas semanais, durante 30 semanas, em 4 anos” (n. 275 e 277), sendo necessária para a conclusão do curso “a apresentação de uma síntese escrita ou oral” (n. 279).

À medida que a Teologia recebeu, no Brasil, reconhecimento como área do ensino superior regulamentada pelo Estado quanto aos seus critérios formais, a reflexão em torno dos eixos para a criação de cursos de Teologia tem sido inserida em contextos mais amplos, também para levar em conta a pluralidade das tradições religiosas. Em relação aos cursos de Teologia, o Estado brasileiro se manifestou respeitando a liberdade religiosa, com diversos documentos orientadores da composição curricular⁸⁷.

O Parecer CNE/CES 118/2009 requereu que os currículos dos cursos de Graduação em Teologia desenvolvam-se em torno dos seguintes eixos: 1. Eixo filosófico; 2. Eixo metodológico; 3. Eixo histórico; 4. Eixo sócio-político; 5. Eixo linguístico; 6. Eixo interdisciplinar. Este Parecer foi, entretanto, antes de ser definitivamente homologado, reformado pelo Parecer CNE/CES 51/2010, que considerou manifestação de diversas IES solicitando revisão e rediscussão do Parecer 118/2009, considerando a diferença entre cursos de Teologia e de Ciências da Religião. O Parecer explicita o que é abrangido por cada eixo, informação utilizada pela Itepa Faculdades para elaborar seu Projeto Pedagógico do Curso.

⁸⁶ Por “casa de formação” entende-se o Seminário onde residem os candidatos à vida presbiteral.

⁸⁷ Destacam-se os seguintes pareceres. O Parecer CNE/CP n. 241/1999 e o Parecer CNE/CES n. 63/2004 afirmam que a Constituição Brasileira assegura autonomia acadêmica e que o Estado, por não ser a teologia uma profissão regulamentada, prescinde de estabelecer diretrizes curriculares e respeita plenamente os princípios de liberdade religiosa, permitindo a diversidade de orientações. Afirmam ainda que cursos de Bacharelado em Teologia são de composição livre, a critério de cada Instituição. Preconizam, por fim, que os processos de autorização e reconhecimento obedeçam a critérios que considerem exclusivamente os requisitos formais pertinentes aos demais cursos de Graduação. Já o Parecer CNE/CES 776/97, que resgatou, em especial, o Art. 43 da LDB, insiste que todos os cursos de Graduação devem incentivar uma sólida formação geral. O Parecer CNE/CES 67/2003 pontua a legislação em torno de diretrizes curriculares, apresentando referências para as diretrizes curriculares de cursos de Graduação, em geral, tendo-se tornado, inclusive, referencial normativo e matricial para os demais Pareceres sobre DCNs.

2.3.1 - Eixos curriculares

Os eixos do currículo do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades articulam os elementos necessários e pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem, levando em conta os objetivos do curso e o perfil do egresso. Por isso, são concebidos como uma construção orgânica e transversal, garantindo a formação fundamental, a interdisciplinaridade, a formação teórico-prática e complementar.

2.3.1.1 - Eixo de formação fundamental

Apresenta os referenciais básicos para a compreensão da Teologia cristã católica, distinguindo-a do fenômeno religioso universal e de outras teologias. Para isto, considera o conjunto de conhecimentos que caracterizam a identidade do campo teológico. As disciplinas deste eixo capacitam o estudante a perceber o *proprium* da Teologia cristã, bem como refletir e dialogar com outras teologias e correntes religiosas. São contempladas aqui todas as disciplinas do curso que sintetizam o conhecimento teológico e as que atendem ao estudo da natureza da Tradição e da história da Igreja. Além de explicitar as bases epistemológicas da Teologia cristã, este eixo congrega disciplinas que favorecem o exercício da hermenêutica, possibilitando a apreensão crítica do contexto e a consequente abertura para a ética da vida e das relações humanas e cidadãs.

Compõem este eixo principalmente e não de modo exclusivo as disciplinas referentes às Áreas da Sagrada Escritura, da História da Igreja, da Teologia Sistemática e as Optativas.

2.3.1.2 - Eixo de formação interdisciplinar

Este eixo prevê a apropriação do conhecimento teológico historicamente produzido e a construção de novos conhecimentos orientados metodologicamente de forma interdisciplinar, em diálogo com a realidade social e com as demais ciências. Por isso, contempla conteúdos de cultura geral e de formação ética e humanística, com disciplinas baseadas essencialmente em conhecimento das *humanidades*, filosofia e ciências sociais, com foco na ética e nas questões da sociedade contemporânea, em especial nas questões ligadas aos temas dos direitos humanos, educação étnico-racial, indígena e ambiental. A interdisciplinaridade constitui um referencial teórico-prático indispensável para a formação teológica. Perpassando todo o currículo, ela tem por objetivo promover um diálogo permanente entre o pensar e o fazer teológico, desenvolver a autonomia, o pensamento interrogativo e criativo, competências e habilidades fundamentais aos agentes socioeclesiais, diante das questões e desafios da atualidade. Este eixo possibilita a articulação de um pensamento plural, interdisciplinar e crítico, fundamental à formação teológica na atualidade.

Compõem este eixo as disciplinas referentes à Área da Teologia Moral, Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, o componente curricular Metodologia e Prática Pastoral, conteúdos específicos que contemplem a construção da cidadania, trabalhados em congressos, seminários, fóruns, colóquios, simpósios, oficinas, discussões temáticas e outros, que contemplem a área dos direitos humanos, relações étnico-raciais, educação indígena e ambiental.

2.3.1.3 - Eixo de formação teórico-prática

Este eixo contempla conteúdos importantes para a construção do perfil e das competências pretendidas, com o objetivo de ampliar a formação do egresso concedendo-lhe condições para a aquisição de atitudes e habilidades em vista de sua preparação para atuar na sociedade eclesial e civil em busca da cidadania participativa e responsável, de

acordo com o projeto de formação definido pela Itepa Faculdades. Neste eixo são realizadas análises socioantropológicas procurando perceber seus reflexos nas relações institucionais, locais, regionais e internacionais, em especial os que atingem a comunidade cristã no cenário sociopolítico contemporâneo. As disciplinas que integram esse eixo possuem um caráter analítico, cumprindo com o objetivo de “levar o futuro presbítero a perceber claramente as consequências da revelação divina com relação à missão da Igreja e ao compromisso dos cristãos pela transformação da sociedade” (DAP 325-327).

Compõem este eixo as disciplinas das Áreas da Teologia Espiritual, Liturgia, o componente curricular Metodologia e Prática Pastoral, Administração Paroquial, Direito Canônico, Metodologia da Pesquisa, Estágio Pastoral Supervisionado.

2.3.1.4 - Eixo de formação complementar

Este eixo tem como objetivo possibilitar ao acadêmico reconhecer e testar habilidades, conhecimentos e competências fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais de interdisciplinaridade, especialmente nas ações de extensão junto à comunidade.

Este eixo prevê atividades complementares de ensino, como estágios ou acompanhamento de disciplinas, atividades docentes em cursos de Extensão em Teologia, atividades extraclasse, orientadas por professores da disciplina e comprovadas mediante relatórios, e outras assessorias; atividades de pesquisa, como a publicação de artigo em revista, jornal e capítulo em livro, participação em grupos de pesquisa; e atividades de extensão, como a participação em projetos comunitários (Associações de Moradores, Movimentos Sociais, Organizações Populares, Conselhos e Comitês e outros grupos que tenham atividades diretamente relacionadas à sociedade), a participação em eventos científicos, em palestras, em seminários e estágios extracurriculares, conferências e outros eventos.

2.3.2 - Dimensões transversais do currículo

O currículo do curso de Bacharelado em Teologia contempla 4 (quatro) dimensões transversais a serem consideradas pelos docentes nas disciplinas, sempre que pertinente:

- aplicabilidade dos conteúdos na prática do trabalho sociopastoral em seus diversos níveis;
- relevância pastoral e missionária dos múltiplos conteúdos;
- observância das dimensões inerentes à confissão de fé cristã católica, incluindo as suas respectivas implicações ecumênicas e relativas a movimentos transconfessionais e ao diálogo inter-religioso;
- implicações dos temas para o *ethos* dos agentes socioeclesiais nos aspectos de atitudes, idoneidade pessoal e coerência do comportamento com a Teologia abordada.

Para além disto, dever-se-á levar em conta conteúdos relativos a questões relacionadas à ecologia, aos direitos humanos, ao mundo do trabalho, à saúde... Da mesma forma, serão também contemplados, em maior ou menor escala, os 4 (quatro) pilares da educação da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser⁸⁸.

⁸⁸ Jacques, DELORS et al., *Educação, um tesouro a descobrir*, p. 89-101.

Temáticas como missiologia, direito civil e outras são tratadas em ementas de disciplinas afins ou em eventos periódicos especiais.

2.3.3 - Organização curricular do Bacharelado em Teologia

Conforme a legislação do MEC, não há uma prescrição de disciplinas obrigatórias no campo teológico, apenas indicação, como visto acima, de eixos articuladores. Diante disto, a Itepa Faculdades segue as orientações da CNBB, conforme as *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*, n. 271-283.

2.3.3.1 - Composição curricular

Para a CNBB, os cursos de Teologia devem ter um mínimo de 2.560 horas/aula, distribuídas entre as Áreas do Currículo Pleno do curso (Documentos da CNBB, 110, n. 277). Acolhendo esta orientação, a Itepa Faculdades apresenta a seguinte composição curricular.

Sagrada Escritura (SE):

Disciplina	Créditos	h/a
SE I - Introdução ao Primeiro Testamento	4	60
SE II - Livros Históricos	4	60
SE III - Pentateuco	2	30
SE IV - Livros Proféticos	4	60
SE V - Livros Sapienciais	2	30
SE VI - Introdução ao Segundo Testamento	4	60
SE VII - Evangelhos Sinóticos	4	60
SE VIII - Evangelho e Cartas de João	4	60
SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas	4	60
SE X - Cartas Paulinas	4	60
SE XI - Apocalipse	2	30
Total	38	570

Teologia Sistemática (TS):

Disciplina	Créditos	h/a
TS I - Introdução ao Pensamento Teológico	4	60
TS II - Revelação	4	60
TS III - Cristologia	4	60
TS IV - Trindade	4	60
TS V - Eclesiologia	4	60
TS VI - Antropologia I - Teologia da Graça	4	60
TS VII - Antropologia II - Escatologia	4	60
TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica ⁸⁹	6	90
TS IX - Mariologia	2	30
Total	36	540

Teologia Moral (TM):

Disciplina	Créditos	h/a
TM I - Moral Fundamental	4	60

⁸⁹ A disciplina de TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica trabalhará conjuntamente com a disciplina de L IV - Sacramentos II - Prática Litúrgica.

TM II - Moral Social	4	60
TM III - Ensino Social da Igreja	2	30
TM IV - Bioética	4	60
TM V - Moral Sacramental	4	60
Total	18	270

Teologia Espiritual (TE):

Disciplina	Créditos	h/a
TE I - Fundamentos de Espiritualidade	4	60
TE II - Teologia e Espiritualidade	4	60
Total	8	120

História da Igreja (HI):

Disciplina	Créditos	h/a
HI I - História da Igreja Antiga	2	30
HI II - Patrologia	4	60
HI III - História da Igr. Medieval, Moderna e Contemporânea	4	60
HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe	4	60
HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul	2	30
Total	16	240

Liturgia (L):

Disciplina	Créditos	h/a
L I - Fundamentos e História da Liturgia	4	60
L II - Comunicação	2	30
L III - Comunicação e Evangelização	2	30
L IV - Sacramentos II - Prática Litúrgica ⁹⁰	4	60
Total	18	180

Metodologia e Prática Pastoral (MPP):

Disciplina	Créditos	h/a
MPP I - Fundamentos da MHE	2	30
MPP II - Fundamentos da MHE	2	30
MPP III - Planejamento Pastoral	2	30
MPP IV - Planejamento Pastoral	2	30
MPP V - Coordenação de Eventos	2	30
MPP VI - Coordenação de Eventos	2	30
MPP VII - Missão	2	30
MPP VIII - Missão	2	30
Outros projetos, programas e atividades	2	30
Total	16	270

Estágio Pastoral Supervisionado (EPS):

Disciplina	Créditos	h/a
-------------------	-----------------	------------

⁹⁰ A Disciplina de L IV - Sacramentos II - Prática Litúrgica trabalhará conjuntamente com a disciplina de TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica.

EPS I - Ação Evangelizadora	2	30
EPS II - Ação Evangelizadora	2	30
EPS III - Ação Evangelizadora	2	30
EPS IV - Ação Evangelizadora	2	30
EPS V - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VI - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VII - Ação Evangelizadora	2	30
EPS VIII - Ação Evangelizadora	2	30
Total	16	240

Administração Paroquial (AP):

Disciplina	Créditos	h/a
AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial	2	30
AP II - Gestão e Organização Paroquial	2	30
Total	4	60

Direito Canônico (DC):

Disciplina	Créditos	h/a
DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja	4	60
DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja	4	60
Total	8	120

Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso:

Disciplina	Créditos	h/a
Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	4	60

Metodologia da Pesquisa (MP):

Disciplina	Créditos	h/a
MP I - Metodologia Científica	2	30
MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa	4	60
MP III - TCC 2 - Coleta e Sistematização de Dados	4	60
MP IV - TCC 3 - Análise e Elaboração Textual	6	90
Total	16	240

Disciplinas Optativas (DO):

Disciplina	Créditos	h/a
DO I - Arte Sacra	2	30
DO II - Libras	2	30
DO III - Língua Grega	2	30
Total	6	90

Atividades complementares (200 horas)

2.3.3.2 - Grade curricular

Segue a grade do Currículo Pleno das disciplinas do curso de Bacharelado em Teologia da Itepa Faculdades, trabalhado em 8 (oito) semestres.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CR	C/H
---------------	-------------------	-----------	------------

	I SEMESTRE	20	330
	- TS I - Introdução ao Pensamento Teológico.....	04	60
	- SE I - Introdução ao Primeiro Testamento.....	04	60
	- SE II - Livros Históricos.....	04	60
	- HI I - História da Igreja Antiga	02	30
	- HI II - Patrologia.....	04	60
	- MPP I - Fundamentos da MHE.....	02	30
	- EPS I – Ação Evangelizadora I.....	02	30
	II SEMESTRE	20	330
	- SE III - Pentateuco.....	02	30
	- SE VI - Introdução ao Segundo Testamento.....	04	60
	- TS II - Revelação	04	60
	- L I - Fundamentos e História da Liturgia	04	60
	- TM III - Ensino Social da Igreja	02	30
	- TS IX - Mariologia.....	02	30
	- MPP II - Fundamentos da MHE.....	02	30
	- EPS II – Ação Evangelizadora II.....	02	30
	III SEMESTRE	24	390
	- TE I - Fundamentos de Espiritualidade.....	04	60
	- SE VII - Evangelhos Sinóticos	04	60
	- TM I - Moral Fundamental.....	04	60
	- TS V - Eclesiologia.....	04	60
	- Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.....	04	60
	- L II - Comunicação.....	02	30
	- MPP III - Planejamento Pastoral.....	02	30
	- EPS III – Ação Evangelizadora III.....	02	30
	IV SEMESTRE	22	360
	- SE IV - Livros Proféticos.....	04	60
	- SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas.....	04	60
	- HI III - Hist. da Igreja Medieval, Moderna e Contemporânea....	04	60
	- TS IV - Trindade.....	04	60
	- MP I - Metodologia Científica.....	02	30
	- L III - Comunicação e Evangelização.....	02	30
	- MPP IV - Planejamento Pastoral.....	02	30
	- EPS IV – Ação Evangelizadora IV.....	02	30
	V SEMESTRE	26	420
	- SE VIII - Evangelho e Cartas de João.....	04	60
	- HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe.....	04	60
	- TS III - Cristologia.....	04	60
	- TM II - Moral Social.....	04	60
	- DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja.....	04	60
	- MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa.....	04	60
	- MPP V - Coordenação de Eventos.....	02	30
	- EPS V – Ação Evangelizadora V.....	02	30
	VI SEMESTRE	24	420
	- SE V - Livros Sapienciais.....	02	30
	- SE XI - Apocalipse.....	02	30
	- TS VI - Antropologia I - Teologia da Graça.....	04	60
	- DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja.....	04	60
	- HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul.....	02	30
	- TM IV - Bioética.....	04	60
	- MP III - TCC 2 - Coleta e Fichamento de Dados.....	04	60

- MPP VI - Coordenação de Eventos.....	02	30
- EPS VI – Ação Evangelizadora IV.....	02	30
- Outros programas, atividades e projetos de Extensão.....	02	30
VII SEMESTRE	20	330
- SE X - Cartas Paulinas.....	04	60
- TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica.....	06	90
- AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial.....	02	30
- MP IV - TCC 3 - Análise e Sistematização.....	06	90
- MPP VII - Missão.....	02	30
- EPS VII – Ação Evangelizadora VII.....	02	30
VIII SEMESTRE	20	330
- TE II - Teologia e Espiritualidade.....	04	60
- TS VII - Antropologia II - Escatologia.....	04	60
- TM V - Moral Sacramental.....	04	60
- AP II - Gestão e Organização Paroquial.....	02	30
- L IV - Sacramentos II - Prática litúrgica.....	04	60
- MPP VIII - Missão.....	02	30
- EPS VIII – Ação Evangelizadora VIII.....	02	30

2.3.3.3 - Atividades Complementares

Diante dos complexos e amplos desafios do mundo contemporâneo, o diálogo com outras realidades, o desenvolvimento de projetos, a realização de visitas técnicas, a prestação de serviços, o programa de monitorias e outras ações ampliam os conhecimentos. Por isso, a Itepa Faculdades estabelece a realização de Atividades Complementares por entender que os acadêmicos necessitam realizar experiências teológico-pedagógicas em ambientes extraclasse. Estas atividades, juntamente com o Estágio Pastoral Supervisionado, são ações desenvolvidas pelos acadêmicos ou delas participantes, como forma de aprimorar e aprofundar o estudo e confrontar os conhecimentos teológicos com outras realidades.

Os estudantes deverão completar, até o final do curso, um número mínimo de 200 pontos de Atividades Complementares, organizadas em 4 (quatro) grupos: grupo 1 (um), atividades de ensino; grupo 2 (dois), atividades de pesquisa; grupo 3 (três), atividades de extensão; grupo 4 (quatro), organização de eventos. O acadêmico deverá alcançar, no mínimo, 30 (trinta) pontos em cada grupo, conforme especificação abaixo.

As atividades que não têm critérios indicados na própria tabela deverão ter alguma forma de comprovação e serão submetidas à análise da coordenação, formada pelo Coordenador Pedagógico, pelo Coordenador do Curso e por um professor representante dos docentes. O regulamento da pontuação segue na tabela. A documentação correspondente às atividades de cada ano deverá ser entregue na Secretaria Geral até o dia 10 de dezembro de cada ano.

GRUPO I – ATIVIDADES DE ENSINO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Atividade docente em Cursos de Extensão da Itepa Faculdades	Cada 4 Horas	10	20
Acompanhamento de atividade docente em Curso de Extensão da Itepa Faculdades	Cada 4 horas	5	15
Atividades extraclasse, orientadas por professores da disciplina e comprovadas mediante apresentação do projeto e do relatório	Por relatório	10	20

Assessorias a Cursos promovidos por outras entidades	Cada 4 horas	5	10
--	--------------	---	----

GRUPO II – ATIVIDADES DE PESQUISA			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Artigo em Revista com ISSN	Por artigo	15	30
Capítulo em Livro com ISBN	Por artigo	20	40
Artigo em Jornal	Por artigo	5	15
Participação em Grupos de Pesquisa	Por ano	10	20

GRUPO III – ATIVIDADES DE EXTENSÃO			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação em projetos comunitários (Associações de Moradores, Movimentos Sociais, Organizações Populares e outros grupos que tenham atividades diretamente relacionadas à sociedade)	Por participação	5	15
Participação em eventos científicos (do campo teológico)	Cada 20 horas	15	30
Participação em eventos acadêmicos	Cada 8 horas	10	30
Participação em palestras	Cada 4 horas	5	15

GRUPO IV – ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS			
ATIVIDADE	FORMA	PONTOS	LIMITE
Participação no Diretório Acadêmico e/ou na Equipe da Revista da Itepa Faculdades	Por mandato	15	30
Organização de Jornadas, Seminários ou Fóruns na Itepa Faculdades	Cada evento	10	20
Organização de Atividades de Extensão, tais como Cursos ou Encontros a partir de 8 horas	Cada evento	5	15
Organização de Painéis/Palestras, com o mínimo de duas horas	Cada evento	2	10
Outras Atividades Comunitárias e Sociais, devidamente analisadas pela Coordenação do Curso	Por atividade	2	6

2.4 - Ementário

2.4.1 - Sagrada Escritura (SE)

SE I - Introdução ao Primeiro Testamento – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução à Sagrada Escritura: a formação do texto bíblico; a Bíblia, palavra humana (obra literária) e divina (palavra inspirada); a importância do contexto na formação e na leitura do texto bíblico; a leitura bíblica ao longo da história; método de leitura bíblica: eisegese, exegese e hermenêutica. Documentos da Igreja Católica sobre a leitura bíblica. Geografia física e socioeconômica de Israel. Os períodos históricos de Israel e a contextualização dos livros bíblicos veterotestamentários.

Bibliografia básica:

- BENTO XVI, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*. 2. ed., Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos Pontifícios, 6).
 BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
 DOCUMENTOS SOBRE A BÍBLIA E SUA INTERPRETAÇÃO. São Paulo: Paulus, 2004 (Documentos da Igreja, 10).

RÖMER, Thomas. *A origem de Javé: o Deus de Israel e seu nome*. São Paulo: Paulus, 2016 (Nova coleção bíblica).

SCHWANTES, Milton. *História de Israel: local e origens*. 3 ed. alt. e ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.

SHREINER, J. *Palavra e mensagem do Antigo Testamento*. 2. ed., São Paulo: Teológica, 2004.

Bibliografia complementar:

ARTOLA, Antonio M. & SÁNCHEZ CARO, José Manuel. *Bíblia e Palavra de Deus*. São Paulo: Ave Maria, 1996 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 2).

ECHEGARAY, Joaquín González et ali. *A Bíblia e seu contexto*. São Paulo: Ave Maria, 1994 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 1).

FINKELSTEIN, Israel. *O Reino esquecido: arqueologia e história de Israel Norte*. São Paulo: Paulus, 2015 (Coleção Bíblica).

PIXLEY, Jorge. *História de Israel a partir dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1989.

SCHMIDT, Werner. *A fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHMIDT, Werner. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

SICRE, José Luis. *Introdução ao Antigo Testamento*. Petrópolis: Vozes, 1995.

SE II - Livros Históricos – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: As obras historicoteológicas veterotestamentárias: a) a Obra Historiográfica Deuteronomista: Israel no contexto pré-monárquico (Josué e Juízes), monárquico e exílico (1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis); b) a Obra Cronista: releitura da história pré-exílica (1 e 2 Crônicas) e Israel no contexto pós-exílico persa (Esdras e Neemias); c) a Obra Macabeica: Israel no contexto da helenização (1 e 2 Macabeus). Leitura, análise e interpretação dos respectivos livros bíblicos.

Bibliografia básica:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

GOTTWALD, Norman K. *As Tribos de Iahweh: uma sociologia da religião de Israel liberto 1250-1050*. São Paulo: Paulinas, 1986.

LOWERY, R.H. *Os reis reformadores: culto e sociedade no Judá do Primeiro Templo*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Bíblia e história).

SCHWANTES, Milton. *História de Israel: local e origens*. 3 ed. alt. e ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.

Bibliografia complementar:

ECHEGARAY, Joaquín González et al. *A Bíblia e seu contexto*. São Paulo: Ave Maria, 1994 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 1).

GONZÁLEZ LAMADRID, Antonio. *As tradições históricas de Israel: introdução à história do Antigo Testamento*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2015.

KESSLER, Rainer. *História social do antigo Israel*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Cultura Bíblica).

METZGER, Martin. *História de Israel*. 4. ed., São Leopoldo: Sinodal, 1984.

ZABATIERO, Júlio Paulo Tavares. *Uma história cultural de Israel*. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Palimpsesto)

SE III – Pentateuco – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Introdução. As origens (Gn 1-11). Os patriarcas (Gn 12-50). O êxodo (Ex; Nm; Dt). Os códigos legais: Aliança (Ex 19-24); Sacrifícios (Lv 1-7); Pureza (Lv 11-16); Santidade (Lv 17-26) e Deuteronomico (Dt 12-26). Leitura, análise e interpretação dos respectivos textos bíblicos.

Bibliografia básica:

- ANDIÑACH, Pablo R. *O Livro do Êxodo: um comentário exegetico-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2010.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CARNEIRO, Marcelo da Silva; OTERMANN, Monika; FIGUEIREDO, Telmo José Amaral (Orgs.). *Pentateuco: da formação à recepção*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- IBÁÑEZ ARANA, Andrés. *Para compreender o livro do Gênesis*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- RAVASI, Gianfranco. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção PCB AT).
- SKA, Jean-Louis. *O canteiro do Pentateuco: problemas de composição e de interpretação, aspectos literários e teológicos*. São Paulo: Paulinas, 2016 (Coleção Bíblia e história. Série maior).

Bibliografia complementar:

- CRÜSEMANN, Frank. *A Torá: teologia e história social da lei do Antigo Testamento*. 2.ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
- KRAMER, Pedro. *Origem e legislação do Deuteronômio: programa de uma sociedade sem empobrecidos e excluídos*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção exegese).
- MESTERS, Carlos. *Paraíso terrestre: saudade ou esperança?* 8.ed, Petrópolis: Vozes, 1983.
- PIXLEY, George V. *Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 1987 (Grande Comentário Bíblico).
- SCHWANTES, Milton. *Deus vê, Deus ouve! Gênesis 12-25*. São Leopoldo: Oikos, 2009.
- SCHWANTES, Milton. *Projetos de esperança*. Meditações sobre Gênesis 1-11. Petrópolis: Vozes, 1989. (Coleção Deus Conosco).
- VOGELS, Walter. *Moisés e suas múltiplas facetas: do Êxodo ao Deuteronômio*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Bíblia e História).
- WESTERMANN, Claus. *O livro do Gênesis: um comentário exegetico-teológico*. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2013.

SE IV - Livros Proféticos – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução. Os profetas pré-literários: Samuel, Natã, Elias e Eliseu. Os profetas do Reino do Norte: Amós e Oséias. Os profetas do Reino do Sul: Isaías I, Miquéias, Sofonias, Naum, Habacuc e Jeremias. Os profetas do exílio babilônico: Ezequiel, Isaías II e Abdias. Os profetas do pós-exílio: Isaías III, Ageu, Zacarias, Malaquias e Joel.

Bibliografia básica:

- ALONSO SCHÖKEL, L. e SICRE DIAZ, J. L. *Profetas I*. São Paulo: Paulinas, 1988 (Grande Comentário Bíblico).
- ALONSO SCHÖKEL, L. e SICRE DIAZ, J. L. *Profetas II*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Grande Comentário Bíblico).
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CROATTO, J. S. *Isaías, o profeta da justiça e da fidelidade I*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1989.
- HAHN, Noli Bernardo. *A profecia de Miquéias e “meu povo”*: memórias, vozes e experiências. Santo Ângelo: Ediuri, 2005.

Bibliografia complementar:

- ANDERSON, A. F. e GORGULHO, Fr. G. *Os profetas e a luta do povo*. 2.ed., São Paulo: CEPE, 1991.
- BONORA, Antonio. *Amós, o profeta da justiça*. São Paulo: Paulinas, 1983 (Coleção PCB AT)

- CRB. *A leitura profética da história*. São Paulo: Loyola, 1992 (Coleção Tua Palavra é Vida, 3).
- LACY, J. M. Abrego de. *Os livros proféticos*. São Paulo: Ave Maria, 1998 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 4).
- MESTERS, Frei Carlos. *O profeta Jeremias: boca de Deus, boca do povo*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- SCHAWANTES, Milton. *Amós: meditações e estudos*. São Leopoldo: Sinodal, 1987.
- SCHWANTES, Milton. *Da vocação à provocação: estudos e interpretações em Isaías 6-9 no contexto literário de Isaías 1-12*. 2. ed. alt. e ampl. São Leopoldo: Oikos, 2008.
- SCHWANTES, Milton. *Sufrimento e esperança no exílio: história e teologia do povo de Deus no século VI a.C.* 2 ed. São Leopoldo: Oikos, 2007.
- SICRE, J. L. *Profetismo em Israel*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SE V - Livros Sapienciais – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Introdução. As novelas populares: Rute, Jonas, Ester, Tobias e Judite. Apocalíptica: Daniel. As obras clássicas: Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Eclesiástico, Cântico dos Cânticos, Jó e Sabedoria. Leitura, análise e interpretação dos respectivos livros bíblicos.

Bibliografia básica:

- ASENSIO, Víctor Morla. *Livros Sapienciais e Outros Escritos*. São Paulo: Ave Maria, 1997 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 5).
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- CRB. *Sabedoria e poesia do povo de Deus*. São Paulo: Loyola, 1993 (Tua Palavra é Vida, 4).
- VÍLCHEZ LÍNDEZ, José. *Sabedoria e sábios em Israel*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014 (Bíblica Loyola, 25).

Bibliografia complementar:

- CERESCO, Anthony R. *A sabedoria no Antigo Testamento: espiritualidade libertadora*. São Paulo: Paulus, 2004.
- GIRARD, Marc. *Como ler o livro dos Salmos: espelho da vida do povo*. São Paulo: Paulinas, 1992. (Série “Como ler a Bíblia”).
- SCHWANTES, Milton. *Sentenças e provérbios: sugestões para a interpretação da Sabedoria*. São Leopoldo: Oikos, 2009.
- STORNIOLO, Ivo e BALANCIN. *Como ler Cântico dos Cânticos: o amor é uma faísca de Deus*. São Paulo: Paulinas, 1991. (Série “Como ler a Bíblia”).
- STORNIOLO, Ivo e BALANCIN. *Como ler o livro do Eclesiastes: trabalho e felicidade*. São Paulo: Paulinas, 1990 (Série “Como ler a Bíblia”).
- STORNIOLO, Ivo. *Como ler o livro de Jó: o desafio da verdadeira religião*. São Paulo: Paulus, 2013. (Série “Como ler a Bíblia”).
- TERRIEN, Samuel. *Jó*. São Paulo: Paulus, 1994 (Coleção Grande Comentário Bíblico).

SE VI - Introdução ao Segundo Testamento – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Contexto da Palestina e o domínio do Império Romano. Jesus de Nazaré. O movimento de Jesus e a missão dos Apóstolos. As primeiras comunidades cristãs. A expansão para além da Palestina. Os escritos do Segundo Testamento da primeira, segunda e terceira gerações.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

- HILGERT, Pedro Ramão. *Jesus histórico: ponto de partida da cristologia da Latino-América*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- JEREMIAS, J. *Jerusalém no tempo de Jesus: pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário*. São Paulo: Paulinas, 1983 (Nova Coleção Bíblica, 16).
- PAGOLA, José Antonio. *Jesus: uma aproximação histórica*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.
- SAULNIER, C.; ROLLAND, B. *A Palestina no tempo de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 1986.

Bibliografia complementar:

- BOHN GASS, Ildo. *As comunidades cristãs a partir da segunda geração*. São Paulo: Paulus, 2005 (*Uma introdução à Bíblia*, 8).
- BOHN GASS, Ildo. *As comunidades cristãs da primeira geração*. São Paulo: Paulus, 2005 (*Uma introdução à Bíblia*, 7).
- BOHN GASS, Ildo. *Período grego e vida de Jesus*. São Paulo: Paulus, 2005 (*Uma introdução à Bíblia*, 6).
- EGGER, Wilhem. *Metodologia do Novo Testamento: introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos*. São Paulo: Loyola, 1994 (Bíblica Loyola, 12).
- MORIN, E. *Jesus e as estruturas de seu tempo*. 6 ed. São Paulo: Paulus, 1988.

SE VII - Evangelhos Sinóticos – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Contexto do Segundo Testamento: a) a Palestina sob o domínio romano e b) o contexto interno da Palestina na época de Jesus. Processo de elaboração dos Evangelhos Sinóticos. Hipótese das fontes e outras. Questão sinótica. Visão global dos Evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- PIKAZA, Javier. *A teologia de Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1978. (Coleção Teologia dos Evangelhos de Jesus, 2).
- STORNIOLO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Lucas*. São Paulo: Paulinas, 1992. (Série “Como ler a Bíblia”).
- STORNIOLO, Ivo. *Como ler o Evangelho de Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1990. (Série “Como ler a Bíblia”).

Bibliografia complementar:

- BALANCIN, Euclides Martins. *Como ler o Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1991.
- BROWN, Raymond E. *O nascimento do Messias: comentário das narrativas da infância nos Evangelhos de Mateus e Lucas*. São Paulo: Paulinas, 2005 (Coleção Bíblia e História – Série maior).
- CNBB. *Ele está no meio de nós: o semeador do Reino - o Evangelho segundo Mateus*. São Paulo: Paulinas, 1998. (Coleção Rumo ao Novo Milênio).
- COLAVECCHIO, Ronaldo L. *O caminho do Filho de Deus: contemplando Jesus no Evangelho de Marcos*. São Paulo: Paulinas, 2005. (Coleção Teologia Bíblica).
- MEIER, John P. *Um judeu marginal: repensando o Jesus histórico*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- MONASTERIO, Rafael A.; CARMONA, Antonio R. *Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Ave Maria, 1994 (Introdução ao Estudo da Bíblia, 6).
- RABUSKE, Irineu J. *Jesus exorcista: estudo exegético e hermenêutico de Mc 3,20-30*. São Paulo: Paulinas, 2001. (Coleção Bíblia e História).

SE VIII – Evangelho e Cartas de João – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Contexto das comunidades joaninas. A formação do Evangelho e das Cartas de João, estrutura literária e teologia. Análise exegética e hermenêutica de textos.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
 MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho de São João*. São Paulo: Paulinas, 1989. (Grande Comentário Bíblico).
 TUÑÍ VANCELLS, José O. *O testemunho do Evangelho de João: introdução ao estudo do Quarto Evangelho*. Petrópolis: Vozes, 1989.

Bibliografia complementar:

- BORTOLINI, José. *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1994. (Série Como Ler a Bíblia).
 BROWN, Raymond E. *A comunidade do discípulo amado*. São Paulo: Paulinas, 1984 (Nova Coleção Bíblica).
 COTHENET, Edouard et al. *Os escritos de São João e a Epístola aos Hebreus*. São Paulo: Paulinas, 1988.
 DODD, Charles Harold. *A interpretação do quarto Evangelho*. São Paulo: Paulinas, 1977.
 LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João I*. São Paulo: Loyola, 1996 (Bíblica Loyola, 13).
 LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João II*. São Paulo: Loyola, 1996 (Bíblica Loyola, 14).
 LÉON-DUFOUR, Xavier. *Leitura do Evangelho segundo João III*. São Paulo: Loyola, 1996 (Bíblica Loyola, 15).
 MORGEN, Michèle. *As Epístolas de João*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Coleção Cadernos Bíblicos, 52).
 NICCACI, Alviero e BATTAGLIA, Oscar. *Comentário ao Evangelho de São João*. Petrópolis: Vozes, 1981.

SE IX - Atos dos Apóstolos e Cartas Católicas – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução a Atos dos Apóstolos e Cartas de Tiago, Pedro e Judas. Estrutura literária e conteúdo. Temáticas: Espírito Santo; Igreja; Mística; Missionariedade; Itinerário da Palavra.

Bibliografia básica:

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
 COMBLIN, José. *Atos dos Apóstolos*. vol. I: 1-12. Petrópolis: Vozes/Methodista/Sinodal, 1988 (Comentário Bíblico/NT).
 COMBLIN, José. *Atos dos Apóstolos*. vol. II: 13-28. Petrópolis: Vozes/Methodista/Sinodal, 1988 (Comentário Bíblico/NT).

Bibliografia complementar:

- BROWN, Raymond E. *As Igrejas dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1986.
 CARREZ, M. et al. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 1987.
 FABRIS, Rinaldo. *Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1984 (Coleção PCB NT).
 NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. *Como ler as Cartas de Pedro: o Evangelho dos sem-teto*. 1. ed., 3. reimpr. São Paulo: Paulus, 2014. (Série Como Ler a Bíblia).
 RICHARD, Pablo. *O movimento de Jesus depois da ressurreição: uma interpretação libertadora dos Atos dos Apóstolos*. São Paulo: Paulinas, 1999. (Coleção Estudos Bíblicos).
 SAOÛT, Yves. *Atos dos Apóstolos: ação libertadora*. São Paulo: Paulinas, 1991. (Nova Coleção Bíblica).

STORNIOLO, Ivo. *Como ler a Carta de Tiago: a fé é a prática do Evangelho*. 1. ed., 5. reimpr. São Paulo: Paulus, 2013. (Série Como Ler a Bíblia).

STORNIOLO, Ivo. *Como ler os Atos dos Apóstolos: o caminho do Evangelho*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996. (Série Como Ler a Bíblia).

SE X - Cartas Paulinas – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Vida e vocação de Paulo, sua formação e mudança de visão teológica a partir da experiência de Damasco. As viagens missionárias, fundação das comunidades e atividade apostólica. Estudo das Cartas que formam o *corpus* paulino, incluindo a Carta aos Hebreus, sua autoria, gênero literário, data, contexto histórico e ênfases teológicas.

Bibliografia básica:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

BORTOLINI, José. *Introdução a Paulo e suas Cartas*. 1. ed., 6. reimpr. São Paulo: Paulus, 2014. (Série Como Ler a Bíblia).

FABRIS, Rinaldo. *Paulo: apóstolo dos gentios*. 6. ed., São Paulo: Paulinas, 2010 (Coleção Luz do Mundo).

MESTERS, Carlos. *Paulo Apóstolo: um trabalhador que anuncia o evangelho*. 12. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

Bibliografia complementar:

ANDERSON, Ana Flora; GORGULHO, Gilberto da Silva. *Paulo e a luta pela liberdade*. São Paulo: Cepe, 191.

CARREZ, Maurice et al. *As Cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulinas, 1987. (Biblioteca de Ciências Bíblicas).

COMBLIN, José. *Epístola aos Colossenses e Epístola a Filêmon*. Petrópolis: Vozes, 1986. (Comentário Bíblico).

COMBLIN, José. *Epístola aos Filipenses*. Petrópolis: Vozes, 1985. (Comentário Bíblico NT).

DODD, Charles H. *A mensagem de São Paulo para o homem de hoje*. São Paulo: Paulinas, 1978. (Coleção Biblioteca de Estudos Bíblicos).

GASS, Ildo Bohn. *As comunidades cristãs a partir da primeira geração*. São Leopoldo: Cebi; São Paulo: Paulus, 2005 (Coleção Uma introdução à Bíblia, 7).

HORSLEY, Richard A. *Paulo e o império: religião e poder na sociedade imperial romana*. São Paulo: Paulus, 2004. (Coleção Bíblia e Sociologia).

SE XI – Apocalipse – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Questões introdutórias à literatura apocalíptica. O livro do Apocalipse no conjunto da estrutura bíblica. Contextualização das comunidades cristãs no final do século I. Análise exegética e hermenêutica do texto. Conclusões teológico-pastorais.

Bibliografia básica:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.

ELLUL, J. *Apocalipse*. Arquitetura em movimento. São Paulo: Paulinas, 1980.

GORGULHO, Frei G. S.; ANDERSON, A. F. *Não tenham medo: Apocalipse*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1982.

Bibliografia complementar:

BORTOLINI, J. *Como ler o Apocalipse: resistir e denunciar*. São Paulo: Paulinas, 1994.

CORSINI, E. *O Apocalipse de São João*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1984.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. *Apocalipse de São João: a teimosia da fé dos pequenos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

RICHARD, Pablo. *Apocalipse: reconstrução da esperança*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VANNI, Hugo. *Apocalipse: uma assembleia litúrgica interpreta a história*. São Paulo: Paulinas, 1984.

2.4.2 - Teologia Sistemática (TS)

TS I – Introdução ao Pensamento Teológico – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Conceitos básicos e importância do estudo teológico para a Igreja e para a sociedade. A relação interdisciplinar entre a Teologia e as demais Ciências. Os grandes eixos temáticos da Teologia: a Trindade; o Jesus histórico; o Espírito Santo; o pobre; os mártires; Maria. A Teologia na América Latina.

Bibliografia básica:

RITO, Honório. *Introdução à Teologia*. Petrópolis: Vozes, 1998.

TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. São Paulo: Paulinas, 1987.

VILANOVA, Evangelista. *Para compreender a Teologia*. São Paulo: Paulinas, 1998.

Bibliografia complementar:

ANJOS, Márcio Fabris dos (Org.). *Teologia e novos paradigmas*. São Paulo: Loyola, 1996.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico: (Versão didática)*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LIBÂNIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à Teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 1996.

SUSIN, Luiz Carlos (Org.). *Sarça Ardente: teologia na América Latina: perspectivas*. São Paulo: Soter, Paulinas, 2000.

SUSIN, Luiz Carlos (Org.). *Teologia para outro mundo possível*. São Paulo: Paulinas, 2006.

TS II – Revelação – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A base teológica da Revelação. A fé como ponto de partida, fundamento e referência do pensar teológico. O ser humano enquanto acolhedor do evento revelador. O debate histórico a respeito da revelação, com destaque ao pensamento moderno e pós-moderno. A revelação no Concílio Vaticano II, sistematizada especialmente na *Dei Verbum*: a Sagrada Escritura, a Tradição e o Magistério. A plenitude da Revelação em Jesus Cristo. A teologia da revelação. A perspectiva da revelação nas diversas religiões.

Bibliografia básica:

HAIGHT, Roger. *Dinâmica da Teologia*. São Paulo: Paulinas, 2004.

FISICHELIA, Rino. *Introdução a Teologia Fundamental*. São Paulo: Loyola, 2000.

LIBANIO, João Batista. *Introdução à Teologia Fundamental*. São Paulo: Paulus, 2014

LIBANIO, João Batista. *Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação*. São Paulo: Paulinas, 2003.

LIBANIO, João Batista. *Teologia da Revelação a partir da modernidade*. São Paulo: Loyola, 1992.

QUEIRUGA, André T. *A revelação de Deus na realização humana*. São Paulo: Paulinas, 1995.

Bibliografia Complementar

BOFF, Clodovis. *Teoria do Método Teológico*. Petrópolis: Vozes.

LIBANIO, João Batista. MURAD, Afonso. *Introdução a Teologia*. São Paulo: Loyola, 2002.

LATOURELLE, René. *Teologia da Revelação*. São Paulo: Paulinas, 1981.

LATOURELLE, René; O'COLLINS, Gerald. *Problemas e perspectivas da Teologia Fundamental*. São Paulo: Loyola, 1993.

MULLER, Gerhard Ludwig. *Dogmática Católica: teoria e prática da Teologia*. Petrópolis: Vozes, 2015

RAHNER, Karl. *Curso fundamental da Fé*. São Paulo: Paulinas, 1989.

SCHILLBEECKX, Edward. História humana e revelação de Deus. São Paulo: Paulus, 1994.

TS III – Cristologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Cristologia como fazer teológico. Correntes cristológicas contemporâneas. A história da questão do Jesus histórico e o seu status atual. A metodologia da Cristologia latino-americana. A fonte bíblica sobre Jesus. O Reino de Deus e o Deus do Reino como centro da vida de Jesus. A consciência de Jesus e a união hipostática. Os dogmas cristológicos. O sentido histórico e teológico da morte de Jesus. A ressurreição e a glória de Jesus.

Bibliografia básica:

BOFF, Leonardo. *Jesus Cristo Libertador*: ensaio de Cristologia crítica para o nosso tempo. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SOBRINO, John. *Cristologia a partir da América Latina*: esboço a partir do seguimento do Jesus histórico. Petrópolis: Vozes, 1983.

SOBRINO, John. *Jesus na América Latina*: seu significado para a fé e a cristologia. São Paulo: Loyola, 1985.

SUSIN, Luiz Carlos. *Jesus Filho de Deus e Filho de Maria: ensaio de cristologia narrativa*. São Paulo: Paulinas, 1997.

Bibliografia complementar:

BINGEMER, Maria C. L. *Jesus Cristo: servo de Deus e messias glorioso*. São Paulo: Paulinas, 2008 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 8 Cristologia).

FERRARO, Benedito. *Cristologia*. Petrópolis: Vozes, 2004 (Coleção Iniciação à teologia).

LOHFINK, Gerhard. *Como Jesus queria as comunidades??: a dimensão social da fé cristã*. São Paulo: Paulinas, 1986 (Coleção Temas bíblicos).

SEGUNDO, Juan Luís. *A história perdida e recuperada de Jesus de Nazaré: dos sinóticos a Paulo*. São Paulo: Paulus, 1997 (Teologia Sistemática).

SEGUNDO, Juan Luís. *O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré II/I: história e atualidade: Sinóticos e Paulo*. São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção Teologia hoje).

SEGUNDO, Juan Luís. *O homem de hoje diante de Jesus de Nazaré II/II: história e atualidade: as cristologias na espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção Teologia hoje).

SOBRINO, Jon. *A fé em Jesus Cristo: ensaio a partir das vítimas*. Petrópolis: Vozes, 2000 (Coleção Teologia e Libertação).

SOBRINO, Jon. *Jesus, o libertador. I: a história de Jesus de Nazaré*. São Paulo: Vozes, 1994 (Coleção Teologia e Libertação).

TS IV – Trindade – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Trindade como fazer teológico. Os diversos conceitos de transcendência e divindade. As concepções bíblicas veterotestamentária e neotestamentária de Deus. A formação da doutrina trinitária nos primeiros séculos da era cristã. As heresias trinitárias. Os dogmas trinitários. A terminologia conceitual usada pela teologia trinitária. Questões atuais sobre o conceito de pessoa. A pessoa do Pai, do Filho e do Espírito Santo. A Trindade e a relação de gênero. A Trindade e a questão ecológica.

Bibliografia básica:

BINGEMER, Maria C. L.; FELLER, Vitor G. *Deus Trindade: a vida no coração do mundo*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 6 Trindade e Graça I).

BOFF, Leonardo. *A Trindade e a Sociedade*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação, Série II: O Deus que liberta seu povo, 5).

TAVARES, Sinivaldo. *Trindade e criação*. Petrópolis: Vozes, 2007 (Iniciação à Teologia).

Bibliografia complementar:

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. *A Trindade*. São Paulo: Paulus, 1994 (Patrística, 7).

FEINER, Johannes; LÖHRER, Magnus. *Compêndio de Dogmática Histórico-Salvífica. A história salvífica antes de Cristo*. Vol II/1. Deus Uno e Trino. Petrópolis: Vozes, 1972. (Mysterium Salutis).

FORTE, Bruno. *A Trindade como história: ensaio sobre o Deus cristão*. São Paulo: Paulinas, 1987.

LORENZEN, Lynne Faber. *Introdução à Trindade*. São Paulo: Paulus, 2002.

MOLTMANN, Jürgen. *Trindade e Reino de Deus: uma contribuição para a Teologia*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2011.

SUZIN, Luiz Carlos. *Deus: Pai, Filho e Espírito Santo*. São Paulo: Paulinas, 2003.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica Vol I Questões 1-49*. 2. ed., Porto Alegre: EST; Sulina e UCS, 1980.

TS V – Eclesiologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Igreja das origens, conceituação, testemunho e martírio. O ser e o fazer da Igreja: dimensões e serviços. Instituição e mistério: sacramento de salvação, povo de Deus. Eclesiologia bíblica e fonte identitária da Igreja. Historicidade da Igreja: cristandade, reforma e contrarreforma, Vaticano I, Vaticano II, Igreja na América Latina. Notas da Igreja: Una, Santa, Católica e Apostólica. Cenários de Igreja. A eclesiologia a partir de *Aparecida* e do Papa Francisco.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Antonio José de. *Paróquia, comunidades e pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Ecclesia 21).

BOFF, Leonardo. *E a Igreja se fez povo - eclesiogênese: a Igreja que nasce da fé do povo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CELAM. *Documento de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007.

CODINA, Victor. *Para compreender a Eclesiologia a partir da América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1993.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

Bibliografia complementar:

BENTO XVI. *Compreender a Igreja hoje: vocação para a comunhão*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

BOFF, Leonardo. *Eclesiogênese: as comunidades eclesiais de base reinventam a Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1977.

CNBB. *Comunidade de comunidades, uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB, 100).

LIBÂNIO, J. M. *Cenários da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1999.

MONDIN, Battista. *As novas eclesiologias: uma imagem atual da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1984.

MUÑOZ, Ronaldo. *A Igreja no Povo: para uma eclesiologia latino-americana*. Petrópolis: Vozes, 1985.

RICHARD, Pablo. *A força espiritual da Igreja dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1989.

SOBRINO, Jon. *Ressurreição da verdadeira Igreja: os pobres, lugar teológico da eclesiologia*. São Paulo: Loyola, 1982.

TS VI - Antropologia I – Teologia da Graça – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução: o ser humano e a graça de Deus. A graça e a desgraça. Experiência da graça na Sagrada Escritura. Experiência e doutrina da graça na história e Tradição da Igreja. Graça e Espiritualidade. Temáticas atuais de Teologia da Graça.

Bibliografia básica:

- BOFF, Leonardo. *A graça libertadora no mundo*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
 CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
 MIRANDA, Mário de França. *Libertados para a práxis da justiça: a teologia da graça no atual contexto latino-americano*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1991.

Bibliografia complementar:

- BINGEMER, Maria Clara L.; FELLER, Vitor Galdino. *Deus-Amor: a graça que habita em nós*. São Paulo: Paulinas, 2003 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 7 Trindade e Graça II).
 FEINER, Johannes; LOEHRER, Magnus. *Compêndio de dogmática histórico-salvífica. A Igreja*. Vol 4/7 A Graça. Petrópolis: Vozes, 1978 (Mysterium Salutis).
 MIRANDA, Mário de França. *A salvação de Jesus Cristo: a doutrina da graça*. São Paulo: Loyola, 2004.
 RAHNER, Karl. *O homem e a graça*. São Paulo: Paulinas, 1970.
 RUIZ DE LA PEÑA, Juan L. *O dom de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1997.

TS VII - Antropologia II – Escatologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução: a problemática escatológica: escatologia e realidade; as perguntas fundamentais tradicionais e das camadas populares. O núcleo escatológico fundamental: o tempo histórico e o tempo escatológico; a Ressurreição de Jesus, fundamento da esperança escatológica e base de um mundo transformado por Deus; a morte na perspectiva cristã; concepções de vida após a morte: materialista, animista (Reencarnação) e cristã (Ressurreição); Comunhão dos Santos; realidades últimas: purgatório, inferno, céu, Juízo de Deus, Parusia.

Bibliografia básica:

- BLANK, Renold. *Escatologia da pessoa: vida, morte e ressurreição - Escatologia I*. São Paulo: Paulus, 2000 (Coleção Teologia Sistemática).
 BOFF, Leonardo. *Vida para além da morte*. 14. ed., Petrópolis: Vozes, 1995.
 LIBÂNIO, João B. e BINGEMER, Maria Clara L. *Escatologia cristã*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 1994 (Coleção Teologia e Libertação, Série III: A libertação na história, 10).

Bibliografia complementar:

- BLANK, R. *Escatologia do mundo: o projeto cósmico de Deus - Escatologia II*. São Paulo: Paulus, 2001 (Teologia Sistemática).
 BLANK, Renold J. *Reencarnação ou ressurreição, uma decisão de fé*. São Paulo: Paulus, 1995.
 BLANK, Renold J. *Viver sem temor da morte*. São Paulo: Paulinas, 1984.
 FAINER, Johannes; LOEHRER, Magnus. *Compêndio de dogmática histórico-salvífica. Do tempo para a eternidade*. Vol V/3. A escatologia. Petrópolis: Vozes, 1985 (Mysterium Salutis).
 LEPARGNEUR, Hubert. *Lugar atual da morte: antropologia, medicina e religião*. São Paulo: Paulinas, 1986.
 QUEIRUGA, Andrés Torres. *Repensar a ressurreição: a diferença cristã na continuidade das religiões e da cultura*. São Paulo; Paulinas. 2004.

SUSIN, Luiz Carlos. *Assim na terra como no céu: brevíssimo sobre escatologia e criação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

TS VIII - Sacramentos I - Fundamentação Teológica – 6 créditos, 90 h/a

Ementa: Introdução geral aos Sacramentos. Significado de Iniciação Cristã. Sacramentos e secularização. Fundamentação bíblica e evolução histórica dos Sacramentos de Iniciação Cristã. Reflexão teológico-sistemática. Eucologia. Os ritos do Batismo, Crisma e Eucaristia. Simbologia. Pastoral dos Sacramentos de Iniciação Cristã.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

GOEDERT, Valter Maurício. *Teologia do Batismo: considerações teológico-pastorais sobre o batismo*. São Paulo: Paulinas, 1982.

MARSILI, S. et alii. *A Eucaristia: teologia e história da celebração*. São Paulo: Paulinas, 1986 (Anámnese, 3).

RIBOLLA, José. *Sacramentos trocados em miúdo*. 16 ed. Aparecida: Santuário, 1996.

TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa: para uma teologia latino-americana*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990 (Coleção Teologia e Libertação).

Bibliografia complementar:

ACOSTA, J.J. Tamayo. *Os sacramentos liturgia do próximo*. São Paulo: Paulus, 1995. [3v]

ALDAZÁBAL, José. *A Eucaristia*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BORÓBIO, Dionísio (Org.). *A celebração da Igreja II. Sacramentos*. São Paulo: Loyola, 1993.

BORTOLINI, José. *Os Sacramentos em sua vida*. São Paulo: Paulus, 1991.

CELAM. *A celebração do mistério pascal: os Sacramentos, sinais do mistério pascal*. São Paulo: Paulus, 2005 (Manual de Liturgia, 3).

CODINA, Vitor. *Sacramentos de Iniciação Cristã*. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

HADDAD, Antônio. *Eucaristia e compromisso social: como Paulo VI entendeu a Eucaristia na Igreja e na sociedade*. São Paulo: Loyola, 1985.

JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica "Ecclesia de Eucharistia"*. São Paulo: Paulinas, 2003 (A voz do Papa, 185).

KAVANAGH, Aidan. *Batismo: rito da iniciação cristã: tradição, reformas, perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 1987 (Coleção Liturgia e teologia).

TS IX – Mariologia – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Princípios epistemológicos da Mariologia. Maria na Sagrada Escritura. Maria na história dos povos. Maria no magistério da Igreja, no Concílio Vaticano II e nas Conferências Episcopais Latino-Americanas. Os dogmas marianos. Piedade popular mariana. As aparições marianas. Perspectivas pastorais.

Bibliografia básica:

BOFF, Clodovis. *Mariologia social: o significado da virgem para a sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006.

BOFF, Leonardo. *O rosto materno de Deus: ensaio interdisciplinar sobre o feminino e suas formas religiosas*. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 1983.

GEBARA, Ivone e BINGEMER, Maria Clara. *Maria, mãe de Deus e mãe dos pobres: um ensaio a partir da mulher e da América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação).

Bibliografia complementar

BIGOTTO, Giovanni Maria. *Maria, a Mãe de Jesus*. São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção Maria em nossa vida).

- BRUSTOLIN, Leomar Antônio. *Maria, símbolo do cuidado de Deus: aparição de Nossa Senhora em Caravaggio*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- MURAD, Afonso. *Maria, toda de Deus e tão humana*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 8.2 – Mariologia).
- MURAD, Afonso. *Quem é esta mulher?: Maria na Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1996.
- SCHILLEBEECKX, E. O. P. *Maria, Mãe da redenção*. Petrópolis, Vozes: 1968.
- VON BALTHASAR, Hans Urs et al. *O culto a Maria hoje: subsídio teológico-pastoral elaborado sob a direção de Wolfgang Beinert*. São Paulo: Paulinas, 1979 (Coleção Teologia Hoje).

2.4.3 - Teologia Moral (TM)

TM I - Moral Fundamental – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução, conceitos preliminares, como situar a Teologia Moral. O sujeito moral cristão e suas referências básicas. A imagem de Deus na Moral Cristã. A Trindade e suas implicações para a Moral Cristã. Cristo, fonte e norma suprema. A gênese da Moral: autonomia e autenticidade do comportamento. A estrutura formal do agir humano. Culpabilidade ético-religiosa. O dinamismo da liberdade, seu sentido e alcance e a ação moral. A crise da Moral; impasses; o ontem e o hoje. Opção fundamental: atitudes e atos morais. Do vazio moral à moral de atitudes.

Bibliografia básica:

- BACH, J. Marcos. *Uma nova moral?: o fim do sistema tradicional*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
- VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. 1º volume - Moral Fundamental. Aparecida: Editora Santuário. 1978.
- VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. 2º volume - Ética da Pessoa. 2 ed. Aparecida: Editora Santuário. 1981.
- VIDAL, Marciano. *Nova moral fundamental: o lar teológico da ética*. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003.

Bibliografia complementar:

- AGOSTINI, Frei Nilo. *Ética cristã e desafios atuais*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- AGOSTINI, Frei Nilo. *Teologia Moral*. O que você precisa viver e saber. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- ANJOS, Márcio Fabri dos (Org.). *Teologia e novos paradigmas*. São Paulo: Soter, 1996.
- ANJOS, Marcio Fabri dos. *Temas Latino-Americanos de Ética*. v. 3. Aparecida: Santuário, 1988.
- FUCHS, Josef. *Existe uma moral cristã: questões críticas num tempo de secularização*. São Paulo: Paulinas, 1972.
- JOÃO PAULO II. *Carta Encíclica Veritatis Splendor*. São Paulo: Paulinas, 1993.
- MOSER, Antônio. *Teologia moral - desafios atuais*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- MOSER, Antônio. *O pecado: do descrédito ao aprofundamento*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

TM II - Moral Social – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução geral, conceituação, sentido e função da moral sobre a sociedade. Pressupostos teórico-metodológicos da moral social. Abordagem histórica da moral social cristã. Ética social e da libertação. Direitos humanos. Critérios básicos da moral econômica. A política como “arte do bem comum”. Democracia, desenvolvimento e globalização. A moral no contexto plural e na relação com os conflitos sociais: trabalho,

propriedade, violência, guerra. A ecologia do cuidado. As novas tecnologias e as redes de comunicação social. A paz, ideal humano e cristão. Ética civil, mediação cultural entre éticas diferentes

Bibliografia básica:

MOSER, Antônio; LEERS, Bernardino. *Teologia moral: impasses e alternativas*. Petrópolis: Vozes, 1987. (Coleção Teologia e Libertação, Série III: A libertação na história, tomo V).

DUSSEL, Enrique. *Ética comunitária*. Petrópolis: Vozes, 1986.

VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. v. 3 Moral Social. Aparecida: Editora Santuário. 1980.

Bibliografia complementar:

AGOSTINI, Nilo. *Teologia moral, entre o pessoal e o social*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ANTONCICH, Ricardo. *Os cristãos diante da injustiça: para uma leitura latino-americana da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1982.

ANTONCICH, Ricardo; SANS, José M. M. *Ensino social da Igreja*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação; Série IV: A Igreja, sacramento de libertação, Tomo XI).

BENNASSAR, Bartolomeu. *Ética civil e moral cristã em diálogo: uma nova cultura moral para sobreviver humanamente: diálogo (e diapraxis) ante a intransigência*. São Paulo: Paulinas, 2002 (Coleção Ética e sociedade).

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra*. 20. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

KÜNG, Hans. *Uma ética global para a política e a economia mundiais*. Petrópolis: Vozes, 1999.

PAPA FRANCISCO. *Carta encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, Loyola, 2015 (Documentos do Magistério).

SUNG, Jung Mo. *Deus numa economia sem coração: pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

TM III - Ensino Social da Igreja – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Conceituação e objetivos do ESI. A pessoa solidária, centro do ESI. O Trabalho humano: chave da questão social. Salário e propriedade dos meios de produção. Trabalho e capital X desigualdade e conflito social. A prática da justiça e a promoção do bem comum. Princípios basilares do ESI e a democracia.

Bibliografia básica

ANTONCICH, Ricardo. *Os cristãos diante da injustiça: para uma leitura latino-americana da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Loyola, 1982.

ANTONCICH, Ricardo; SANS, José M. M. *Ensino social da Igreja*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987 (Coleção Teologia e Libertação; Série IV: A Igreja, sacramento de libertação, Tomo XI).

BIGO, Pierre. *Fé cristã e compromisso social: elementos para uma reflexão sobre a América Latina à luz da Doutrina Social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1982.

HENRIOT, P. J., et. *Ensino Social da Igreja, nosso grande segredo: herança e compromisso*. Petrópolis: Vozes, 1993.

IGREJA CATÓLICA. Conselho Pontifício Justiça e Paz. *Compêndio da doutrina social da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2005.

Bibliografia complementar

AGOSTINI, Nilo. *Ética cristã e desafios atuais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

- GUIMARÃES, Marcelo Rezende; GÖRGEN, Sérgio Antônio; GUERRA, Flavio; GAMBIN, Valdir. *Ensino social da Igreja e o destino comum dos bens*. v. 3. Petrópolis: Vozes, 1992. 6
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Centesimus Annus*. São Paulo: Paulinas, 1991 (A voz do Papa, 126).
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Laborem Exercens*. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1991 (A voz do Papa, 99).
- JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Sollicitudo Rei Socialis*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1990 (A voz do Papa, 117).
- JOÃO XXIII. *Carta encíclica Pacem in Terris*. São Paulo: Paulinas, 1963 (A voz do Papa, 25).
- LEÃO XIII. *Carta encíclica Rerum Novarum*. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1980 (A voz do Papa, 6).
- PAULO VI. *Carta encíclica Populorum Progressio*. 9. ed. São Paulo: Paulinas, 1978 (A voz do Papa, 49).
- PIO XI. *Carta encíclica Quadragésimo Anno*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1981.
- SUNG, Jung Mo. *Deus numa economia sem coração: pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1992.

TM IV - Bioética – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Bioética e seus conceitos, fundamentos, história e relação com a Teologia. Bioética e questões avançadas em medicina e ciências biomédicas. Pesquisa científica, manipulação e engenharia genética. Reprodução assistida. Estatuto do embrião humano e aborto. Transplantes e cirurgias polêmicas. Eutanásia e distanásia. Violências contra a vida humana (doenças sexualmente transmissíveis, terrorismo, guerras, drogas). Bioética, teologia e saúde pública. Depredação da natureza.

Bibliografia básica:

- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Orgs.). *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Paulus, 1996.
- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. *Problemas atuais de Bioética*. 5. ed., São Paulo: Loyola, 2000.
- PESSINI, Léo. *Distanásia: até quando prolongar a vida?* São Paulo: Editora do Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2001 (Coleção Bioética em Perspectiva, 2).

Bibliografia complementar:

- D'ASSUMPÇÃO, Evaldo (Org.). *Biotanatomia e Bioética*. São Paulo: Paulinas, 2005.
- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Orgs.). *Bioética e longevidade humana*. São Paulo: Editora do Centro Universitário São Camilo; Loyola, 2006.
- PESSINI, Leo e BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Orgs.). *Buscar sentido e plenitude de vida: bioética, saúde e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- SGRECCIA, ÉLIO. *Manual de Bioética I: fundamentos e ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 1997.
- SGRECCIA, ÉLIO. *Manual de Bioética II: aspectos médico sociais*. São Paulo: Loyola, 1996.

TM V - Moral Sacramental – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Fundamentos bíblicos e antropológicos da Moral e dos Sacramentos. A Moral Sacramental a partir do Magistério da Igreja. Relação entre a Ética e os Sacramentos. A dimensão libertadora dos Sacramentos. Pecado e reconciliação. Afetividade e sexualidade humana: visão bíblica, histórica e atual e sua relação com o sacramento do Matrimônio.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3 ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

LÓPEZ AZPITARTE, E. *Ética da sexualidade e do matrimônio*. São Paulo: Paulus, 1997.

VIDAL, M. *Moral do matrimônio*. Petrópolis: Vozes, 1992.

Bibliografia complementar:

BECKHÄUSER, Alberto. *Os sacramentos na vida diária*. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOSER, A. *O pecado: do descrédito ao aprofundamento*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. v. 1: Moral Fundamental. Aparecida: Editora Santuário. 1978.

VIDAL, Marciano. *Moral de Atitudes*. v. 2: Ética da Pessoa. 2. ed. Aparecida: Editora Santuário. 1981.

VIDAL, Marciano. *Nova moral fundamental: o lar teológico da ética*. Aparecida: Santuário; São Paulo: Paulinas, 2003.

2.4.4 - Teologia Espiritual (TE)

TE I - Fundamentos de Espiritualidade – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução à disciplina de Fundamentos de Espiritualidade. Fontes da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo. História da Espiritualidade. A Espiritualidade no contexto atual. A oração e a oração libertadora. Desafios à Espiritualidade do Seguimento a Jesus Cristo na atualidade.

Bibliografia básica:

CASALDÁLIGA, Pedro; VIGIL, José Maria. *Espiritualidade da libertação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996 (Coleção Teologia e Libertação, Série III: A Libertação na História, 9).

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço*. Itinerário espiritual de um povo. Petrópolis: Vozes, 1984.

MO SUNG, Jung. *Deus numa economia sem coração - pobreza e neoliberalismo: um desafio à evangelização*. São Paulo: Paulinas, 1992.

Bibliografia complementar:

ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão: ensaio sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

BOFF, Leonardo. *A voz do arco-íris*. Brasília: Letraviva, 2000.

BOFF, Leonardo. *Ecologia - mundialização - espiritualidade*. 2. ed., São Paulo: Ática, 1996.

COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a libertação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. (Coleção Teologia e Libertação; Série II: O Deus que liberta seu povo, Tomo IV)

GUTIÉRREZ, Gustavo. *A força histórica dos pobres*. Petrópolis: Vozes, 1981.

MASSERDOTTI, Franco. *A missão a serviço do Reino: meditações de espiritualidade missionária*. São Paulo: Paulus, Col. Comunidade e Missão, 1996.

MO SUNG, Jung. *Desejo, mercado e religião*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MO SUNG, Jung. *Se Deus existe por que há pobreza?: a fé cristã e os excluídos*. 2. ed., São Paulo: Paulinas, 1995.

RAMPON, Ivanir Antonio. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013.

TE II - Teologia e Espiritualidade – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução geral à Teologia Espiritual. A relação histórica entre a Teologia e a Espiritualidade: do início do Cristianismo até o “Século da Mudança” (século XIX). O

objetivo atual da Teologia Espiritual. A relação entre Deus e as Criaturas. A relação entre os seres humanos. A relação do ser humano com a natureza. Os modelos espirituais.

Bibliografia básica:

BOFF, Leonardo. *O destino do homem e do mundo*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1982 (Série Publicações CID. Teologia 6).

GALILEA, Segundo. *Renovação e espiritualidade*. São Paulo: Paulinas, 1984.

RAMPON, Ivanir. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013.

Bibliografia complementar:

BERNARD, Charles André. *Introdução à teologia espiritual*. São Paulo: Loyola, 1999.

COMBLIN, José. *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2002.

SECONDIN, Bruno e GOFFI, Tullo (org.). *Curso de espiritualidade: experiência, sistemática, projeções*. São Paulo: Paulinas, 1993.

SOBRINO, Jon. *Espiritualidade da Libertação*. São Paulo: Loyola, 1992 (Coleção Teologia da Libertação – Comentários, 10).

GUTIÉRREZ, Gustavo. *Beber no próprio poço: itinerário espiritual de um povo*. Petrópolis: Vozes, 1984.

RAMPON, Ivanir Antonio. *Francisco e Helder: Sintonia Espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2016.

RAMPON, Ivanir Antonio. *Paulo VI e Dom Helder Camara: exemplo de uma amizade espiritual*. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOBRINO, Jon. *Jesus, o libertador: I - A história de Jesus de Nazaré*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996 (Coleção Teologia e Libertação; Série II: O Deus que liberta seu povo, Tomo III)

2.4.5 - História da Igreja (HI)

HI I - História da Igreja Antiga – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Importância do estudo da História da Igreja. Períodos da História da Igreja. Início da historiografia cristã. Expansão do cristianismo. O império romano e a religião cristã. Perseguições e acusações. O martírio. A Igreja das casas. Editos imperiais relativos ao cristianismo. Constantino. Oficialização do cristianismo. Monacato.

Bibliografia básica:

BIHLMAYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*.: v. I. Antiguidade Cristã. São Paulo: Paulinas, 1964.

HOORNAERT, Eduardo. *A memória do povo cristão: uma história da Igreja nos três primeiros séculos*. Petrópolis: Vozes, 1986.

MATOS, H. C. J. *Introdução à história da Igreja*. v. I. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.

Bibliografia complementar:

ALBERIGO, Giuseppe. *História dos Concílios Ecumênicos*. São Paulo: Paulinas, 1995.

CECHINATO, Luiz. *Os 20 séculos de caminhada da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1996.

COMBLIN, José. *O Espírito Santo e a Tradição da Igreja*. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2012.

COMBY, J., *Para ler a história da Igreja*. v. I. São Paulo: Loyola, 1993.

DREHER, Martin. *A Igreja no Império Romano*. São Leopoldo: Sinodal, 1983 (Série História, 1).

MATOS, H.C.J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. I. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

HI II - Patrologia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Patrística e Patrologia. Defensores teóricos do cristianismo. Padres apostólicos. Padres apologetas. Os santos Padres e a ortodoxia. Conflitos e interpretações heréticas.

Concílios da antiguidade e as definições dogmáticas. Padres da Igreja e a educação antiga. Os Santos Padres e a questão social. Fontes patrísticas: importância e atualidade.

Bibliografia básica:

ALTANER, B. Stuibler. *Patrologia: vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

HAMMAN, A. *Os Padres da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1980.

KREUTZ, Estanislau A. *Teologia Patrística: vida da primitiva Igreja*. 2. ed. Passo Fundo: Berthier, 2001.

Bibliografia complementar:

COLA, Silvano. *Operários da primeira hora: perfis dos padres da Igreja*. São Paulo: Cidade Nova, 1987.

DANIELOU, J; MARROU, H. *Nova história da Igreja*. Petrópolis: Vozes, 1971.

DROBNER, Hubertus R. *Manual de Patrologia*. Petrópolis: Vozes, 2003

FIGUEIREDO, Fernando A. *Introdução à Patrística: vida, obras e doutrina cristã nos primeiros anos da Igreja*. 2. ed., Petrópolis: Vozes, 2009.

FRANGIOTTI, Roque. *História das heresias*. São Paulo: Paulus, 1995.

GOMES, C. F. *Antologia dos Santos Padres*. 3. ed., São Paulo: Paulinas, 1985 (Coleção Patrologia).

HI III - História da Igreja Medieval, Moderna e Contemporânea – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução à História da Igreja Medieval e Moderna. Migração dos povos germânicos, os bárbaros. A relação entre Igreja e povos germânicos. Império bizantino. Estados pontifícios. Cismas. As cruzadas. Inquisição. Reforma gregoriana. Ordens mendicantes. Escolástica. Indulgências. Reforma protestante e reforma católica. Concílio de Trento. Renascimento. Revolução Francesa. Estado Liberal. Concílio Vaticano I. Catolicismo social. Modernidade. Socialismo. Totalitarismos. Estado do Vaticano. Movimento ecumênico e Movimentos de renovação. João XXIII e o Concílio Vaticano II.

Bibliografia básica:

BIHLMEYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*. v. 2. Idade Média. São Paulo: Paulinas, 1964.

BIHLMEYER, Karl; TUECHLE, Hermann. *História da Igreja*. v. 3. Idade Moderna. São Paulo: Paulinas, 1965.

JUNIOR, Hilário Franco. *A idade média: nascimento do ocidente*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. I. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. II. Belo Horizonte: O Lutador, 1995.

MATOS, H. C. J. *Caminhando pela história da Igreja*. v. III. Belo Horizonte: O Lutador, 1996.

Bibliografia complementar:

DREHER, Martin. *A Igreja no mundo medieval*. v. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1994.

FRÖHLICH, Roland. *Curso básico de História da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

LIBÂNIO, J. B. *Igreja contemporânea, encontro com a modernidade*. São Paulo: Loyola, 2000 (Coleção Teologia da Liberdade – CES).

MARTINA, Giacomio. *História da Igreja de Lutero a nossos dias: a era do absolutismo*. v. II. São Paulo: Loyola, 1996.

MARTINA, Giacomio. *História da Igreja de Lutero a nossos dias: a era do liberalismo*. v. III. São Paulo: Loyola, 1996.

MARTINA, Giacomio. *História da Igreja de Lutero a nossos dias: o período da Reforma*. v. I. São Paulo: Loyola, 1995.

MATOS, H. C. J. *Introdução à história da Igreja*. v. II. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.

PIERRARD, Pierre. *História da Igreja*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1986.

HI IV - História da Igreja na América Latina e Caribe - 4 créditos, 60 h/a

Ementa: A Cristandade colonial e o sistema do padroado. A independência política dos países Latino-Americanos. As relações Igreja e Estado Liberal Oligárquico. A II Guerra Mundial (1939-1945). Os Movimentos Populistas, Nacionalistas e Desenvolvimentistas. A crise da Cristandade e os Movimentos de afirmação da Igreja Latino-Americana: Ação Católica, Mobilizações de Massa, Ações Sociais. O Concílio Vaticano II e as Conferências Episcopais Latino-Americanas.

Bibliografia básica:

AZZI, Riolando (Org.). *A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos*. São Paulo: Paulinas, 1983.

DUSSEL, Enrique (Org.). *Historia liberationis: 500 anos de história da Igreja na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1992.

HAUCK, João Fagundes et al. *História da Igreja no Brasil*. Tomo II/2. História da Igreja no Brasil - Segunda Época: A Igreja no Brasil no século XIX. Petrópolis: Vozes, 1980 (História Geral da Igreja na América Latina).

HOORNAERT, Eduardo et al. *História da Igreja no Brasil*. Tomo II Ensaio de interpretação a partir do povo. Primeira Época. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

RICHARD, Pablo. *Morte das cristandades e nascimento da Igreja: análise histórica e interpretação teológica da Igreja na América Latina*. 2. ed. Revista e aumentada. São Paulo: Paulinas, 1984.

Bibliografia complementar:

AZZI, Riolando. *A cristandade colonial: um projeto autoritário*. São Paulo: Paulinas, 1987 (História do pensamento católico no Brasil, 1).

HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro 1550-1800*. Petrópolis: Vozes, 1974.

LEON-PORTILLA, Miguel. *A conquista da América Latina vista pelos Índios: Relatos Astecas, Maias e Incas*. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

MATOS, H. C. J. *Introdução à história da Igreja*. v. II. Belo Horizonte: O Lutador, 1997.

RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão missionária e hierárquica (Século XVII)*. v. II. Santa Maria: Pallotti, [198-].

RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822)*. v. III. Santa Maria: Pallotti, 1988.

RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: origem e desenvolvimento (Século XVI)*. v. I. Santa Maria: Pallotti, 1981.

HI V - História da Igreja no Brasil: Região Sul – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A fundação da Igreja no Continente Sul: a Igreja das Missões e a questão indígena; a Igreja e a escravatura negra. A refundação da Igreja no Continente Sul. A exclusão social e os movimentos messiânicos de libertação: Contestado e Mukers. A Igreja pós Concílio Vaticano II. Os Regionais Sul III e IV da CNBB. A Igreja na Província Eclesiástica de Passo Fundo (Arquidiocese de Passo Fundo e Dioceses de Erechim, Frederico Westphalen e Vacaria) e Diocese de Chapecó/SC.

Bibliografia básica:

- BENINCÁ, Elli (Org.). *A Igreja Católica na construção da cidadania passo-fundense*. Passo Fundo: Ifibe, 2007.
- CEHILA. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. Tomo II/2, Segunda época – A Igreja no Brasil no Século XIX. Petrópolis: Vozes, 1980.
- CEHILA. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo*. 2 ed., Tomo 2, Primeira época. Petrópolis: Vozes, 1979.
- MARCON, Telmo (Coord.). *História e cultura Kaingáng no Sul do Brasil*. Passo Fundo: Graf. Ed. Universidade de Passo Fundo, 1994 (Coleção Cultura e Religiosidade Popular, 3).
- RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão missionária e hierárquica (Século XVII)*. v. II. Santa Maria: Pallotti, 198-.
- RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: expansão territorial e absolutismo estatal (1700-1822)*. v. III. Santa Maria: Pallotti, 1988.
- RUBERT, Arlindo. *A Igreja no Brasil: origem e desenvolvimento [Século XVI]*. v. I. Santa Maria: Pallotti, 1981.

Bibliografia complementar:

- BECKER, Dr. Klaus. *Enciclopédia Rio-grandense*. v. 4. Canoas: Editora Regional Ltda. 1937.
- COSTA, ROVÍLIO; DE BONI, Luis A. *Os Capuchinhos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est Edições, 1996.
- DALCIN, Ignácio. *Em busca de uma terra sem males*. Porto Alegre: Est/Palmarinca, 1993.
- KUJAWA, Henrique et al. *Visões da história do planalto Rio-grandense (1980-1995)*. Passo Fundo: UPF, 2001.
- ROCHE, J. *Colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969.
- SIMON, Pedro Ercílio. *Uma Diocese chamada Passo Fundo*. Passo Fundo: Berthier, 2005.

2.4.6 - Liturgia (L)

L I - Fundamentos e História da Liturgia – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Natureza. Conceituação. Fundamentação bíblica. História da Liturgia (Alvorecer da Igreja, Época Patrística, Época Medieval, Época Moderna e Contemporânea). Livros Litúrgicos. Ritualidade e sacramentalidade da Liturgia. Espiritualidade litúrgica. Mistério Pascal. Ano Litúrgico. Espaço Litúrgico. Música e Liturgia. Pastoral litúrgica.

Bibliografia básica:

- ADAM, Adolf. *O Ano Litúrgico: sua história e seu significado segundo a renovação litúrgica*. São Paulo: Paulinas, 1983.
- AUGÉ, M. et al. *A Liturgia: momento histórico da salvação*. São Paulo: Paulinas, 1987 (Anámnese, 1).
- AUGÉ, M. et al. *O Ano Litúrgico: história, teologia e celebração*. São Paulo: Paulinas, 1991 (Anámnese, 5).
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.
- MARSILI, S. et al. *Panorama histórico geral da Liturgia*. São Paulo: Paulinas, 1987. (Anámnese, 2).

Bibliografia complementar:

- A SAGRADA LITURGIA RENOVADA PELO CONCÍLIO: estudos e comentários em torno da Constituição do Concílio Vaticano Segundo. Petrópolis: Vozes, 1964.

- BECKHÄUSER, Alberto. *Símbolos litúrgicos*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BECKHÄUSER, Frei Alberto. *Celebrar bem*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BOTTE, Bernard. *O Movimento Litúrgico*. São Paulo: Paulinas, 1978 (Coleção Igreja-Eucaristia, 6).
- BUYST, Ione. *Como estudar liturgia*. Princípios de ciência litúrgica. São Paulo: Paulus, 1990.
- BUYST, Ione; SILVA, José Arioaldo da. *O mistério celebrado: memória e compromisso I*. São Paulo: Paulinas, 2002 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 9).
- SILVA, José Arioaldo da. *O Movimento Litúrgico no Brasil: estudo histórico*. Petrópolis: Vozes, 1985.

L II – Comunicação – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Princípios teórico-metodológicos da comunicação. Fundamentos e processos da comunicação em vista da evangelização. Oratória.

Bibliografia básica:

- DIMBLEBY, Richard; BURTON, Graeme. *Mais do que palavras: uma introdução à teoria da comunicação*. 3 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2004.
- HARTMANN, J. MUELLER, N. (Orgs.). *A comunicação pelo microfone*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PIGNATARI, Décio. *Informação, linguagem, comunicação*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2002.
- SANTOS, Roberto Elísio dos. *As teorias da comunicação: da fala à internet*. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Paulinas, 2013.

Bibliografia complementar:

- AMADO, Joel Portella; FERNANDES, Leonardo Agostini (Orgs.). *Evangelii Gaudium em questão: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais*. São Paulo: Paulinas; Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014 (Coleção Fronteiras).
- DUARTE, Noélio. *Você pode falar melhor*. São Paulo: Exodus, 1997.
- FREDERICO, M. E. B. *História da comunicação: Rádio e TV no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- KYRILLOS, Leny Rodrigues; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. *Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Globo, 2003.
- POLITO, Reinaldo. *Gestos e postura: para falar melhor*. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- REYZÁBAL, Maria Victória. *A comunicação oral e sua didática*. Bauru: Edusc, 1999.

L III – Comunicação e Evangelização – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A comunicação na liturgia. Homilética. O uso dos meios de comunicação na evangelização.

Bibliografia básica:

- BOMBONATTO, V. I. *Evangelizar é comunicar*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- CELAM. *Comunicação: missão e desafio: manual de pastoral de comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1988 (Comunicação social).
- CORAZZA, Helena. *Comunicação e liturgia na comunidade e na mídia: pastoral da comunicação: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2005 (Série Dinamizando a comunicação).

Bibliografia complementar:

- CELAM. *Manual de Liturgia III - A celebração do Mistério Pascal: os sacramentos, sinais do mistério pascal*. São Paulo: Paulus, 2005.
- CNBB. *Educação para a comunicação nos institutos de Filosofia e Teologia*. São Paulo: Paulinas, 2001.

DARIVA, Noemi. *Comunicação social na Igreja: documentos fundamentais*. São Paulo: Paulinas, 2003.

KIRST, Nelson. *Rudimentos de homilética*. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Do Santo Ofício à libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre a comunicação social*. São Paulo: Paulinas, 1988.

TEIXEIRA, Nereu Castro. *Comunicação na liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2003.

L IV - Sacramentos II – Prática Litúrgica – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Origem e desenvolvimento da economia sacramentária no contexto escriturístico, litúrgico e eclesial. Elementos teológicos e dogmáticos. A contribuição do Concílio Vaticano II. Ritos e práticas celebrativas. Sacramentos de cura: dimensões antropológica e teológica do pecado e da misericórdia, do sofrimento-doença e da morte; legislação canônica e espiritualidade; questões pastorais. Sacramentos de serviço: dimensões antropológica e teológica do serviço; legislação canônica e espiritualidade; questões pastorais.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

LEERS, Bernardino. *O ministério da reconciliação: uma ética profissional para confessores*. Petrópolis: Vozes, 1988.

TABORDA, Francisco. *Sacramentos, práxis e festa: para uma teologia latino-americana dos sacramentos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990 (Coleção Teologia e Libertação; Série IV: A Igreja, sacramento de libertação, Tomo V).

Bibliografia complementar:

BORÓBIO, Dionísio (Org.). *A celebração na Igreja I: Liturgia e sacramentologia fundamental*. São Paulo: Loyola, 1990.

BORÓBIO, Dionísio (Org.). *A celebração na Igreja II: Sacramentos*. São Paulo: Loyola, 1993.

CORAZZA, Helena. *Comunicação e liturgia na comunidade e na mídia: pastoral da comunicação: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2005 (Série Dinamizando a comunicação).

FOUREZ, Gerard. *Os sacramentos celebram a vida*. Petrópolis: Vozes, 1984.

SCHILLEBEECKX, Edward. *Por uma Igreja mais humana: identidade cristã dos ministérios*. São Paulo: Paulinas, 1989 (Coleção teologia hoje).

2.4.7 - Metodologia e Prática Pastoral (MPP)

MPP I e II - Fundamentos da MHE – 2 créditos, 30 h/a p/semestre

Ementa: Natureza e desenvolvimento histórico da Teologia Pastoral. Prática pastoral e reflexão teológica. A ação pastoral no contexto da América Latina. A Metodologia Histórico Evangelizadora - MHE e os fundamentos bíblicos, antropológicos e pedagógicos da pastoral. Diferentes perspectivas da ação evangelizadora. MHE: passos metodológicos: observação da prática pastoral, registro e sessão de estudos. Evangelização em chave de leitura sócio eclesial. Evangelização em chave de leitura cristológica. Evangelização na perspectiva pedagógica. Evangelização e modelos de relação pastoral. Orientações para o Estágio Supervisionado.

Bibliografia básica:

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Itepa: história e perspectivas*. Santa Maria: Pallotti, 2005.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

CAMINHANDO COM O ITEPA. *A paróquia e o desafio da Evangelização*. Passo Fundo: Berthier, n. 128, 2020.

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Elli. *Educação: práxis e ressignificação pedagógica*./Elli Benincá, seleção e organização Eldon Henrique Mühl. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.

BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular*. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

ITEPA. *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo, 1990.

ITEPA. *Reflexão sobre a postura participativa no Itepa*. Passo Fundo: Editepa, 1999.

MPP III e IV - Planejamento Pastoral – 2 créditos, 30 h/a p/semestre

Ementa: História do processo de planejamento da ação evangelizadora. Planejamento e evangelização. Autoridade e poder pastoral. A relação planejamento, plano e projeto na ação evangelizadora. Elaboração e análise: de registros pastorais; de Plano Pessoal de Pastoral (PPP); e de textos sobre temas específicos.

Bibliografia básica:

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 15).

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

Bibliografia complementar:

ALTOÉ, Adailton. *A arte de caminhar: metodologia pastoral*. São Paulo: Paulus, 2000.

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Itepa: história e perspectivas*. Santa Maria: Pallotti, 2005.

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Teologia e pastoral: práxis e evangelização: homenagem a Elli Benincá nos seus 70 anos*. Passo Fundo: Berthier, 2006.

BRIGHENTI, Agenor. *Metodologia para um processo de planejamento participativo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da cnbb, 100).

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

PAYÁ, Miguel. *O planejamento pastoral a serviço da evangelização*. São Paulo: Ave-Maria, 2005.

MPP V e VI - Coordenação de Eventos – 2 créditos, 30 h/a p/semestre

Ementa: Continuidade do processo metodológico⁴, tendo como referência o Projeto Pessoal de Pastoral. Problematização dos eixos temáticos com novas observações e

registros, bem como pesquisa e aprofundamento bibliográfico. Elaboração de textos e organização de eventos na modalidade de seminários, fóruns, jornadas, estudos ou outra, na perspectiva da MHE.

Bibliografia básica:

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

RODIGHERO, Ivanir; CARLESSO, Jair; MEZADRI, Neri (Org.). *Pastoral urbana, sinais de esperança*. Passo Fundo: Berthier, 2011.

RODIGHERO, Ivanir; NEGRI, Rudinei; PALU, Vanderlei (Orgs.). *O que a sociedade pensa e espera da Igreja Católica?* Passo Fundo: Berthier, 2011 (Coleção: Cultura e religiosidade popular, 5).

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 15).

BRIGHENTI, Agenor. *Metodologia para um processo de planejamento participativo*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1988.

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da cnbb, 100).

COMBLIN, José. *Pastoral urbana: o dinamismo na evangelização*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNIO, João Batista. *As lógicas da cidade*. São Paulo: Loyola, 2001 (Coleção Teológica).

MPP VII e VIII - Missão – 2 créditos, 30 h/a p/semestre + 30h distribuídas nos 8 semestres = 90h/a

Ementa: Ciência pastoral: retomada dos fundamentos da MHE; produção de sínteses teórico-metodológicas; perspectivas nos documentos da Igreja; exercício dos passos metodológicos a partir da ação evangelizadora; aprofundamento da dimensão missionária, com estudos, testemunhos e produção textual sobre a missão.

Bibliografia básica:

BALBINOT, Rodinei; FAVRETO, Clair (Orgs.). *Teologia e pastoral: práxis e evangelização*. Homenagem a Elli Benincá nos seus 70 anos. Passo Fundo: Berthier, 2006.

BENINCÁ, Elli; BALBINOT, Rodinei. *Metodologia pastoral: mística do discípulo missionário*. São Paulo: Paulinas, 2009.

CNBB. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)*. Brasília: Edições CNBB, 2016 (Documentos da CNBB, 105).

REIS, Ari dos et al. *Metodologia da ação evangelizadora: uma experiência no fazer teológico-pastoral*. Passo Fundo: Berthier, 2008.

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Elli. *Educação: práxis e ressignificação pedagógica*./Elli Benincá, seleção e organização Eldon Henrique Mühl. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.

BOFF, Clodovis. *Como trabalhar com o povo: metodologia do trabalho popular*. 7. ed., Petrópolis: Vozes, 1986.

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da cnbb, 100).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
 MARTINS, José de Souza. *Caminhada no chão da noite*. São Paulo: Hucitec, 1989.

2.4.8 - Administração Paroquial (AP)

AP I - A Paróquia no Contexto Socioeclesial – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Igreja e Sociedade. A constituição histórica da Instituição Paróquia. A Paróquia e sua trajetória histórica. Os fundamentos e a missão da Paróquia. As crises que abalaram a estrutura paroquial. Configuração, dilemas e perspectivas da Paróquia na contemporaneidade. A perspectiva missionária, “Igreja em saída”. A perspectiva da Paróquia assumida como comunidade de comunidades em resposta ao desafio da evangelização nos diferentes contextos.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Antonio José de. *Paróquia, comunidades e pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Ecclesia 21).
 CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova Paróquia: a conversão pastoral da Paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB, 100). [3 v]
 OLIVEN, Ruben G. *Urbanização e mudança social no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980. [12 v]
 SOUZA, Herbert José de. *Como se faz análise de conjuntura*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
 DAL MORO, Selina et al. *Urbanização, exclusão e resistência: análise sobre o processo de urbanização em Passo Fundo*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.
 GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia crítica: alternativas de mudança*. 57. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
 LUCCKAMANN, Thomas; BERGER, Peter. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 2003.
 TEDESCO, João Carlos. *Terra, trabalho e família: racionalidade produtiva e ethos camponês*. Passo Fundo: Ediupf, 1999.
 TEDESCO, João Carlos; SANDER, Roberto (Orgs.). *Madeireiros, comerciantes e granjeiros: lógicas e contradições no processo de desenvolvimento socioeconômico de Passo Fundo (1900 a 1960)*. Passo Fundo: UPF e EST Editoras, 2002.

AP II - Gestão e Organização Paroquial – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A gestão paroquial: conselhos de pastoral, pastorais e movimentos eclesiais, organização administrativa e documentação.

Bibliografia básica:

CNBB. *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia: a conversão pastoral da paróquia*. São Paulo: Paulinas, 2014 (Documentos da CNBB, 100).
 DEBERGÉ, Pierre. *Ética do poder: abordagem bíblico-teológica*. São Paulo: Paulinas, 2002 (Coleção Ética e Sociedade).
 DELLA GIUSTINA, Elias. *A Paróquia renovada*. São Paulo: Paulinas, 1986.
 REGAN, David. *A Igreja para a libertação: retrato pastoral da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1986.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Antonio José de. *Paróquia, comunidades e pastoral urbana*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção Ecclesia 21).

- ASSMANN, Hugo. *A Igreja eletrônica e seu impacto na América Latina: convite a um estudo*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- BRIGHENTI, Agenor. *A Igreja do futuro e o futuro da Igreja*. São Paulo: Paulus, 2001.
- MURAD, Afonso. *Gestão e espiritualidade: uma porta entreaberta*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- NOGUEIRA, Luiz Rogério. *Administração paroquial: procedimentos administrativos e financeiros para paróquias e capelas*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- NOGUEIRA, Luiz Rogério. *Secretaria paroquial: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- PAYÁ, Miguel. *O planejamento pastoral a serviço da evangelização*. São Paulo: Ave Maria, 2005.
- PEREIRA, José C. *Assembleia paroquial: roteiro de preparação e realização*. Petrópolis: Vozes, 2008.

2.4.9 - Direito Canônico (DC)

DC I - Normas Gerais e Constituição Hierárquica da Igreja – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Introdução. Unidade e pluralismo. Direito universal e Direito particular. O atual Código de Direito Canônico. Princípios orientadores do atual Código de Direito Canônico. Estrutura do Código vigente. Normas gerais: atos administrativos; pessoas físicas e jurídicas; ofícios eclesiais. A tutela dos direitos e deveres do Povo de Deus na Igreja. Constituição hierárquica da Igreja. Das Igrejas particulares e das entidades que as congregam. Institutos de vida consagrada. Sociedade de vida Apostólica.

Bibliografia básica:

- CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 1983.
- CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- GHIRLANDA, Gianfranco. *Introdução ao Direito Eclesial*. São Paulo: Loyola, 1998.
- GONÇALVES, Mário L. M. *Introdução ao Direito Canônico*. 4. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.

Bibliografia complementar:

- CAPPELLINI, Ernesto (Org.). *Problemas e perspectivas de Direito Canônico*. São Paulo: Loyola, 1995.
- FELICIANI, Giórgio. *As bases do direito na Igreja: Comentário ao Código de Direito Canônico*. São Paulo: Paulinas, 1994.
- GEROSA, Libero. *A interpretação da lei na Igreja: princípios, paradigmas e perspectivas*. São Paulo: Loyola, 2005.
- GHIRLANDA, Gianfranco. *O Direito na Igreja, mistério de comunhão: Compêndio de Direito Eclesial*. 2. ed., Aparecida: Santuário, 2003.
- GRINGS, D. *A ortopraxis da Igreja: o Direito Canônico a serviço da pastoral*. Aparecida: Santuário, 1986.
- SAMPEL, Edson Luiz. *Questões de Direito Canônico*. São Paulo: Paulinas, 2010 (Coleção Direito Canônico).
- STARLINO, Roberto Natali. *Direito eclesial: instrumento da justiça do Reino*. São Paulo: Paulinas, 2004 (Coleção Livros Básicos de Teologia, 12).

DC II - Sacramentos e Bens Temporais da Igreja – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: O munus de ensinar da Igreja. O munus de santificar da Igreja: sacramentos e sacramentais. Bens temporais da Igreja: administração dos bens; contratos e alienações;

orientações contábeis; prestação de contas. Relações entre Direito Canônico e Direito Civil. Acordo Brasil - Santa Sé. Processo de destituição e transferência de párocos.

Bibliografia básica:

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. Petrópolis: Vozes, Paulinas, Loyola, Ave-Maria, 1993.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. São Paulo: Loyola, 1983.

CONCÍLIO VATICANO II. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

HORTAL, Jesus. *Os sacramentos da Igreja na sua dimensão canônica pastoral*. São Paulo: Loyola, 1987.

Bibliografia complementar:

GHIRLANDA, G. O. *Direito na Igreja, mistério de comunhão*. Aparecida: Santuário, 2003 (Compêndio de Direito Eclesial).

HORTAL, Jesus. *Casamentos que nunca deveriam ter existido*. Rio de Janeiro: Saraiva, 1988.

HORTAL, Jesus. *O que Deus uniu*: lições de direito matrimonial canônico. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1983.

KOWALIK, Adam. *Direito canônico familiar: perspectivas*. Santa Maria: Biblos, Pallotti 2003.

TLAGA, M. *Aplicação de penas canônicas: justiça com caridade*. São Paulo: LTr, 2003.

2.4.10 - Ecumenismo e diálogo inter-religioso – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Conceitos: religião e religiosidade, fé e espiritualidade, diálogo inter-religioso e ecumenismo. Fundamentos e história do ecumenismo e a relação histórica entre religião, cultura e sociedade. Aspectos comuns, visão de Deus, do ser humano e da natureza nas grandes religiões da humanidade. Fenômeno Neopentecostal. Religião, política e poder. Singularidades do campo religioso brasileiro e contemporâneo e catolicismo popular. O diálogo inter-religioso, características e desafios contemporâneos.

Bibliografia básica:

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS. *Diretório para a aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOORNAERT, Eduardo. *Formação do catolicismo brasileiro: de 1550 a 1800: ensaio de interpretação a partir dos oprimidos*. Petrópolis: Vozes, 1991.

HORTAL, Jesus. *E haverá um só rebanho*: história, doutrina e prática católica do ecumenismo. São Paulo: Loyola, 1996.

SANTANA, Júlio H. de. *Ecumenismo e libertação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

Bibliografia complementar:

BENOIT, Marchon. *As grandes religiões do mundo*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

BOCK, Carlos Gilberto. *O ecumenismo eclesial em debate: uma análise a partir da proposta ecumênica do CONIC*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

CAMBÓN, Enrique. *Fazendo ecumenismo: uma exigência evangélica e uma urgência histórica*. São Paulo: Cidade Nova, 1994.

CNBB. *O que é ecumenismo?: uma ajuda para trabalhar a exigência do diálogo*. 4. ed., São Paulo: Paulinas, 2000.

FILORAMO, Giovani; PRANDI, Carlo. *As ciências das religiões*. São Paulo: Paulus, 1999.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. *Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1985.

TIEL, Gerhard. *Ecumenismo na perspectiva do Reino de Deus: uma análise do movimento ecumênico de base*. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

VERCRUYSSSE, Jos. *Introdução à teologia ecumênica*. São Paulo: Loyola, 1998.

2.4.11 - Metodologia da Pesquisa (MP)

MP I - Metodologia Científica – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: A Teologia como ciência. A metodologia da pesquisa teológica. A construção de um projeto de pesquisa. Modalidades de pesquisa: experimental, exploratória, social, histórica, teórica... Conhecimento: do senso comum, filosófico, científico e teológico. A produção de conhecimento teológico.

Bibliografia básica:

ARNAVAT, Antonia Rigo; DUEÑAS, Gabriel G. *Como elaborar e apresentar teses e trabalhos de pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. 3. ed., Petrópolis: Vozes, 2007.

RODIGHERO, Pe. Ivanir (Coord.). *Orientações para a elaboração dos trabalhos e monografias no Itepa*. 3. ed. Passo Fundo: Berthier, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). *Pesquisa participante*. 8. ed., São Paulo: Brasiliense, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1987.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010 (Coleção Temas sociais).

RAUBERT, Jaime José; SOARES, Márcio (Coord.). *Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas*. 3. ed. rev/ampl. Passo Fundo: UPF/Editora, 2003.

SANTOS FILHO, José Camilo dos; SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

MP II - TCC 1 - Elaboração do Projeto de Pesquisa – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Teorias da produção do conhecimento. Orientações metodológicas, conforme manual da Instituição. A elaboração do projeto: a área, o tema, o objeto, os objetivos, a justificativa, os processos de avaliação, o cronograma, orçamento.

MP III - TCC 2 - Coleta e Fichamento de Dados – 4 créditos, 60 h/a

Ementa: Levantamento bibliográfico. Leituras. Elaboração de instrumentos de coleta de dados: entrevista; questionário; grupos focais; observação e outros.

MP IV - TCC 3 - Análise e Sistematização – 6 créditos, 90 h/a

Ementa: Seleção das categorias de análise: as ideias-chave. Elaboração do texto.

2.4.12 - Disciplinas Optativas (DO)

DO I - Arte Sacra – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Conceitos teológicos e eclesiológicos de arte sacra na liturgia de cada época. Elementos principais da arte sacra expressos na arquitetura das Igrejas nos respectivos períodos históricos, através da pintura, da escultura, dos mosaicos, dos vitrais.

Manifestações da sacralidade da arte sacra a partir dos elementos da própria arte sacra produzida e seu uso no espaço litúrgico.

Bibliografia básica

- ETZEL, Eduardo. *Arte sacra: berço da arte brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1984.
 JANSON, Horst W. *História geral da arte: renascimento e barroco*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 MARIANI, Ceci Baptista; VILHENA, Maria Angela (Orgs.). *Teologia e arte: expressões de transcendência, caminhos de renovação*. São Paulo; Paulinas, 2011 (Coleção teologia na universidade).

Bibliografia complementar

- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 ECO, Umberto. *A definição da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 GOMBRICH, Ernst H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 PASTRO, Cláudio. *Arte sacra*. 2. ed., São Paulo: Loyola, 2002.
 PASTRO, Cláudio. *O Deus da beleza: a educação através da beleza*. São Paulo: Paulinas, 2008.

DO II - Libras – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: Conceitos sobre a surdez e o sujeito surdo: identidade, cultura e educação. Introdução aos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Fundamentos históricos da educação do surdo. A LDB 9394/96 e a questão da inclusão. Legislação sobre a Libras. Organização social das comunidades surdas.

Bibliografia básica:

- GESSER, Audrei. *Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de Sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola, 2009.
 QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004, Reimpr. 2007.
 QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

Bibliografia complementar:

- BARROS, Mariângela Estelita. *Elis: Sistema brasileiro de escrita das línguas de Sinais*. Porto Alegre: Penso, 2015.
 BRANDÃO, Flávia. *Dicionário ilustrado de Libras: língua brasileira de Sinais*. São Paulo: Global, 2011.
 FERNANDES, Eulalia. *Linguagem e surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 STRNADOVÁ, Vera. *Como é ser surdo*. Rio de Janeiro: Babel, 2000.

DO III - Língua Grega – 2 créditos, 30 h/a

Ementa: O alfabeto grego, acentos e outros Sinais gráficos; Introdução aos verbos; Substantivos – primeira e segunda declinações; adjetivos; preposições; pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e relativos.

Bibliografia básica:

- BARTH, Senno. *Etimologia grega: da Hélade à Terra Brasilis: uma viagem cultural*. Santo Ângelo: EDIURI, 2005.
 SWETNAM, James. *Gramática do grego do Novo Testamento*. Volume I Lições. São Paulo: Paulus, 2002.

SWETNAM, James. *Gramática do grego do Novo Testamento*. Volume II Chaves e paradigmas. São Paulo: Paulus, 2002.

Bibliografia complementar:

BRATCHER, Roberto G. *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004. xii, 979 p. ISBN 85-311-0564-1

FREIRE, Antônio. *Gramática grega*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MALZONI, Cláudio Vianney. *25 lições de iniciação ao grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2009 (Coleção línguas bíblicas).

PINTO, Carlos Osvaldo C.; METZGER, Bruce M. *Estudos do vocabulário do Novo Testamento*. São Paulo; Edições Vida Nova, 1996.

REGA, Lourenço Stelio. *Noções do grego bíblico*. 4. ed. São Paulo, SP: Vida Nova, 1995.

2.5 - Estágio Pastoral Supervisionado

Em razão da Metodologia Histórico-Evangelizadora (MHE), criada pela Itepa Faculdades para o curso de Bacharelado em Teologia, os acadêmicos realizam atividades de Estágio Pastoral Supervisionado (EPS) no decorrer dos 8 (oito) semestres do curso, com carga horária total de 240h/a., realizadas, preferencialmente, nos finais de semana. A orientação institucional é de que os acadêmicos desenvolvam, durante os 8 (oito) semestres do curso, um mínimo de 2 (dois) projetos diferentes, permanecendo 4 (quatro) semestres em cada um.

2.6 - Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Para a conclusão do curso de Bacharelado em Teologia o acadêmico deverá elaborar o TCC, conforme as determinações institucionais, contidas na Resolução 7/2014 e seguindo também as orientações do manual próprio da Instituição⁹¹, apresentá-lo a uma Banca examinadora, ser aprovado e entrega de cópia à Biblioteca.

2.7 - Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Conforme o Regimento da Itepa Faculdades, artigo 49, a avaliação do desempenho escolar será feita pelo professor da disciplina, levando em conta a frequência e o aproveitamento do acadêmico. Conforme o artigo 50 do Regimento,

o aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo, permanente e progressivo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares, nas provas de verificação, nos trabalhos de pesquisa e na avaliação final por disciplina, podendo o professor, quando achar oportuno, substituir as modalidades recomendadas por outras mais pertinentes, com exceção da avaliação final.

Compete ao professor da disciplina, “elaborar e aplicar as modalidades de avaliação, bem como julgar seus resultados” (Art. 50, § 1º).

De acordo com o artigo 52 do Regimento, o resultado do aproveitamento semestral, expresso em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com possibilidade de décimos, será obtido pela média aritmética entre os resultados das aferições realizadas no semestre e a prova final do semestre. O acadêmico será aprovado, sem exame, se obtiver média semestral igual ou superior a 7 (sete). Com média semestral maior que 3 (três) e menor que 7 (sete), o acadêmico deverá prestar exame. Será aprovado se obtiver

⁹¹ Ivanir RODIGHERO (Coord). *Orientações para elaboração de trabalhos e monografias no Itepa*. 3. ed. Passo Fundo: Berthier, 2005.

média final igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média aritmética alcançada da soma da média semestral com a nota do exame. Alcançando média semestral igual ou inferior a 3 (três), o acadêmico será reprovado, sem direito a exame.

Além disto, para ser aprovado na disciplina, o acadêmico deverá ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas (Art. 52, inciso I). Atribui-se nota zero aos alunos que deixarem de comparecer, sem justificativa, à modalidade de avaliação prevista, na data fixada, bem como àqueles que utilizarem de meios fraudulentos (Art. 51, § 1º). O Regimento prevê que “será concedida revisão de nota, mediante pedido com motivo justificado por escrito, quando requerida pelo aluno ao Coordenador Pedagógico, no prazo de dois dias após sua divulgação, cabendo recurso ao Conselho Diretor” (Art. 51, § 3º). Por não ter tido frequência mínima ou não ter alcançado o aproveitamento mínimo exigido, o aluno estará reprovado, devendo repetir a disciplina, atendendo a todas as exigências requeridas (cf. Art. 53).

3. Avaliação do curso e articulação com a missão institucional

Conforme o Regimento (Art. 1º ao 4º), a avaliação encontra o seu critério primeiro na natureza e nas finalidades da Itepa Faculdades.

3.1 - A metodologia participativa no processo avaliativo

Desde sua origem, a Instituição optou pela metodologia participativa, constituída por 2 (dois) elementos que se configuraram historicamente como fundamentais: a) a preparação individual, orientada por instrumento preparatório; b) e o debate, no qual as pessoas envolvidas (acadêmicos, professores e funcionários) têm oportunidade de dizer o que pensam e confrontar suas convicções entre si dialogando com base na proposta pedagógica.

A metodologia participativa indica a necessidade do cultivo de um espírito aberto às críticas numa atitude permanente de avaliação. A avaliação, por sua vez, incide sobre duas dimensões distintas e complementares: a) a verificação do avanço do conhecimento produzido no desenvolvimento das disciplinas; b) e a avaliação do processo pedagógico realizado, referenciando-o às prioridades permanentes e aos desafios específicos de cada ano.

A avaliação por disciplina analisa o processo de ensino-aprendizagem, que envolve a metodologia, o desempenho dos professores e dos acadêmicos na relação com a proposta em questão. Anualmente 2 (dois) são os momentos dedicados prioritariamente a esta avaliação: as reuniões da Coordenação Pedagógica, realizadas semestralmente, ao final do 1º bimestre de aula, normalmente no final dos meses de abril e de setembro.

Em relação à avaliação do processo pedagógico são realizadas as assembleias de planejamento e de avaliação, no início e no final do semestre, respectivamente. Estes momentos têm como enfoque as prioridades permanentes, o estudo, a pesquisa, a extensão e a espiritualidade, com os respectivos desafios específicos de cada ano. Porém, como outras práticas orientadas pela metodologia participativa, as avaliações inserem-se num processo contínuo.

Este processo inicia com a elaboração do instrumento preparatório, realizada pelos coordenadores pedagógico e de curso, com a participação dos representantes das turmas. Esse instrumento é respondido previamente e partilhado posteriormente em assembleia, onde são analisadas as questões, sistematizados os resultados e dados os devidos encaminhamentos.

Atendendo aos dispositivos legais do MEC, foi introduzida a avaliação quantitativa, a ser demonstrada em dados estatísticos, com o objetivo de complementar o processo de avaliação. Os resultados dos processos avaliativos serão divulgados pela CPA através dos meios disponíveis na Itepa Faculdades.

3.2 - Reuniões interdisciplinares

O planejamento e a avaliação das disciplinas do curso de Bacharelado em Teologia, entre outras instâncias, são realizados nos seguintes espaços:

a) nas reuniões por Áreas afins, em que os docentes se reúnem com os pares da sua Área específica para partilhar os projetos das disciplinas, avaliar o andamento dos conteúdos, das metodologias, dos procedimentos adotados e da elaboração de produção textual, de encontro ou outras atividades. Esta atividade é de responsabilidade do coordenador de curso;

b) as reuniões mensais dos docentes. Nestas refletem-se as principais questões que envolvem o fazer teológico-pastoral e encaminhamentos pedagógicos. Tais atividades são de responsabilidade da coordenação do curso e da coordenação pedagógica.

As reuniões mensais dos professores têm como principal objetivo gerar unidade em torno do fazer teológico da Itepa Faculdades. Esta tarefa é realizada sob 2 (dois) enfoques diferentes, a saber: a) a avaliação do processo de ensino-aprendizagem; b) o estudo e aprofundamento. A primeira acontece quando a reunião dos professores se junta à reunião da coordenação pedagógica, ao final do 1º bimestre letivo de cada semestre. Neste momento, ocorre a avaliação a partir de cada componente curricular. O segundo enfoque das reuniões dos professores é de estudo de temas relevantes para o fazer teológico, definidos com base nas preocupações manifestadas por professores e acadêmicos e sobre grandes temas da atualidade.

3.3 - Comissão própria de avaliação (CPA)

A CPA é regida pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 (Art. 11⁹²) e pela resolução 1/2010 sobre a CPA. Ela tem por incumbência:

- analisar os resultados dos processos de avaliação da Itepa Faculdades;
- auxiliar na identificação dos problemas, das potencialidades e das ações que devem ser empreendidas;
- promover estratégias de sensibilização e de informação permanente, buscando sempre a criação e a consolidação de uma cultura de avaliação permanente, rigorosa e efetiva para o desenvolvimento institucional;
- sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), oferecendo os dados que o MEC considera determinantes para o acompanhamento da Itepa Faculdades.

A CPA é constituída por um representante da direção da Itepa Faculdades, pelo coordenador do curso de Bacharelado em Teologia, por um representante do corpo docente, por um representante do corpo discente, por um representante do corpo técnico administrativo e por um representante da sociedade civil.

⁹² SINAES, *Da concepção à regulamentação*, p. 163.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, Bonnie Moraes Manhães de; FERREIRA, Raphael da Silva. *Redes sociais e religião: a Igreja Católica diante da sociedade imagética conectada*. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/22122>. Acesso em 1º de outubro de 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
- BENINCÁ, Elli. *Educação. Práxis e ressignificação pedagógica*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2010.
- BENINCÁ, Elli. *Mística*. Dez/1995 (mimeo).
- BENINCÁ, Elli. *Pedagogia pastoral: metodologia histórico-evangelizadora*, In. FAVRETO, Clair; BALBINOT, Rodinei (Org). *Itepa: história e perspectivas*. Passo Fundo: Pallotti, 2005.
- BENTO XVI. “Discurso na sessão inaugural da V Conferência-Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe”, in: *Palavras do Papa Bento XVI no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2007.
- BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. *Mística e espiritualidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BOFF, Clodovis. *Teoria do método teológico*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra*. 11. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/1996.
- BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo: Paulinas/Siquem, 2006 (Livros Básicos de Teologia, 15).
- CAMARA, Helder. *O deserto é fértil*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- CASTRO, Robson Ribeiro De Oliveira. *COVID-19: Igreja de portas fechadas ou hospital de campanha?* Disponível em <http://revista.olutador.org.br/noticia/covid-19-igreja-de-portas-fechadas-ou-hospital-de-campanha>.
- CELAM. *Conclusões de Medellín*. 2. ed., São Paulo: Paulinas, 1975 (Coleção Sal da terra, 7).
- CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. São Paulo: Paulus/Paulinas; Brasília: Edições CNBB. 2007.
- CELAM. *Evangelização no presente e no futuro da América Latina. Conclusões da Conferência de Puebla*. São Paulo: Paulinas, 1979.
- CNBB. *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2010 (Documentos da CNBB, 93).
- CNBB. *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil*. Brasília: Edições CNBB, 2018 (Documentos da CNBB 110).
- COMPÊNDIO DO VATICANO II - Constituições, Decretos, Declarações. 13. ed., Petrópolis: Vozes, 1979.
- COMTE, Auguste (Trad. José Artur Giannotti e Miguel Lemos). *Curso de filosofia positiva*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- DALBOSCO, Claudio. Análise da cultura urbana numa perspectiva antropológica. *Caminhando Com o Itepa*, n. 101, jun/2011, p. 20-23.
- DELORS, Jacques, et al., *Educação, um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1998.

- Diário Oficial da União – Seção 1*, Portaria n. 556, de 3 de agosto de 2015.
- FAVRETO, Clair; BALBINOT, Rudinei (Org.). *Itepa: história e perspectivas*. Passo Fundo: Impressão, Gráfica Palloti, 2005.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 47. ed., São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Abertura do Congresso Brasileiro de Leitura – Campinas*, novembro de 1981.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2006 (Coleção Leitura).
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- IBGE - Censo 2010.
- ITEPA FACULDADES. *Guia do Estudante 2023*. Passo Fundo, RS.
- ITEPA FACULDADES. *Regimento*. Passo Fundo, 2013.
- ITEPA. *Anais 1983-1986 – Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – Itepa*, 1986.
- ITEPA. *Constituições do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo – RS*. Passo Fundo - 09/11/1982.
- ITEPA. *Estatuto*. Passo Fundo, 19/08/2013.
- ITEPA. *O método participativo no processo de formação*. Passo Fundo: mimeo, 1996.
- ITEPA. *Plano de Cargos e Salários do Corpo Docente do ITEPA*. Passo Fundo, 2023.
- ITEPA. *Plano de Cargos e Salários do Corpo Técnico-Administrativo do ITEPA*. Passo Fundo, 2023.
- ITEPA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025*.
- ITEPA. *Regimento*. Passo Fundo, 19/08/2013.
- MEC - CNE/CES, Parecer 60/2014.
- MEC - Parecer CNE/CES 67/2003
- MEC - Parecer CNE/CES 776/97
- MEC - Parecer CNE/CES n. 63/2004
- MEC - Parecer CNE/CP n. 241/1999;
- MEC/INEP – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, Lei 10.861/2004.
- PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. Brasília: Edições CNBB, 2015 (Documentos Pontifícios, 22).
- PAPA FRANCISCO. Encontro com os sacerdotes da Igreja de Roma em 6 de março de 2014; disponível em: franciscanos.org.br.
- PAPA FRANCISCO.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20140124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em 14 de outubro de 2020.
- PAPA FRANCISCO.
http://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20160124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso 2 de outubro de 2020.
- PAPA FRANCISCO. <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2019-12/papa-francisco-revista-atualizacao-social.html>, acesso em 29 de setembro de 2020.
- PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 7. ed. Braga: Editorial A. I., 1990.
- PIMENTA, S. G. *Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor*. *Revista da Faculdade de Educação-USP*, v. 22, n° 2, jul./dez. 1996.

- RAMPON, Ivanir Antonio. *O caminho espiritual de Dom Helder Camara*. São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção pesquisa teológica).
- REIS, Ari dos et al., *Metodologia da ação evangelizadora*. Uma experiência no fazer teológico-pastoral. Passo Fundo: Berthier, 2008.
- RODIGHERO, Ivanir (Coord). *Orientações para elaboração de trabalhos e monografias no Itepa*. 3. ed. Passo Fundo: Berthier, 2005.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. in SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida descente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2006, p. 777-821.
- SINAES. *Da concepção à regulamentação*. Brasília: Inep, 2009.
- SOBRINO, Jon. Espiritualidade de Jesus e Espiritualidade da Libertação – Estruturas fundamentais, *REB* 39, fasc. 156, p. 604-615, 1979.
- VIGIL, José María. Crer como Jesus: a Espiritualidade do Reino. Elementos fundantes de nossa espiritualidade latino-americana. *REB* 58, fasc. 232, p. 943-950, 1998.
- WERLE Flávia Obino Corrêa, METZLER, Ana Maria Carvalho. Missão evangelizadora: mediações da prática esportiva *Revista História da Educação*. Volume 14, Edição. 32, Porto Alegre: Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação. 2010. Páginas 199-219.

B) Bandeira

A bandeira da Itepa Faculdades foi concebida através da participação dos membros da Itepa Faculdades, sendo contemplada a arte dos egressos Pe. André Varisa e Pe. Cleber Pagliochi (na época, acadêmicos desta IES).

Caminho e logotipo no centro da bandeira: indicam o processo dinâmico, dialógico, inclusivo e participativo da relação de Deus com a humanidade e, ao mesmo tempo, apontam para a relação da Itepa Faculdades com a(s) (arqui)diocese(s), com a sociedade e entre os sujeitos do processo pedagógico. Listras em azul, amarelo, vermelho e branco: remetem à importância da valorização e inclusão do diferente no processo socioeducativo e teológico-pastoral. Slogan “Berço de Esperança!”: verso extraído do Hino da Itepa Faculdades, indicando para a sua missão.

